

Relatório Técnico 2017

O Estado da Arte da Área de Avaliação



2017

RELATÓRIO TÉCNICO 2017

**O ESTADO DA ARTE DA
ÁREA DE AVALIAÇÃO**

**Rio de Janeiro
2017**

RELATÓRIO TÉCNICO 2017

O ESTADO DA ARTE DA ÁREA DE AVALIAÇÃO

Pesquisadores

Prof.^a Dr.^a Ligia Gomes Elliot
Prof.^a Dr.^a Lígia Silva Leite
Prof.^a Dr.^a Lúcia Regina Goulart Vilarinho
Prof. Dr. Glauco da Silva Aguiar

**Rio de Janeiro
2017**

R382 Relatório técnico 2017: o estado da arte da área de avaliação/ pesquisadores Ligia Gomes Elliot; Lígia Silva Leite; Glauco da Silva Aguiar; Lúcia Regina G. Vilarinho. - Rio de Janeiro: Faculdade Cesgranrio, 2017.
144 f.; 30 cm.

ISBN: 978-85-85768-74-4

1. Educação – Avaliação – Rio de Janeiro (RJ).
2. Relatório Técnico – Rio de Janeiro (RJ). I. Elliot, Ligia Gomes. II. Leite, Lígia Silva. III. Aguiar, Glauco da Silva. IV. Vilarinho, Lúcia Regina G. V. Título.

CDD 370.050981

Equipe Técnica da Pesquisa

Pesquisadores

Prof.^a Dr.^a Ligia Gomes Elliot

Prof.^a Dr.^a Lúgia Silva Leite

Prof. Dr. Glauco da Silva Aguiar

Prof.^a Dr.^a Lúcia Regina Goulart Vilarinho

Assistentes de Pesquisa

Sandra M^a Martins Redovalio Ferreira

Sonia Regina Natal de Freitas

Discentes Pesquisadores

Avaneide de Araujo Pelicier

Claudia Correia do Rego Monteiro

Jurema Santos Souza

Leonardo Ferreira Bezerra

Leticia Ester Cruz da Silva

Luciana Snaider Ribeiro

Maria Eny Leandro Picozzi

Editores Gráficos

Nilma Gonçalves Cavalcante

Valmir Marques de Paiva

Bibliotecárias

Anna Karla Souza da Silva

Alessandra Hermógenes Rodrigues

Sumário

1.	A Pesquisa	10
2.	Relato de Atividades Realizadas	12
	1º Encontro.....	12
	2º Encontro.....	14
	3º Encontro.....	18
	4º Encontro.....	20
	5º Encontro.....	23
	6º Encontro.....	25
	7º Encontro.....	27
	8º Encontro.....	28
	9º Encontro.....	29
	10º Encontro.....	30
	11º Encontro.....	31
	12º Encontro.....	31
	13º Encontro.....	33
	14º Encontro.....	34
	15º Encontro.....	34
3.	Roteiros	36
4.	Resenhas de Artigos selecionados do e-Aval	37
4.1	Primeira etapa de elaboração de Resenhas	37
4.1.1	Mestranda: Cláudia Correia do Rego Monteiro.....	37
4.1.2	Mestrando: Leonardo Ferreira Bezerra.....	42
4.1.3	Mestranda: Letícia Ester Cruz da Silva.....	44
4.1.4	Mestranda: Luciana Snaider Ribeiro.....	47
4.1.5	Mestranda: Maria Eny Leandro Picozzi.....	50
4.2	Segunda etapa de elaboração de Resenhas	53
4.2.1	Mestranda: Avaneide de Araujo Pelicier.....	53
4.2.2	Mestranda: Cláudia Correia do Rego Monteiro.....	56
4.2.3	Mestrando: Leonardo Ferreira Bezerra.....	60
4.2.4	Mestranda: Letícia Ester Cruz da Silva.....	63
4.2.5	Mestranda: Luciana Snaider Ribeiro.....	66
4.2.6	Mestranda: Maria Eny Leandro Picozzi.....	70
4.3	Terceira etapa de elaboração de Resenhas	72
4.3.1	Mestranda: Avaneide de Araujo Pelicier.....	72
4.3.2	Mestranda: Cláudia Correia do Rego Monteiro.....	74
4.3.3	Mestrando: Leonardo Ferreira Bezerra.....	78
4.3.4	Mestranda: Letícia Ester Cruz da Silva.....	81
4.3.5	Mestranda: Luciana Snaider Ribeiro.....	84

4.3.6	Mestranda: Maria Eny Leandro Picozzi.....	87
4.4	Quarta etapa de elaboração de Resenhas.....	90
4.4.1	Mestranda: Avaneide de Araujo Pelicier.....	90
4.4.2	Mestranda: Cláudia Correia do Rego Monteiro.....	93
4.4.3	Mestranda: Jurema Santos Souza.....	98
4.4.4	Mestrando: Leonardo Ferreira Bezerra.....	102
4.4.5	Mestranda: Letícia Ester Cruz da Silva.....	104
4.4.6	Mestranda: Luciana Snaider Ribeiro.....	107
4.4.7	Mestranda: Maria Eny Leandro Picozzi.....	110
4.5	Quinta etapa de elaboração de Resenhas.....	113
4.5.1	Mestranda: Avaneide de Araujo Pelicier.....	113
4.5.2	Mestranda: Cláudia Correia do Rego Monteiro.....	116
4.5.3	Mestrando: Leonardo Ferreira Bezerra.....	118
4.5.4	Mestranda: Letícia Ester Cruz da Silva.....	120
4.5.5	Mestranda: Luciana Snaider Ribeiro.....	124
4.5.6	Mestranda: Maria Eny Leandro Picozzi.....	128
5.	Resenhas Integradas.....	131
6.	Principais Conclusões.....	132
6.1	Prosseguimento do trabalho.....	136
	Apêndice A – Quadro de Entrega das Resenhas.....	138
	Apêndice B - Sugestão de Quadro de Registro dos Artigos Resenhados.....	139
	Apêndice C – Passos Básicos para Elaboração da Resenha Individual.....	142
	Apêndice D - Roteiro para Elaboração da Resenha Integrada.....	143
	Apêndice E - Eixos Temáticos adotados pelo Grupo de Pesquisa.....	144

1. A Pesquisa

✓ Objetivo e escopo

A pesquisa **O Estado da Arte da Avaliação** foi iniciada em 2014, sendo oferecida como atividade acadêmica da disciplina Prática de Avaliação, do Programa de Mestrado Profissional em Avaliação, da Fundação Cesgranrio. Seu objetivo é investigar e sistematizar, por meio de um processo estruturado de busca e análise, a produção acadêmica divulgada em artigos científicos na área da Avaliação.

A Prática de Avaliação reúne docentes e discentes em atividades de pesquisa e avaliação durante o primeiro quadrimestre letivo do ano. As atividades de pesquisa têm continuidade nos quadrimestres seguintes, de modo a permitir a efetivação de produção bibliográfica relacionada à Prática / projeto.

No primeiro ano da pesquisa, 2014, a equipe de pesquisadores tomou a decisão de focar a busca dos artigos em periódicos que contivessem artigos sobre Avaliação na área de Educação e que fossem indexados e disponibilizados na base de dados da plataforma *Scientific Electronic Library Online*, conhecida como Plataforma SciELO, base SciELO, ou simplesmente SciELO. O produto desse processo de pesquisa foi consolidado em um banco de dados - e-AVAL, que se encontra disponível na página eletrônica da Fundação Cesgranrio, de modo a poder ser acessado pela comunidade acadêmico-científica e demais interessados.

O trabalho desenvolvido por Vianna, Ensslin e Giffhorn (2011), sobre uma metodologia de busca de artigos em base de dados, orientou o desenvolvimento do projeto. A metodologia adotada e as atividades realizadas em 2014 podem ser encontradas no **Relatório Técnico 2014: O Estado da Arte da Área de Avaliação**, publicado no ano seguinte (LEITE; ELLIOT; AGUIAR, 2015).

Nos anos seguintes, a pesquisa teve continuidade com novos grupos de mestrandos. Em 2017, foram envolvidos no desenvolvimento da pesquisa, sete mestrandos e duas Assistentes de Pesquisa, egressas do próprio Mestrado, como apresentado neste Relatório Técnico.

✓ Etapas desenvolvidas em 2017

Em 2017, as principais etapas e atividades da disciplina Prática de Avaliação realizadas por intermédio da pesquisa O Estado da Arte da Avaliação, seguiram a dinâmica do ano anterior, com algumas modificações, e são aqui sintetizadas:

- Apresentação da equipe de pesquisa e exposição das atividades realizadas pelas duas Assistentes de Pesquisa que participaram da disciplina em 2016, recuperando, assim, a experiência do ano anterior.

- Organização da turma em duplas e atribuição de atividades específicas a cada uma, considerando a experiência já adquirida no desenvolvimento da pesquisa desde 2014, com a metodologia adotada.

- Realização de encontros semanais para as atividades de apresentação do andamento das buscas realizadas na semana anterior, das dificuldades encontradas e esclarecimento de dúvidas, de modo a permitir a continuidade do processo de pesquisa.

- Elaboração e apresentação de relatório individual de resultados das atividades desenvolvidas, de acordo com o tema de interesse atribuído.

- Elaboração de resenhas sobre o tema selecionado por cada dupla de Mestrandos.

- Atualização da planilha de artigos elaborada no ano anterior da pesquisa e anotação, pelas Assistentes de Pesquisa Sandra Martins e Sonia Natal, das atividades relatadas pelas Mestrandas, de forma a compor o relatório técnico final da experiência na disciplina.

- Elaboração da primeira versão do Relatório Técnico final, sob a responsabilidade de Sandra Martins, contendo o relato da experiência de 2017 e incorporando os relatórios das participantes.

- Editoração do Relatório Técnico pela Prof.^a Ligia Elliot, incluindo revisão do texto, conferência de informações e organização do produto da pesquisa em 2017.

1. Relato das Atividades Realizadas

As atividades de pesquisa realizadas durante os 15 encontros da disciplina Prática de Avaliação, do projeto O Estado da Arte da Avaliação, ocuparam o período compreendido entre 10 de janeiro e 15 de abril. Encontram-se descritas a seguir.

1º Encontro

O primeiro encontro da Prática de Avaliação, em 10 de janeiro de 2017, contou com a equipe de Professores pesquisadores: Ligia Elliot, Lígia Leite, Lúcia Vilarinho e Glauco Aguiar; das Assistentes de Pesquisa Sandra Martins, Sonia Natal e Sandra Pimentel; e dos mestrandos inscritos na disciplina Avaneide de Araujo Pelicier, Claudia Correia do Rego Monteiro, Jurema Santos Souza, Leonardo Ferreira Bezerra, Leticia Ester Cruz da Silva, Luciana Snaider Ribeiro, Maria Eny Leandro Picozzi.

Inicialmente, a Prof.^a Lígia Leite solicitou que todos se apresentassem, agradecendo a presença e participação, passando a relatar o histórico da pesquisa, o trabalho já realizado pelas turmas anteriores e o processo de criação do e-AVAL e como se encontra neste momento.

A Prof.^a Ligia Elliot, juntamente com a prof.^a Lígia Leite, mostrou os dois relatórios anteriores (2014 e 2015) resultantes da pesquisa realizada, impressos em forma de livro.

A Prof.^a Lígia Leite ressaltou a necessidade de envio para os *e-mails* das Assistentes de Pesquisa Sandra Martins e Sandra Pimentel, de um mini currículo de cada um dos alunos, a ser acrescentado no *site* do e-AVAL. A professora destacou ainda a necessidade de elaboração de um relatório individual semanal em versão *online* a ser enviado por *e-mail* para a Assistente de Pesquisa Sandra Martins, e outra impressa a ser entregue na semana posterior, comentando as atividades realizadas. Foi proposto que o modelo de relatório semanal fosse enviado por *e-mail* para os alunos da disciplina pela Assistente Sandra Martins. Tantos os alunos, quanto as assistentes de pesquisa forneceram seus respectivos *e-mails*.

A seguir, a Prof.^a Lígia Leite expos as duas atividades a serem realizadas neste quadrimestre. A primeira relacionada à atualização do e-AVAL e a segunda à elaboração de resenhas baseadas nos artigos pesquisados.

Foi explicado, pela Assistente de Pesquisa Sonia Natal, o processo de atualização do e-AVAL, tendo como base os anos de 2015 e 2016, como os alunos deveriam acessar o e- AVAL no *site* da Fundação Cesgranrio e a plataforma SciELO (www.scielo.br). Após o acesso inicial, deveriam inserir os filtros: Avalia\$, Educação, por título, ano (2015-2016). Registrar os artigos identificados preenchendo um quadro no *word* com o título completo do artigo e utilizando o seguinte código de cores:

1. verde – para os artigos aceitos;
2. vermelho - para os artigos rejeitados, com justificativa;
3. azul – para os artigos em dúvida, até ser decidido se devem ser aceitos ou rejeitados.

A seguir, deveriam copiar na planilha de *Excel* os títulos dos artigos aceitos e guardar em quadro do *word* a lista de artigos rejeitados, com a devida justificativa. Deveriam, ainda, preencher todos os campos da planilha de *Excel* e incluir o *link* do texto completo (que está na página inicial de cada artigo na SciELO, que contém o resumo, mas que dá acesso ao pdf).

A Assistente Sandra Martins ficou de enviar para os alunos, o modelo da planilha de *Excel* com os campos a serem preenchidos.

O mestrando Leonardo se prontificou em fazer a pesquisa geral dos artigos (2015-2016) e enviar para a turma, para então ser decidido como fariam a divisão dos mesmos.

Ficou combinado para a próxima aula:

1. identificação e apresentação, pelos alunos, a partir de uma pesquisa de artigos publicados entre os anos de 2001 e 2014, de temas que julgassem interessantes trabalhar na elaboração de resenhas;
2. elaboração de relatório semanal em duas versões, impresso e enviado por *e-mail*;
3. início da pesquisa de artigos publicados nos anos de 2015 e 2016;
4. envio dos mini currículos.

2º Encontro

O segundo encontro deu-se em 17 de janeiro de 2017 com a presença das Professoras Ligia Elliot e Lúcia Vilarinho, das Assistentes de Pesquisa Sandra Martins e Sandra Pimentel; dos mestrandos Avaneide, Luciana, Maria Eny, Jurema, Claudia, Letícia e Leonardo.

A prof.^a Ligia Elliot iniciou a aula com uma apresentação em *PowerPoint* sobre a técnica de elaboração de resenhas, abordando os tipos, as partes, o passo a passo, como iniciá-las e a crítica. A seguir, a professora distribuiu alguns títulos de artigos científicos publicados pela revista Ensaio, dividindo-os entre os alunos e solicitou que, em grupo, elaborassem uma resenha, tendo como base o passo a passo aprendido anteriormente.

Ao final, foi solicitado que os alunos fornecessem os temas escolhidos para elaborarem as resenhas semanais. A escolha foi a seguinte:

Letícia e Maria Eny – Avaliação de programas de capacitação de professores;

Jurema – Avaliação de educação inclusiva;

Avaneide – Avaliação de aprendizagem de educação especial;

Leonardo, Luciana e Cláudia – Construção de instrumentos de avaliação.

Os mestrandos solicitaram ajuda das assistentes de pesquisa para responderem algumas dúvidas surgidas com relação à atualização do e-AVAL. Tais dúvidas giraram em torno do preenchimento dos campos da planilha disponibilizada, principalmente nos campos eixos temáticos, nível educacional e tipo de publicação. As dúvidas foram dirimidas pela equipe.

Os mestrandos trouxeram os relatórios semanais e também os enviaram via *e-mail*, conforme combinado. E enviaram também os mini currículos.

Ficou combinado para a aula seguinte:

1. dar continuidade a atualização do e-AVAL;
2. trazer a seleção dos dois primeiros artigos que serão a base da primeira resenha;
3. elaborar os relatórios semanais nas duas versões, impresso e por *e-mail*.

Relatórios entregues em 17 de Janeiro

A) Mestrandos

Cláudia, nesta semana, realizou pesquisa no e-AVAL sobre o tema Educação Ambiental, selecionando Título (Educação Ambiental) e Palavra-Chave (Educação Ambiental) e colocando na área: Educação. Escolheu o artigo com o título: Educação ambiental: que critérios adotar para avaliar a adequação pedagógica de seus projetos? Autores: TOMAZELLO, Maria Guiomar Carneiro e FERREIRA, Tereza Raquel das Chagas. Ano: 2001. Informou, ainda, que não encontrou qualquer dificuldade e que, por enquanto, não tinha sugestões a dar.

Letícia realizou a pesquisa no e-AVAL, buscando artigos relacionados à educação profissional e tecnológica, e avaliação da prática docente, obtendo os seguintes resultados: Educação profissional: três artigos; Educação profissional e tecnológica: nenhum artigo; Formação de professores: sete artigos (nenhum da educação profissional, técnica e tecnológica); Avaliação da prática docente: um artigo; Formação continuada de professores: um artigo; Formação em serviço (de professores): nenhum artigo.

Realizou, ainda, pesquisa no *site* SciELO para obtenção dos dados requeridos para a categorização dos artigos. Conseguiu encontrar os artigos selecionados, mas ainda não conseguiu identificar todos os dados solicitados, o que não é tarefa simples. Ressaltou que teve dificuldade em encontrar artigos relacionados à área que escolheu para a sua avaliação: formação em serviço, de professores da educação profissional e tecnológica; e também em identificar os dados nos artigos que serão utilizados para o registro de artigos de avaliação no *site* SciELO. Como sugestão, solicitou um prazo maior para fazer o registro dos artigos do *site* SciELO, pois a organização dos dados demanda um tempo considerável.

Maria Eny acessou a base de dados e-AVAL, realizando pesquisas sobre a formatação da apresentação do Currículo Lattes. Acessou o *site* SciELO, pesquisando sobre Avaliação e Educação. Nos demais dias não conseguiu acessar o *site* e-AVAL. Informou não haver enviado o mini currículo e o Relatório Semanal Individual por *e-mail*, mas que os enviaria naquele dia. Informou não ter encontrado qualquer dificuldade e nem ter sugestão a dar.

Luciana enviou às Assistentes de Pesquisa, via *e-mail*, o currículo resumido e o *link* para acesso ao currículo completo na Plataforma *Lattes*; realizou o primeiro acesso à base de dados e-AVAL para familiarização; recebeu, por *e-mail*, da assistente Sandra Martins, a planilha contendo os artigos identificados no *site* SciELO, de acordo com os filtros de pesquisa estabelecidos, o quadro contendo a distribuição dos artigos por discente. Pesquisou junto à base de dados e-AVAL para escolha do tema de interesse: avaliação de programas de pós-graduação (eixo temático nº 3 – Avaliação de Programas Educacionais e de Treinamento na Área de Educação). Como dificuldades, apontou que na tarefa de inserção de palavras para pesquisa no e-AVAL, não identificou um artifício para pesquisar mais de uma palavra ou grupo de palavras de uma só vez, por exemplo: avaliação institucional + ensino superior. E também não encontrou artigos sobre avaliação de desempenho profissional (tema do seu projeto em avaliação), ou ligados à área de gestão de pessoas de modo geral, tendo que optar por outro tema. Como sugestão, propôs que, caso o artifício mencionado não exista, sugere que seja criado, pois refina a busca e facilita a pesquisa.

Avaneide realizou a consulta ao quadro do Ava Edu artigos 2015-2016 (1-9 / 58-60) – quadro enviado aos mestrandos, pela assistente de pesquisa, para divisão dos artigos a serem trabalhados pela equipe, e também a leitura dos artigos. Iniciou o preenchimento da planilha com os devidos artigos. Como dificuldade, apontou o surgimento de algumas dúvidas quanto ao preenchimento da planilha a serem sanadas na sala de aula.

Leonardo entrou no banco de dados e-AVAL, selecionou e organizou os artigos (2015-2016) e elaborou uma planilha para ajudar o restante da turma, contendo o nome do artigo, autor e *link* de acesso, e que repassou para a assistente Sandra Martins. Escolheu ainda o eixo temático: Avaliação de Programas Educacionais e Treinamento na Área de Educação para elaboração das resenhas. Como dificuldade, apontou que a extração do SciELO não é funcional e os dados gerados ocasionalmente estão incompletos, assim teve dificuldade em tabular e formatar a planilha e que a diversidade dos temas dificultou a escolha dos mesmos.

Jurema realizou buscas sobre trabalhos com temas de Educação Especial e especificamente sobre educação de surdos, encontrando um artigo sobre o ENEM e a educação de surdos; selecionou ainda os oito primeiros trabalhos. Como dificuldade

apontou a localização do grupo que deve acessar para a seleção, usando as orientações recebidas e como sugestão a realização de uma prática em aula (ou grupo), para tirar as dúvidas.

B) Assistentes de Pesquisa

A assistente de pesquisa **Sandra Martins** relatou que a partir da planilha enviada pelo Leonardo com o nome dos artigos, autores e *links* relativos aos anos 2015-2016, realizou uma limpeza, pois haviam muitos artigos repetidos, o total de 248 e passou para 200. A seguir refez a planilha original, com a ordem de campos proposta este ano pela prof.^a Ligia Leite.

Para facilitar o trabalho de atualização do e-AVAL, elaborou um quadro em que divide os artigos entre os mestrandos indicando o número do artigo por ano e por filtro (Quadro 1). Assim, enviou a nova planilha, com os campos na ordem correta, a planilha com os 200 artigos selecionados nos anos 2015-2016 e o quadro para os mestrandos.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos para inserção no e-Aval

Mestrandos	Ava –Edu 2015 Artigos	Ava –Edu 2016 Artigos	Edu – Ava 2015 Artigos	Edu – Ava 2016 Artigos	Total
Avaneide	1 - 9	58 - 60	84 - 93	159 - 164	28
Cláudia	10 - 17	61- 63	94 - 104	165 - 170	28
Jurema	18 - 25	64 - 67	105 - 115	171 - 176	29
Leonardo	26 - 33	68 - 71	116 - 126	177 - 182	29
Letícia	34 - 41	72 - 75	127 - 136	181 - 188	28
Luciana	42 - 49	76 - 79	137 - 147	189 - 194	29
M ^a Eny	50 - 57	80 - 83	148 - 158	195 - 200	29
Total	57	26	75	42	200

Fonte: Elaborado pelas Assistentes de Pesquisa.

Sonia Natal se colocou à disposição dos mestrandos para esclarecer possíveis dúvidas quanto ao acesso ao e-Aval.

3º Encontro

O 3º encontro se deu no dia 24 de janeiro. Estiveram presentes as Professoras Lígia Leite e Lúcia Vilarinho; a Assistente de pesquisa Sonia Nata; os Mestrandos Avaneide, Cláudia, Letícia, Luciana, Maria Eny e Leonardo.

A aula teve início com a entrega dos relatórios e o levantamento das dúvidas em relação à planilha para registro dos novos artigos que alimentarão a base de dados e-AVAL. Foi feita a análise de cada item da planilha e sanadas as dúvidas. Ficou acordado que futuras dúvidas poderiam ser sanadas por *e-mail*.

Depois foram iniciadas as considerações sobre a elaboração das resenhas. Os mestrandos esclareceram as dúvidas e foi combinado de se fazer um quadro para registrar as entregas das resenhas. A assistente Sonia ficou responsável pela confecção do Quadro de Entrega das Resenhas (APÊNDICE A).

Em seguida, a turma foi dividida em grupos para discussão e elaboração da primeira resenha e, também, para completar a planilha. Os temas escolhidos para elaboração das resenhas foram:

- a) Letícia e Maria Eny – Capacitação de docentes;
- b) Avaneide – Educação especial;
- c) Luciana, Cláudia e Leonardo – Construção e validação de instrumentos de avaliação;
- d) Jurema – Educação especial.

Sonia Natal explicou para a turma cada um dos eixos temáticos adotados na pesquisa.

Relatórios entregues em 24 de Janeiro

A) Mestrandos

Cláudia elaborou o roteiro de legenda colorida para organização dos dados referentes aos artigos na planilha de Excel, com anotações das dúvidas para esclarecimentos na próxima aula. Inseriu os dados dos artigos: 10, 11 e 12 na tabela do Excel e iniciou a elaboração da resenha crítica do artigo número três do e-AVAL. Como dificuldade apontou: indicar o nível educacional, a modalidade e o tipo de publicação nos artigos e encontrar os arquivos para realização das resenhas pelo

número. Como sugestão indicou a possibilidade de incluir o número do artigo na busca.

Luciana mudou o tema de interesse, que passou a ser construção e validação de instrumentos de avaliação (tema mais próximo aos projetos de dissertação do grupo). Informou que a dupla para elaboração das resenhas passa a ser um trio, tendo em vista a inserção da colega Cláudia, devido à convergência de interesse. Realizou a pesquisa, em sala de aula, de artigos no e-AVAL sobre o tema escolhido: identificação de 15 artigos e distribuição destes entre os integrantes do trio. Informou ainda que acessou a base de dados e-AVAL para baixar os cinco artigos designados a ela para elaboração das resenhas e inseriu dados dos artigos da aba Ava–Edu 2015 (42 a 49) e da aba Ava-Edu 2016 (76 a 79) na planilha de *Excel*. Ressaltou que teve dúvidas ao registrar a titulação e o vínculo dos autores dos artigos e também teve dificuldade em definir o tipo de publicação e os eixos temáticos aos quais pertencem os artigos. Como sugestão propôs a inserção, no material que foi entregue aos mestrandos, de exemplos práticos de preenchimento dos diversos dados dos artigos na planilha de *Excel* e/ou dar alguns exemplos, em sala de aula junto aos mestrandos, de como fazer o preenchimento dos dados na planilha, a partir de artigos que já constam no e-AVAL.

Avaneide realizou a consulta ao quadro do Ava Edu artigos Edu Ava Artigos 84-93 e 159-164, e a leitura dos artigos. Iniciou o preenchimento da planilha com os devidos artigos. Apontou alguma dificuldade quanto ao preenchimento da planilha a ser sanado na sala de aula.

Leonardo incluiu e tabulou artigos na planilha de *Excel* e elaborou a resenha de dois artigos.

Jurema treinou o preenchimento dos campos da planilha de *Excel*. Realizou a leitura dos resumos dos trabalhos pesquisados e selecionados no primeiro grupo de artigos. Informou que após a pesquisa não identificou qualquer artigo que estivesse dentro do que foi combinado em relação a ser sobre avaliação e educação.

Letícia ressaltou que pesquisou no e-AVAL artigos relacionados ao tema selecionado para as resenhas. Definiu o tema para as resenhas a serem feitas pela dupla: Capacitação de docentes. Classificou os artigos da base SciELO: boa parte do trabalho foi concluída com os 28 artigos, não finalizando em função de dúvidas em alguns itens. Como dificuldade apontou a identificação de todos os dados nos artigos

que serão utilizados para o registro de artigos de avaliação na base SciELO e ainda dúvidas em relação a alguns itens da planilha de classificação. Sugeriu que deveria ter havido orientação quanto aos itens da planilha de classificação dos artigos em aula, detalhando um a um junto com a turma. Talvez a classificação de um artigo em aula minimizasse as dúvidas da turma.

Maria Eny relatou haver acessado a base de dados e-AVAL para pesquisar temas para as resenhas e também a SciELO, realizando pesquisas sobre Programa de Capacitação de Profissionais de Educação e baixando os artigos da ABA-AVA-EDU-2015 selecionados para o preenchimento da planilha, da ABA-AVA-EDU-2016 selecionados para o preenchimento da planilha, da ABA-EDU-AVA-2016 selecionados para o preenchimento da planilha, mas o artigo com o número 200, de controle interno, estava apresentando erro ao tentar baixar. Como dificuldade apontou o fato de que os artigos de números 154, 156 e 157 de controle interno na planilha enviada não são os mesmos que aparecem na mesma planilha na aba de contagem e *links*.

B) Assistentes De Pesquisa

Sandra Martins nesta semana recebeu o relatório semanal enviado pelos mestrandos, para acrescentar posteriormente ao relatório da próxima semana.

Sonia Natal auxiliou os mestrandos esclarecendo possíveis dúvidas quanto ao preenchimento da planilha de Excel.

4º Encontro

No dia 31 de janeiro foi realizado o 4º encontro da Prática de Avaliação. Encontravam-se presentes a Professora Lúcia Vilarinho, os Mestrandos Cláudia, Letícia, Luciana, Maria Eny, Avaneide, Leonardo e Jurema, além das Assistentes de pesquisa Sonia Martins e Sandra Pimentel.

A primeira parte da aula foi reservada a esclarecimento de dúvidas em relação à planilha e para a entrega dos relatórios. A principal dúvida foi a respeito da classificação dos artigos por eixo temático. Foram lidos alguns artigos para exemplificar como realizar esta classificação.

Em seguida, foram levantadas as dúvidas em relação às resenhas. Duas mestrandas (Avaneide e Maria Eny) apresentaram a forma inicial das resenhas

elaboradas por elas para uma primeira avaliação. Foram dadas sugestões pela prof.^a Lúcia para poucas alterações e constatado um bom resultado para esta primeira apresentação.

A mestranda **Cláudia** disse estar em dúvida em como fazer a crítica do artigo na resenha. Foi esclarecida que a crítica deve ser técnica.

Depois os mestrandos seguiram na elaboração das resenhas e nas discussões sobre os artigos.

Ficou acordado que a exposição das resenhas seria feita na próxima aula e com o apoio de *software* de apresentação (tipo *power point*)

Relatórios entregues em 31 de Janeiro

A) Mestrandos

Avaneide preencheu a planilha com os artigos e enviou para análise da Sonia, para então efetuar os devidos acertos. Informou que excluiu os artigos a seguir, por serem de fora do Brasil e/ou não tratarem de Avaliação.

- Promover a partir do interior: o papel do facilitador no apoio a formas dialógicas e reflexivas de auto avaliação;
- A avaliação institucional como instrumento de racionalização e o retorno à escola como organização formal;
- Quão longe fomos com a Linguística Aplicada de Sinais na educação de surdos?
- Development of nursing management competencies: guidelines for continuous education services;
- Intención emprendedora de estudiantes de educación media: extendiendo la teoría de comportamiento planificado mediante el efecto exposición;
- Prevalence of coronary heart disease risk factors in physical education students;
- Associações e dissociações no campo da educação física: para onde vai o trabalho dos grupos de trabalho?
- A auto avaliação pode fazer diferença na qualidade da educação: conversando com John MacBeath;

- Recuo ao cientificismo, paradoxos da transparência e corrupção em educação;
- Psychosocial job factors and chronic pain: analysis in two municipal schools in Serrana/SP;
- Association of education with occurrence of delirium in patients from an emergency department;
- Caracterização de materiais educativos impressos sobre esquistossomose, utilizados para educação em saúde em áreas endêmicas no Brasil;
- Sobre a educação cultural e ético-política dos professores.

Como dificuldade, apontou a presença de dúvidas relacionadas aos artigos sobre eixo temático.

Cláudia inseriu os dados dos artigos: 13, 14, 15, 16, 17 - 61, 62, 63 - 94, 95, 96, 97 e 98 na tabela de Excel. Enviou dois *e-mails* com a planilha de *Excel* para a assistente Sônia: um com os quatro primeiros artigos e outro com os 13 incluídos nesta semana e iniciou a crítica da resenha do artigo 102: A construção de um instrumento de avaliação discente de um programa de pós-graduação. Como dificuldade apontou a identificação do nível educacional, da modalidade e do tipo de publicação nos artigos e o fato de alguns artigos não apresentarem a titulação dos autores.

Leonardo revisou as resenhas e incluiu mais arquivos na planilha de *Excel*. Como dificuldade apontou a elaboração das resenhas.

Letícia classificou os artigos da base SciELO e revisou o que estava feito, pois alguns dados não haviam sido registrados corretamente. Como dificuldade apontou a identificação dos eixos temáticos com segurança, pois alguns deixam dúvidas.

Jurema realizou treinamento no uso da planilha de *Excel* para registro dos trabalhos pesquisados e a leitura dos resumos dos trabalhos pesquisados, selecionados no segundo grupo, de 64 a 67, conforme quadro e preenchimento da planilha. Explicou que na pesquisa realizada, nenhum dos trabalhos indicados (art. 9,10,11 e 12) atenderam ao objetivo. Como dificuldades encontradas apontou o fato de não haver conseguido preencher os seguintes itens: tipo de autoria, segmento educacional, modalidade, de publicação.

Maria Eny acessou a base de dados e-AVAL e conseguiu baixar os artigos que estavam apresentando erros. Realizou a triagem dos artigos que atendem aos

requisitos para o preenchimento da planilha e acessou o *site* SciELO, realizando pesquisas e buscas sobre Programas de Capacitação. Preencheu parte da planilha de *Excel* e enviou o relatório semanal por *e-mail*. Informou que os artigos com código interno 54, 55, 56 e 57 e 149, 152, 155, 156 e 158, 195, 196 e 200 foram excluídos por serem estrangeiros. Que os artigos 80, 82 e 83 e o 154 e 198 foram excluídos por serem sobre saúde e não sobre educação e que os artigos 197 e 199 foram enviados para esclarecimento, pois geraram dúvida.

Luciana esclareceu as dúvidas sobre o preenchimento da planilha de *Excel*; revisou o cronograma e os dados dos artigos da aba Ava–Edu 2015 (42 a 49) e da aba Ava-Edu 2016 (76 a 79) de acordo com as instruções dadas em sala de aula; os artigos 42, 44, 45, 46 e 49 foram desconsiderados por tratarem de objetos não situados em território brasileiro. Realizou ainda a leitura do primeiro artigo para elaboração da resenha.

B) Assistentes de Pesquisa

Sandra Martins recebeu o relatório semanal enviado pelas alunas, para acrescentar posteriormente ao relatório da semana anterior. Deu continuidade à elaboração do relatório geral da disciplina.

Sonia Natal atendeu os mestrandos para esclarecer dúvidas quanto ao preenchimento da planilha e classificação dos artigos por eixo temático.

5º Encontro

O 5º encontro ocorreu em 7 de fevereiro, com a participação da Professora Lúcia Vilarinho, dos mestrandos Leonardo, Luciana, Letícia, Cláudia, Maria Eny, Avaneide e ainda das Assistentes de pesquisa Sandra Martins e Sandra Pimentel.

A aula teve início com o recolhimento, por parte da assistente de pesquisa Sandra Pimentel, do relatório semanal dos mestrandos. A seguir a Prof.^a Lúcia solicitou que fosse iniciada a apresentação das primeiras resenhas. Os mestrandos apresentaram as resenhas com auxílio de Power point, respondendo as dúvidas surgidas e se comprometendo em enviar as mesmas para a assistente de pesquisa Sandra Martins.

Relatórios entregues em 7 de Fevereiro

A) Mestrandos

Cláudia inseriu os dados dos artigos: 99, 100, 101 e 102 na tabela de Excel. Enviou a planilha de Excel para a assistente de pesquisa Sônia com os novos artigos incluídos. Elaborou a resenha crítica – trabalho escrito e apresentação em *power point*. Como dificuldade apontou a elaboração da parte crítica da resenha.

Avaneide enviou a planilha de *Excel* para análise. Realizou a leitura e preparação da primeira resenha (Avaliação de um Programa de Comunicação Alternativa e Ampliada para Mães de Adolescentes com Autismo). Como dificuldade apontou dúvidas relacionadas aos artigos quanto aos eixos temáticos.

Luciana recebeu orientação para a elaboração das resenhas e que continuou o preenchimento da planilha de *Excel*. Finalizou o preenchimento da planilha com os dados dos artigos da aba Edu–Ava 2015 (137 a 147) e da aba Edu-Ava 2016 (189 a 194). Também elaborou a primeira resenha e preparou a apresentação. Como dificuldade apontou que ao finalizar a análise dos artigos verificou que uma quantidade elevada deles não deveria entrar na planilha, pois não pertencia à área da Educação ou o objeto não estava situado em território brasileiro. Diante disso, enviou *e-mail* para a assistente de pesquisa Sonia para ratificar ou retificar sua análise.

Letícia finalizou a classificação dos artigos da base SciELO. Dos 28 artigos indicados pela professora, 22 se enquadraram nos critérios utilizados e sendo assim, seis foram descartados. Como dificuldade apontou a identificação dos eixos temáticos com segurança.

Maria Eny concluiu a primeira resenha e o preenchimento da planilha de *Excel*, enviando o Relatório Semanal Individual por *e-mail*. Como dificuldade apontou o entendimento dos artigos 197 e 199, se os mesmos se enquadravam nos filtros utilizados para selecionar os artigos.

Leonardo revisou as resenhas e incluiu os últimos artigos na planilha.

Jurema realizou a leitura dos resumos dos trabalhos pesquisados, selecionados no segundo grupo, de Edu – Ava 2015, artigos 105 a 115, conforme quadro e preenchimento da planilha.

B) Assistentes de Pesquisa

Sandra Martins, nesta semana, recebeu o relatório semanal enviado pelos mestrandos, para acrescentar posteriormente ao relatório da semana anterior. Deu continuidade à elaboração do relatório geral da disciplina.

Sonia Natal atendeu os mestrandos para esclarecer dúvidas quanto ao preenchimento da planilha e classificação dos artigos por eixo temático.

6º Encontro

Em 14 de fevereiro foi realizado o 6º encontro, que contou com a presença dos Professores Lúcia Vilarinho e Glauco Aguiar; dos mestrandos Leonardo, Luciana, Letícia, Cláudia, Maria Eny, Avaneide, Jurema e das Assistentes de pesquisa Sandra Martins e Sandra Pimentel.

A aula teve início com o recolhimento por parte da assistente de pesquisa Sandra Pimentel do relatório semanal dos mestrandos.

A Prof.^a Lúcia iniciou a aula solicitando que os mestrandos apresentassem primeiramente as planilhas de *Excel* preenchidas. Nesta ocasião, os mestrandos relataram as dificuldades no preenchimento e ainda o quantitativo de artigos que não foram aproveitados, em virtude de não ser sobre avaliação ou não terem sido realizados no Brasil. Isso gerou uma reflexão da prof.^a Lúcia sobre a necessidade de aplicar o filtro avalia\$ também nas palavras-chave no *site* SciELO, já que os artigos que estão na base e-AVAL foram selecionados a partir deste filtro também. Esta questão ficou para ser discutida e trazida na próxima aula.

A seguir, a prof.^a Lúcia solicitou que os mestrandos iniciassem a apresentação das resenhas, antes, porém deu um *feedback* sobre a resenha apresentada por cada aluno na semana anterior.

Relatórios entregues em 14 de Fevereiro

A) Mestrandos

Cláudia finalizou a catalogação dos artigos na planilha de Excel, revisando item a item. Incluiu as alterações realizadas pela assistente Sônia e as enviou por *e-mail*. Elaborou a lista de controle dos artigos da planilha no caderno para conferência. Enviou a planilha finalizada para as assistentes Sônia e Sandra Martins. Como

dificuldade apontou a ocorrência de duas numerações, com números muito próximos, na primeira ABA da planilha geral. Isso gerou um erro na seleção e inserção de um dos artigos na planilha. Após a última conferência da planilha – já pronta e enviada para as assistentes Sônia e Sandra Martins, percebeu que havia pulado o artigo 18/17 (que seria o seu último artigo da primeira ABA). Além disso, havia descartado o artigo 62, sem incluí-lo na planilha. Informou, ainda, que ambos foram inseridos ao final da planilha após a mesma ser finalizada.

Letícia realizou a última revisão da classificação dos artigos para inserção no e-AVAL e elaborou a 2ª resenha do artigo intitulado “Avaliação e qualidade do desenvolvimento profissional docente”. Informou que a leitura do artigo foi ótima, por ter relação direta com o objeto que pretendia avaliar para a dissertação, a formação continuada de docentes. Como dificuldade apontou que, apesar de ter feito a última revisão, ainda tem dúvidas quanto à classificação dos eixos temáticos. A essência dos artigos nem sempre está explícita.

Avaneide realizou os devidos acertos na planilha e a segunda resenha para entregar e apresentar.

Leonardo concluiu a segunda resenha e o preenchimento dos campos na planilha.

Luciana realizou a revisão do preenchimento da planilha considerando as orientações das auxiliares de pesquisa (Sonia Natal e Sandra Martins), a inclusão dos dados de oito artigos que haviam sido descartados anteriormente. Os artigos marcados em vermelho devem ser confirmados com a professora Lígia Leite. Elaborou também a segunda resenha e a preparação da apresentação.

Maria Eny concluiu a resenha do segundo artigo escolhido e a apresentação da segunda resenha. Revisou, ainda, a apresentação e a resenha do segundo artigo escolhido.

Jurema realizou a leitura dos resumos dos trabalhos pesquisados, selecionados no segundo grupo, de Edu – Ava 2016 artigos 171 a 176, conforme o quadro e preencheu a planilha.

B) Assistentes de Pesquisa

Sandra Martins recebeu o relatório semanal enviado pelas mestrandas, para acrescentar posteriormente ao relatório da semana anterior. Deu continuidade à elaboração do relatório geral da disciplina.

Sonia Natal atendeu os mestrandos para esclarecer dúvidas quanto ao preenchimento da planilha e classificação dos artigos por eixo temático.

7º Encontro

O 7º encontro da Prática aconteceu em 21 de fevereiro, tendo presentes os Professores Lúcia Vilarinho e Glauco Aguiar; os mestrandos Maria Eny, Jurema, Letícia, Leonardo, Avaneide, Luciana e Cláudia; as Assistentes de pesquisa Sandra Martins, Sonia Natal e Sandra Pimentel.

A Prof.^a Lúcia solicitou que tivesse início a apresentação das resenhas, e conforme os mestrandos se apresentavam, a prof.^a comentou a resenha apresentada na semana anterior, ressaltando a importância de seguirem o passo a passo para elaboração de uma resenha, fornecido pela Prof.^a Ligia Elliot.

Relatórios entregues em 21 de Fevereiro

A) Mestrandos

Cláudia elaborou a terceira resenha crítica sobre o artigo: “Uma Proposta de Instrumento para Avaliação da Educação a Distância” e o texto e preparou a apresentação em *power point*.

Letícia elaborou a terceira resenha sobre o artigo intitulado “Avaliação de Docentes do Ensino Superior: Um Estudo de Caso”. O artigo contribui para o tema que pretende desenvolver na dissertação, por se tratar de avaliação da prática docente.

Avaneide informou que elaborou a terceira resenha.

Luciana realizou a leitura do terceiro artigo, elaborou a terceira resenha e preparou a apresentação.

Maria Eny concluiu a resenha do terceiro artigo escolhido e elaborou a apresentação da terceira resenha.

Leonardo realizou a terceira resenha e laborou novos filtros no SciELO.

Jurema fez a leitura do artigo e elaborou a primeira resenha. Como dificuldade apontou a formatação e elaboração da análise crítica na resenha.

B) Assistentes de Pesquisa

Sandra Martins recebeu o relatório semanal enviado pelas mestrandas, para acrescentar posteriormente ao relatório da semana anterior. Deu continuidade à elaboração do relatório geral da disciplina.

Sonia Natal iniciou a correção de equívocos dos mestrandos no preenchimento das planilhas em Excel.

8º Encontro

O 8º encontro ocorreu no dia 7 de março. Contou com a participação dos Professores Ligia Leite, Lucia Vilarinho e Glauco Aguiar; dos mestrandos Maria Eny, Jurema, Letícia, Leonardo, Avaneide, Luciana e Cláudia; e da Auxiliar de pesquisa Sandra Martins.

A Prof.^a Lúgia Leite iniciou a aula solicitando que os mestrandos apresentassem as resenhas, tirando algumas dúvidas dos mestrandos.

Relatórios entregues em 7 de Março

A) Mestrandos

Cláudia elaborou a resenha crítica nº 4 sobre o artigo e a apresentação em *power point* da mesma.

Letícia elaborou a quarta resenha do artigo, que contribuiu para a reflexão do assunto que pretende estudar, por ter como foco a avaliação da prática docente.

Avaneide elaborou a resenha e sua apresentação.

Maria Eny concluiu a resenha do quarto artigo escolhido e a apresentação da mesma. Enviou também o Relatório Semanal Individual por *e-mail* para a assistente de pesquisa Sandra Martins.

Luciana fez a leitura do quarto artigo, elaborando a resenha e preparou a apresentação.

Leonardo informou que concluiu a quarta resenha.

Jurema realizou a leitura do artigo: “Avaliação de políticas públicas: a inclusão de mestrandos com necessidades educacionais especiais no ensino fundamental das cidades-polo do estado de São Paulo”, e-AVAL nº 252, fazendo o relato, avaliação crítica e preparação da apresentação da resenha referente ao artigo, para ser apresentada.

B) Assistentes de Pesquisa

Sandra Martins relatou que recebeu o relatório semanal enviado pelos mestrandos para acrescentar posteriormente ao relatório da semana anterior. Deu continuidade à elaboração do relatório geral da disciplina.

Sonia Natal deu continuidade à correção de equívocos dos mestrandos no preenchimento das planilhas em *Excel*.

9º Encontro

Em 14 de março foi realizado o 9º encontro da Prática de Avaliação O Estado da Arte em Avaliação. Estiveram presentes as Professoras Ligia Leite e Lucia Vilarinho; as Auxiliares de pesquisa Sandra Martins, Sonia Natal e Sandra Pimentel; os Mestrandos Maria Eny, Jurema, Letícia, Leonardo, Avaneide, Luciana e Cláudia.

A Prof.^a Lígia Leite iniciou a aula, informando que esta seria a última aula de apresentação das resenhas e que na próxima apresentaria o roteiro de elaboração da resenha integrada, solicitando que os mestrandos trouxessem os artigos em que se inspiraram para elaboração das mesmas, assim como as resenhas. Ressaltou ainda que poderiam utilizar a Sugestão de Quadro de Registro dos Artigos Resenhados (APÊNDICE B), elaborado pela mestranda Letícia, para melhor visualizar as partes importantes das resenhas. A seguir solicitou que as apresentações fossem iniciadas.

Relatórios entregues em 14 de Março

A) Mestrandos

Letícia elaborou a quinta resenha e preparou a apresentação em *power point*.

Avaneide elaborou a quinta resenha e a apresentação da mesma.

Leonardo concluiu a quinta resenha.

Cláudia elaborou o texto da quinta resenha crítica e preparou a apresentação em Power point.

Maria Eny concluiu a resenha do quinto artigo escolhido e a apresentação. Enviou o Relatório Semanal Individual por *e-mail*.

Luciana realizou a leitura do quinto artigo, elaborou a resenha e preparou a apresentação.

Jurema fez a leitura do artigo e atualizou planilha com o artigo nº 693. Preparou ainda a resenha.

B) Assistentes de Pesquisa

Sandra Martins relatou que havia recebido o relatório semanal enviado pelos mestrandos, para acrescentar posteriormente ao relatório da semana anterior. Deu continuidade à elaboração do relatório geral da disciplina.

Sonia Natal iniciou a consolidação das planilhas entregues pelos mestrandos para que pudesse ser integrada ao e-AVAL.

10º Encontro

O 10º encontro se deu em 21 de março. Estiveram presentes as Professoras Lígia Leite e Lúcia Vilarinho; os mestrandos Maria Eny, Jurema, Letícia, Leonardo, Avaneide, Luciana e Cláudia; as Assistentes de Pesquisa Sandra Martins, Sonia Natal e Sandra Pimentel.

A Prof^a Lígia Leite iniciou a aula solicitando que os mestrandos que ainda não tivessem apresentado todas as resenhas ficassem a vontade para apresentá-las. Assim Jurema, Luciana e Maria Eny o fizeram. Em seguida, a prof.^a Ligia explicou o que é uma resenha integrada, confirmando os temas apresentados pelos grupos: Educação Especial, Construção de Instrumentos de Avaliação e Formação Continuada.

A Prof^a Lúcia ressaltou que a resenha integrada deve conter o eixo temático, aspectos relevantes, críticas e desafios apontados.

Os mestrandos iniciaram este trabalho em sala de aula e apresentarão seu andamento nas próximas aulas.

Relatórios entregues em 21 de Março

A) Mestrandos

Cláudia elaborou a resenha crítica, o texto da resenha e preparou a apresentação em *power point*.

Maria Eny elaborou a resenha do quinto artigo escolhido e a apresentação, enviando o Relatório Semanal Individual por *e-mail*.

Avaneide elaborou e entregou a apresentação da resenha número cinco.

Luciana fez a leitura do quinto artigo, elaborou a resenha e preparou a apresentação.

Leticia fez a revisão das resenhas e organização para a consolidação do material.

Jurema fez a leitura do artigo, atualizou a planilha do e-AVAL (artigo 127), preparou a resenha e sua apresentação. Elaborou o relatório semanal.

Leonardo elaborou e discutiu os trabalhos com os outros integrantes do seu grupo.

B) Assistentes de Pesquisa

Sandra Martins relatou que recebeu o relatório semanal enviado pelos mestrandos, para acrescentar posteriormente ao relatório da semana anterior. Deu continuidade à elaboração do relatório geral da disciplina.

Sonia Natal iniciou a consolidação das planilhas entregues pelos mestrandos para que pudesse ser integrada ao e-AVAL.

11º Encontro

Como não houve aula no dia 28 de março em virtude dos feriados do Carnaval, os mestrandos utilizaram o período de intervalo entre as aulas para continuar o trabalho de consolidação das resenhas individuais.

12º Encontro

No dia 4 de abril foi realizado o 12º encontro da Prática de Avaliação, contando com os Professores Lúcia Leite, Lúcia Vilarinho e Glauco Aguiar; as Assistentes de

pesquisa Sandra Martins, Sonia Natal e Sandra Pimentel e os mestrandos Maria Eny, Jurema, Letícia, Avaneide, Luciana, Cláudia, Leonardo.

A aula foi iniciada pela Prof.^a Lígia Leite que sondou com os mestrandos sobre o que havia sido feito nas duas semanas de intervalo entre as aulas. Os mestrandos relataram o que haviam realizado e também trouxeram dúvidas que foram dirimidas. Uma parte da aula foi utilizada para que os mestrandos trabalhassem em grupo na integração das resenhas.

Relatórios entregues em 4 de Abril

A) Mestrandos

Letícia realizou a consolidação das resenhas e trabalhou nas correções solicitadas pela prof.^a Lígia no material que havia elaborado sobre as resenhas dos cinco artigos selecionados. Ainda não havia sido possível iniciar a integração das 10 resenhas. Como sugestão trouxe a possibilidade de fazer o trabalho de consolidação das resenhas individualmente.

Luciana dirimiu as dúvidas sobre a integração das resenhas e dividiu as tarefas entre os componentes de seu grupo. Iniciou a elaboração do texto da resenha integrada.

Maria Eny iniciou o preenchimento do quadro das cinco resenhas integradas e do relatório.

Avaneide continuou o trabalho da resenha integrada e preparação da planilha com as 10 resenhas.

Leonardo elaborou e discutiu com os integrantes do seu grupo sobre a Resenha Integrada a ser entregue no final da disciplina.

Cláudia enviou as resenhas e artigos elaborados para os outros componentes do grupo e vice-versa (todos enviaram para os outros componentes do grupo as suas resenhas e artigos). Organizou as resenhas elaboradas para início do planejamento da composição da resenha final em grupo. Elaborou e montou planilha com os dados dos 15 artigos do grupo (cinco de cada componente) para elaboração do trabalho final da disciplina.

B) Assistentes de Pesquisa

Sandra Martins relatou que recebeu o relatório semanal enviado por cada mestrando, para acrescentar posteriormente ao relatório da semana anterior. Deu continuidade à elaboração do relatório geral da disciplina.

Sonia Natal deu continuidade à consolidação das planilhas entregues pelos mestrandos para que pudesse ser integrada ao e-AVAL.

13º Encontro

O 13º encontro, em 11 de abril, reuniu os Professores Lígia Leite, Lúcia Vilarinho e Glauco Aguiar; as Assistentes de pesquisa Sandra Martins, Sonia Natal e Sandra Pimentel e os mestrandos Maria Eny, Jurema, Letícia, Avaneide, Luciana e Cláudia, Leonardo.

A Prof.^a Lígia Leite iniciou a aula perguntando sobre o andamento do trabalho final da disciplina. Os presentes relataram o desenvolvimento e também trouxeram dúvidas que foram dirimidas. A seguir, os mestrandos se reuniram com seus grupos para continuar a elaboração do trabalho.

Relatórios entregues em 11 de Abril

A) Mestrandos

Letícia realizou a consolidação das resenhas e trabalhou nas correções solicitadas pela Prof.^a Lígia no material que elaborou sobre as resenhas dos cinco artigos selecionados. Ainda não havia sido possível concluir a integração das 10 resenhas. Como sugestão, trouxe a possibilidade de fazer o trabalho de consolidação das resenhas individualmente.

Luciana dirimiu as dúvidas sobre a integração das resenhas e dividiu as tarefas entre os componentes de seu grupo. Iniciou a elaboração do texto da resenha integrada.

Neide continuou a integração das resenhas.

Maria Eny continuou a integração das resenhas para reformulação dos tópicos.

Jurema realizou o relatório conclusivo das 10 resenhas feitas em dupla, com o objetivo de apresentar em aula como último rascunho, para tirar dúvidas antes da entrega.

Leonardo elaborou e discutiu, com os colegas do grupo, a resenha integrada a ser entregue no final da disciplina.

Claudia finalizou a resenha integrada sobre os 15 artigos do seu grupo.

B) Assistentes de Pesquisa

Sandra Martins relatou que recebeu o relatório semanal enviado pelos mestrandos, para acrescentar posteriormente ao relatório da semana anterior. Deu continuidade à elaboração do relatório geral da disciplina.

Sonia Natal concluiu a consolidação das planilhas entregues pelos mestrandos para que pudesse ser integrada ao e-AVAL.

14º Encontro

Em 18 de abril, a turma não se reuniu presencialmente, para que os grupos finalizassem a elaboração da resenha integrada.

15º Encontro

O 15º encontro foi realizado em 25 de abril, contando com as Professoras Lígia Leite e Lúcia Vilarinho; as Assistentes de pesquisa Sandra Martins e Sonia Natal; os Mestrandos Maria Eny, Jurema, Letícia, Avaneide, Luciana e Cláudia, Leonardo.

A Prof.^a Lígia Leite iniciou a aula dando um *feedback* sobre a importância da disciplina e das mudanças implementadas. Agradeceu a participação e empenho de todos. Os mestrandos comentaram que, apesar das dificuldades iniciais em elaborar resenhas, a prática foi muito produtiva, agregando bastante valor ao curso, pelo aprendizado conseguido. A seguir, teve início a apresentação das resenhas integradas pelos grupos.

Relatórios entregues em 11 de Abril

A) Mestrandos

Letícia finalizou a consolidação das resenhas, ressaltando que teve dificuldades em elaborar os parágrafos de modo que não ficassem extensos, pois quando se fala de qualquer aspecto, fala-se sobre 10 artigos, o que foi mais difícil.

Cláudia terminou os ajustes na resenha integrada sobre os 15 artigos.

Luciana reuniu com seu grupo para discutir os últimos aspectos da resenha integrada, fechamento do texto e preparação para a apresentação.

Maria Eny finalizou, entregou e apresentou a resenha integrada.

Leonardo elaborou e discutiu com os integrantes do grupo sobre a resenha integrada a ser entregue no final da disciplina.

Jurema finalizou a resenha integrada com sua dupla.

Avaneide continuou o trabalho da resenha, concluindo e elaborando a apresentação.

B) Assistentes de Pesquisa

Sandra Martins nesta semana recebeu o relatório semanal enviado pelos mestrandos, para acrescentar posteriormente ao relatório da semana anterior. Deu continuidade à elaboração do relatório geral da disciplina.

Sonia Natal publicou no e-AVAL a planilha consolidada com os dados atualizados de 2015 e 2016.

3. Roteiros

Os professores pesquisadores do grupo elaboraram roteiros que serviram de orientação dos mestrandos para a elaboração resenhas individuais (APÊNDICE C) e da resenha integrada (APÊNDICE D). O propósito era de que os mestrandos explorassem e sistematizassem conteúdo da base de dados do e-AVAL.

Assim, solicitou-se que a partir do tema de interesse escolhido individualmente, e depois compartilhado e consolidado com os colegas, cada mestrando selecionasse da base de dados e-AVAL os artigos relacionados ao tema. Os artigos selecionados deveriam ser lidos e resenhados a partir da identificação das seguintes informações: identificação do artigo, apresentação do autor, síntese do artigo, estrutura do artigo, conteúdo das seções, análise crítica e recomendação de leitura do artigo.

A partir da elaboração das resenhas individuais, os mestrandos se agruparam por temas com o objetivo de elaborar uma resenha integrada por assunto trabalhado, visando, deste modo, descrever um aspecto do Estado da Arte da área da Avaliação.

A resenha integrada deveria possuir de 10 a 15 páginas, sem contar os anexos e referências bibliográficas; abordar os seguintes aspectos: eixos temáticos adotados pelo grupo de pesquisa (APÊNDICE E), aspectos relevantes, críticas e desafios apontados pelos autores em relação ao tema, sugestões de mudanças e outros aspectos; identificar o nível e modalidade de ensino, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, caso estivessem explicitadas no artigo; críticas dos autores da resenha integrada, a partir da integração, referência bibliográfica completa dos artigos resenhados.

A seguir, são apresentadas resenhas elaboradas pelos mestrandos, participantes da Prática de Avaliação O Estado da Arte em Avaliação.

4. Resenhas de Artigos selecionados do e-Aval

Um dos produtos originados na Prática de Avaliação O Estado da Arte da Avaliação foram as resenhas elaboradas pelos sete mestrandos participantes. O mestrando deveria elaborar cinco resenhas, em etapas sucessivas. Uma seleção das resenhas entregues será apresentada de acordo com a cronologia da solicitação aos mestrandos, por etapa, em ordem alfabética dos participantes. Cada resenha contém a identificação do(a) mestrando(a), do artigo foco da resenha e respectivos autores, seguida do resumo e da análise crítica.

4.1 Primeira etapa de elaboração de Resenhas

4.1.1 Mestranda: Cláudia Correia do Rego Monteiro

Artigo

STEIN; Lilian Milnitsky et al. A construção de um instrumento de avaliação discente de um programa de pós-graduação. *Psico USF*. v.10, n.2, Itatiba, dez. 2005.

Autor

- Lilian Milnitsky Stein et al. Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Doutorado em *Cognitive Psychology*, *University of Arizona*, Estados Unidos (1998). Pós-doutorado na *Universidad de Barcelona*, Espanha (2011). Tem realizado pesquisas em Psicologia Experimental Cognitiva, atuando principalmente nos temas falsas memórias e psicologia do testemunho. Desenvolveu uma nova versão do Teste de Desempenho Escolar (TDE-II).

Resumo

O artigo destaca o expressivo aumento de estudantes matriculados no sistema universitário no Brasil, que se aproxima do patamar de “educação superior de massa”. Para se alcançar a qualidade do ensino, uma das alternativas é a construção de um sistema de avaliação preciso (SPAGNOLO, 2000). No caso da pós-graduação e de um processo avaliativo mais amplo, Arreola (1995) salienta que envolver os discentes nesse processo é um dos fatores fundamentais para se conquistar sua credibilidade.

O presente artigo tem como principal objetivo mostrar o processo de construção de instrumento de avaliação discente em todas as suas etapas, e apresentá-lo como resultado para o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia

Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). O processo percorreu as seguintes etapas:

1ª etapa – Pesquisa bibliográfica e hemerográfica em bancos de dados nacionais e internacionais. Consistiu na busca de material que resultou na constatação de haver poucos registros sobre o tema, não tendo sido encontrado nenhum instrumento ou método sistemático de avaliação discente (ou mesmo docente) de programa de pós-graduação no país

2ª etapa – Definição de parâmetros de avaliação. Tendo em vista a inexistência de uma escala ou outro tipo de ferramenta que pudesse ser adaptada para a avaliação discente de programas de pós-graduação, decidiu-se construir um instrumento próprio para este fim. Optou-se por adotar os parâmetros propostos pela Capes em sua avaliação dos programas de pós-graduação no país (VASQUEZ, 2002). Além disso, também foram entrevistados seis mestrandos de mestrado e doutorado matriculados no Programa. Os foram listados. Com base nos fatores propostos pelos entrevistados e nas dimensões avaliadas pela Capes, foram selecionadas as dimensões que iriam compor o instrumento de avaliação: Linhas de pesquisa, Orientador, Comunicação, Bolsas, Disciplinas, Encontros científicos, Cursos de extensão, Integração, Intercâmbio, Biblioteca, Secretaria, Salas.

3ª etapa – Elaboração dos itens do instrumento. Tomando por base a definição das dimensões, formaram-se subgrupos de mestrandos da disciplina Técnicas Psicométricas para discutir cada uma das dimensões que seriam avaliadas pelo instrumento e construir os itens que comporiam cada uma delas. A primeira versão dos itens elaborados por cada subgrupo de mestrando foi avaliada por colegas, segundo regras sugeridas por Fink e Kosecoff (1998) para formulação de questões fechadas.

4ª etapa – Definição da escala de resposta. A discussão sobre quais seriam as melhores alternativas de respostas para os itens levou a uma escala do tipo Likert; de seis pontos: (1) totalmente insatisfeito (a); (2) muito insatisfeito (a); (3) insatisfeito(a); (4) satisfeito(a); (5) muito satisfeito(a); e (6) totalmente satisfeito(a).

5ª etapa – Construção dos itens de identificação. Optou-se por preservar o máximo possível o anonimato dos respondentes, o que impediu o levantamento de dados demográficos e maior detalhamento para a caracterização da amostra.

6ª etapa – Elaboração da primeira versão do instrumento. Reunindo os materiais elaborados na terceira, quarta e quinta etapas, montou-se a primeira versão do instrumento.

7ª etapa – Validação dos conteúdos e aparente. A primeira versão do instrumento foi submetida a uma avaliação dos professores que compõem o Programa. A validação de conteúdo é o resultado do julgamento de diferentes juízes ou pessoas de reconhecido saber na área sobre o conteúdo que está sendo medido. A validade de face ou validade aparente se refere ao que o teste mede superficialmente (diz respeito à linguagem e à forma em que o conteúdo está sendo apresentado). Para concluir o processo de validação do instrumento, mestrandos da disciplina Técnicas Psicométricas aplicaram o instrumento em sete colegas da pós-graduação (2 doutorandos e 5 mestrandos). Os pareceres desses respondentes indicaram que o instrumento era adequado aos objetivos a que se propunha; sendo o formato da escala e a formulação dos itens elementos facilitadores para sua compreensão e preenchimento.

8ª etapa – Estudo piloto. O estudo-piloto envolveu todos os mestrandos matriculados no segundo semestre de 2002 no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS. De um total de 95 mestrandos matriculados (33 no doutorado e 62 no mestrado), obteve-se um retorno de 52 participantes (54,7%). Dentre os principais resultados do estudo-piloto, com relação ao instrumento, destacam-se: a) avaliação quantitativa dos dados - os itens que apresentaram três ou mais respostas nulas no estudo-piloto tiveram a formulação e pertinência da questão dentro do instrumento avaliadas; b) avaliação qualitativa - todas as sugestões trazidas pelos respondentes no espaço deixado para comentários no final do instrumento foram analisadas.

9ª etapa – Estudo definitivo - Contou com a participação de 63 mestrandos, do total de 96 matriculados, correspondendo a 65% do total. Destes, 46 eram mestrandos e 17 eram doutorandos. A sistemática de coleta de dados foi idêntica à do estudo piloto. Buscou-se avaliar características psicométricas do instrumento, em especial de consistência interna, além de uma avaliação global. Para medir a fidedignidade - propriedade do instrumento que produz os mesmos resultados em diferentes provas - optou-se por utilizar o coeficiente alfa de Cronbach, que mede a consistência interna do instrumento. Para analisar a homogeneidade do conteúdo expresso por meio dos itens, a medida do coeficiente alfa de Cronbach é estabelecida pela correlação do item

com a escala total (FACHEL; CAMEY; 2000). Os métodos de consistência interna também identificam itens 'ruins', que não devem ser mantidos na escala.

Os índices, tanto para cada dimensão quanto para a escala como um todo, indicaram alto grau de fidedignidade do instrumento ($\alpha = 0,9332$) e não evidenciaram a necessidade de eliminar nenhum item da escala.

10ª etapa – Divulgação e discussão dos resultados. Todo o processo concebido com base no instrumento culminou com uma etapa de apresentação e discussão dos resultados da coleta na amostra definitiva, em reunião com a presença de todo o corpo discente, docente, administrativo, coordenação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, direção da Faculdade de Psicologia da PUCRS, com a intenção de qualificar os dados quantitativos coletados com os mestrandos mediante a participação de todos os diferentes segmentos do programa.

Nas considerações finais, as autoras destacam, como principais desafios, a obtenção de um instrumento para a avaliação discente da pós-graduação e a elaboração de um instrumento que pudesse ser utilizado por outras instituições, contribuindo para o aprimoramento e a qualificação do ensino no país.

Desde a conclusão do estudo, o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS tem se valido do instrumento construído como um dos importantes componentes para a realização da sua avaliação anual. Os resultados da avaliação discente têm sido apresentados e discutidos numa reunião anual com todos mestrandos, professores e funcionários.

As autoras reconhecem, como possível limitação, o fato de o instrumento ter sido desenvolvido com base em apenas um programa de pós-graduação e de não incluir uma avaliação discente individualizada de cada disciplina.

Análise Crítica

O artigo desperta interesse ao tratar do processo de construção de um instrumento de avaliação discente, destinado a programa de pós-graduação. Os objetivos estão claros, bem redigidos; a descrição do contexto é sucinta e o objeto está bem apresentado.

Os referenciais conceitual e metodológico do estudo estão presentes. As etapas do trabalho, assim como os procedimentos e coleta de dados, estão explicitadas detalhadamente. Optou-se por uma escala do tipo Likert de seis pontos

para a alternativa de respostas do questionário fechado, embora a escala em questão sugira números ímpares nas alternativas de respostas.

Foram utilizadas tabelas para ilustrar as Dimensões e os Índices de consistência - alfa de Cronbach. Os resultados alcançados são consistentes e estão plenamente de acordo com os objetivos, além de serem relevantes para a área de estudo, oferecendo subsídios para futuras aplicações.

As conclusões estão claras e são relevantes para o desenvolvimento de instrumentos de avaliação discente de Programas de Pós-Graduação.

4.1.2 Mestrando: Leonardo Ferreira Bezerra

Artigo

GUIMARÃES; Sueli Édi Rufini; BZUNECK; José Aloyseo; BORUCHOVITCH; Evely. Estilos motivacionais de professores: propriedades psicométricas de um instrumento de avaliação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* [online]. 2003, v.19, n.1, p.17-24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722003000100004>

Autores

- Sueli Édi Rufini Guimarães – Doutora. Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina.
- José Aloyseo Bzuneck – Doutor. Professor Titular da Universidade Estadual de Londrina.
- Evely Boruchovitch – Doutora. Professora Titular do Departamento da Universidade Estadual de Campinas.

Resumo

O tema do artigo é motivação e educação. O artigo é estruturado da seguinte forma: Introdução, Métodos, Resultado e Discussão.

Na introdução é apresentado o histórico do objeto de estudo, no qual é enfatizada a teoria da Autodeterminação. É definido que três componentes caracterizam a motivação intrínseca e as formas autorreguladas de motivação extrínseca: o senso de autonomia, o senso de competência e a experiência de vínculo. (DECI; RYAN, 1985; RYAN; DECI, 2000).

A partir dessa teoria, enfatizando o senso de autonomia, foi elaborado um questionário por Deci, Schwartz, Sheinman e Ryan, em 1981, denominado *Problems in School*. Tem por finalidade avaliar o estilo motivacional dos professores, ou seja, quais estratégias utilizam para criar autonomia nos estudantes.

Na seção destinada a esclarecer os métodos, os autores descrevem como foi realizada a pesquisa. O questionário foi traduzido para português e aplicado a 582 professores de diversas regiões do Brasil, em diversas situações do cotidiano de um docente.

Os resultados desse questionário foram submetidos à análise fatorial exploratória, tendo como objetivo verificar as propriedades psicométricas. Ao longo do artigo são mostradas diversas tabelas que mostram as análises dos autores e os resultados atingidos.

Na seção referente à discussão, os autores concluem que, em vários pontos, os resultados foram diferentes do esperado da proposta inicial. Também é destacado que o objeto de estudo é relativamente novo e já era presumido pelos autores que haveria dificuldades para validar esse instrumento. Ao final da conclusão, o artigo sugere que o tema não deve ser esgotado, sendo necessárias outras pesquisas nessa direção.

Análise Crítica

Trata-se de um artigo com uma abordagem técnica, que foi norteado pela necessidade em avaliar o questionário *Problems in School*. A leitura é complexa, exigindo do leitor um prévio conhecimento sobre estatística descritiva.

Na introdução são citados diversos autores que fundamentaram o objeto de estudo. Essa contextualização é realizada de maneira eficiente e sucinta.

A dificuldade na leitura inicia-se na análise dos resultados, na qual os jargões técnicos e termos estatísticos demandam do leitor um conhecimento prévio sobre esse assunto. Assim, pode-se observar que o artigo visa atender um determinado público.

Na parte final do artigo, a escrita é mais direta, torna-se mais fácil para o leitor compreender o escopo do artigo. Pode-se observar claramente que a conclusão e introdução estão alinhadas, demonstrando ser um texto coeso. É válido destacar que os autores se preocuparam em não esgotar o tema, sugerindo outras pesquisas relacionadas ao questionário *Problems in School*.

4.1.3 Mestranda: Letícia Ester Cruz da Silva

Artigo

GURGEL, Carmesina R.; LEITE, Raimundo Hélio. Avaliar aprendizagem: uma questão de formação docente.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n54/a09v1554.pdf>

Autores

- Carmesina Ribeiro Gurgel - Doutora em Educação com área de concentração em Avaliação Educacional. Professora Adjunta do Centro de Ciências da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Gestão e Avaliação de Política Educacional, Universidade Federal do Piauí.
- Raimundo Hélio Leite - Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará/UFC. Professor Adjunto da Universidade Federal do Ceará e do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Resumo

O artigo em questão relata a análise das práticas avaliativas na perspectiva do docente, no sentido de buscar referenciais que possam dar base científica ao desenvolvimento de competências para avaliar a aprendizagem. A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal do Piauí (UFPI), em Teresina. Foram envolvidos docentes bacharéis doutores e mestres. A instituição foi escolhida por ser bastante antiga e por oferecer uma política de qualificação docente consolidada.

Os autores exploram a problemática em função da necessidade de analisar a prática avaliativa no ensino superior e o cenário crítico no qual o Brasil se encontrava no momento. Foram levantadas questões relacionadas às melhorias necessárias em todos os níveis de ensino. O estudo traz à tona questões que tratam da formação continuada de professores, de modo que reflita em melhorias na prática docente e, principalmente, as relacionadas à capacidade de o professor avaliar a aprendizagem.

Os autores acreditam que a formação continuada deve priorizar os conhecimentos pedagógicos, visto que os cursos *stricto sensu* aprofundam assuntos técnicos e específicos de determinada área, fundamentais para os professores do ensino superior. Sendo assim, a formação pedagógica precisa ser priorizada para que sejam desenvolvidas as competências profissionais para a docência e uma prática reflexiva.

Foram entrevistados 40 docentes de diversas áreas do conhecimento e mestrandos de cursos oferecidos na instituição, por meio de perguntas abertas e fechadas. Também houve a análise de documentos oficiais do Programa de Qualificação Institucional, do Regimento Geral da UFPI e de Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que definem as diretrizes da sistemática de avaliação do rendimento acadêmico do aluno, assim como as normas de afastamento de docentes e funcionários técnico-administrativos para os cursos de pós-graduação.

O artigo é estruturado em resumo, introdução, descrição das categorias avaliativas definidas para o estudo, quando são apresentados argumentos com a citação de autores relacionados ao assunto e os resultados da aplicação dos instrumentos avaliativos utilizados na coleta das informações. É finalizado com as considerações finais. O resumo apresenta sinteticamente o estudo e os resultados deste. Na introdução, os autores discorrem sobre o contexto no qual farão o estudo, a justificativa e a relevância científica, que pode se dizer nobre, por se tratar da necessidade de discussões, reflexões e mudança de paradigmas na prática avaliativa de professores do ensino superior. Também explicitam o que se pretende com o estudo avaliativo na instituição realizada e na formação pedagógica de professores do ensino superior de um modo geral.

Logo após, informam e descrevem as categorias e subcategorias definidas para a avaliação e as perguntas usadas para a coleta de informações. Nesse momento do relato do estudo, destacam as análises realizadas e contribuições de outros autores que corroboram com as ideias defendidas pelos autores. É importante pontuar que em cada descrição de categoria são citados os motivos pelos quais cada categoria foi definida e o questionamento que se pretende responder. Quando discorrem a respeito dos paradigmas que permeiam as ações de desenvolvimento de professores em serviço (formação continuada), fazem a relação direta com as respostas dos professores entrevistados, que sustentam as práticas utilizadas por eles na docência. Os autores também apresentam a opinião dos mestrandos sobre o processo avaliativo dos professores, o que possibilitou conhecer também como os mestrandos entendem a avaliação da aprendizagem.

Nas considerações finais são descritas as conclusões a que chegaram a respeito da política de formação docente da UFPI e as ações propostas para a instrumentalização dos professores para desenvolverem processos avaliativos

adequados. Também foram sugeridos temas a serem estudados em função da pesquisa realizada na literatura especializada.

Análise Crítica

O artigo é bem escrito no que diz respeito à coerência das ideias apresentadas, justificativa do tema e a relevância para a área a que se propõe investigar e investir: capacitação de professores do ensino superior. São citados autores reconhecidos no assunto abordado, que são relacionados de forma apropriada aos resultados da investigação. As conclusões e considerações dos autores são de fácil entendimento e aderência do leitor, visto terem pontuado claramente as necessidades, justificativas, análises e recomendações a partir do estudo avaliativo realizado por eles.

Recomendo o artigo para as pessoas que pesquisam e sobretudo atuam com capacitação de professores, em especial do ensino superior, pois aponta caminhos para melhorias significativas na avaliação da aprendizagem e prática docente a partir da adequada formação continuada de professores.

4.1.4 Mestranda: Luciana Snaider Ribeiro

Artigo

BERTOLIN, Júlio C. G.; MARCHI, Ana Carolina Bertoletti de. Instrumentos para avaliar disciplinas da modalidade semipresencial: uma proposta baseada em sistemas de indicadores. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*; vol.15; n.3; p.131-146; 2010.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-40772010000300007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>.

Autores

- Júlio C. G. Bertolin - Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor da Universidade de Passo Fundo. Foi membro da Comissão Especial de Avaliação do MEC que elaborou a proposta original do SINAES.
- Ana Carolina Bertoletti de Marchi - Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora da Universidade de Passo Fundo e Coordenadora da Divisão UPF Virtual.

Resumo

Neste artigo, os autores apresentam uma proposta de instrumentos para avaliação de disciplinas semipresenciais da educação superior, com vistas a contribuir para a melhoria da qualidade da modalidade Educação a Distância (EaD).

Os autores destacam a importância da avaliação da educação para os projetos de qualidade de instituições e cursos superiores. Em relação a EaD, mencionam que os estudos avaliativos são ainda incipientes, contudo a modalidade apresenta desenvolvimento expressivo ao longo dos últimos anos no Brasil. No âmbito da educação superior, os autores ressaltam o papel da Portaria 4.059 do Ministério da Educação que autorizou, em 2004, que cursos de graduação presenciais podem desenvolver até 20% do total da sua carga horária na modalidade a distância, instituindo a semi presencialidade nessas instituições.

Segundo os autores, as pesquisas avaliativas da educação a distância desenvolvidas nos últimos anos estão centradas ora em seus resultados, a partir da comparação com a educação presencial, ora dão ênfase ao processo, ao avaliar as plataformas ou ambientes virtuais de aprendizagem. Assim, as avaliações de EaD não têm abordado todos os aspectos do desenvolvimento da modalidade. Contudo, observa-se que nos últimos tempos, organismos internacionais como a UNESCO e a OCDE e alguns pesquisadores têm considerado uma concepção de qualidade em

educação por meio da representação de sistemas de indicadores, acerca das entradas, processo e resultados educativos, ou das relações entre eles.

Os indicadores de entradas referem-se aos recursos, tanto financeiros como humanos e tecnológicos, que se destinam à educação. Os indicadores de processo referem-se ao contexto pedagógico e organizacional. Já os indicadores de resultados referem-se aos propósitos intermediários e últimos da educação: nível de êxito dos mestrandos em exames, proporção de aprovados e taxas de escolarização, entre outros.

Considerando os aspectos específicos da educação semipresencial, a definição de qualidade foi apoiada em seis princípios (SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 2008): interação e aprendizado colaborativo, autonomia na aprendizagem, flexibilização do tempo e do espaço, potencialização do uso das ferramentas tecnológicas na educação, qualidade dos materiais e da metodologia, apoio e suporte.

Unindo tudo isso, os autores chegaram, finalmente, à definição dos indicadores sistêmicos para avaliar a qualidade de disciplinas semipresenciais: quatro indicadores de entrada, sete indicadores de processo, e três indicadores de resultados.

Questionários específicos para os diferentes sujeitos (mestrandos, professores e pessoal de suporte) foram construídos com vistas a cobrir todos os aspectos (indicadores) a serem avaliados. Os diferentes sujeitos desempenham diferentes papéis (de avaliador ou de auto avaliador) conforme as suas funções de protagonistas ou de utente em relação a cada indicador. Isso possibilita, de acordo com os autores, a auto validação da própria avaliação, por meio do cruzamento entre as respostas dos sujeitos que se auto avaliam e as respostas de outros sujeitos envolvidos que avaliam um determinado aspecto. Quanto maior a similaridade de respostas entre auto avaliador e avaliador, maior o nível de confiabilidade da avaliação realizada.

Análise Crítica

A leitura do artigo é muito agradável. A clareza e a objetividade da linguagem empregada atribuem qualidade ao texto. A concisão não afeta sua consistência. O leitor acompanha a sequência lógica das ideias apresentadas; na qual a argumentação evidencia a relevância do estudo para a área.

O artigo pode ser recomendado a todos os profissionais que atuam de alguma maneira na modalidade EaD (professores conteudistas, tutores, projetistas), mesmo que em outros segmentos educacionais, pois os instrumentos propostos não abordam questões limitadas a aspectos da educação superior.

Os interessados no desenvolvimento da EaD encontram neste artigo uma proposta de avaliação pautada em indicadores de qualidade, elaborada por profissionais que possuem formação e experiência relevantes na área, o que lhes confere credibilidade para tratar do assunto.

Os questionários construídos parecem ser inovadores ao abordar todos os aspectos da modalidade (entradas, processos e resultados) e englobar todos os sujeitos envolvidos (mestrandos, professores e pessoal de suporte), ora como avaliadores, ora como auto avaliadores dos diversos itens avaliados. Segundo os autores, isto proporciona a auto validação da avaliação, o que é instigante.

Após conhecer tais instrumentos de avaliação, o leitor sente a ausência do seu processo de aplicação. Contudo, isto já era esperado, por se tratar de um tipo breve de publicação (artigo). Os instrumentos propostos podem (e devem) ser utilizados de maneira integral ou adaptados a outros estudos avaliativos, até mesmo para ratificar ou não as projeções dos autores. Sente-se a falta, também, de explicações sobre o contexto que levou ao desenvolvimento do artigo: fez parte de um projeto de pesquisa? Está relacionada a alguma experiência dos autores na docência em disciplinas semipresenciais da Universidade em que atuam? Porém, isto não é nada diante da sua importante contribuição ao desenvolvimento da EaD, da avaliação e da Educação, de forma geral, no Brasil.

4.1.5 Mestranda: Maria Eny Leandro Picozzi

Artigo

SILVA, Itamar Mendes. Avaliação, Reflexão e Pesquisa na Formação Inicial de Professores/as. *Avaliação*, São Paulo, v. 14, n. 1. p. 151-167. mar. 2009.

Autor

- Itamar Mendes da Silva - Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Resumo

O artigo em tela traz como tema a Avaliação, reflexão e pesquisa na formação inicial de professores/as. O problema discutido pelo autor remete a procedimentos de acolhimento da reflexão e da pesquisa, mediadas pela avaliação no processo de formação inicial de professores, discutindo práticas de desenvolvimento da curiosidade e do gosto pela pesquisa em graduandos iniciantes no curso de graduação em Pedagogia. Revela-se que, na posição defendida pelo autor, a reflexão e a pesquisa constituem alternativas viáveis à aquisição de informações significativas, podem ainda oferecer perspectivas promissoras à formação inicial dos professores.

Os argumentos utilizados pelo autor versam sobre o debate da conexão necessária da avaliação com o ensino e a aprendizagem, a necessidade de discutir a formação inicial, a reflexão do fazer com entendimento da prática da pesquisa como atividade fundamental à docência. A metodologia utilizada foi o estudo em grupo e o registro de informações.

O é organizado em cinco seções: Introdução, O/a Educador/a Desejado/a para estes Novos Tempos, A Reflexão e a Pesquisa como Instrumentos de Ensino e Avaliação, O Registro como Instrumento de Avaliação, Considerações Finais. Tem como foco teórico-metodológico a proposta de estudo em grupo e no registro de informações.

Na Introdução foi esclarecida pelo autor a avaliação com uma das preocupações dos docentes e discentes das instituições de ensino superior. Esse problema urgente e relevante foi tratado pelo autor relacionando a reflexão e a pesquisa, e assim, discutir práticas de despertar para o desenvolvimento da curiosidade pela pesquisa nos graduandos do curso de Pedagogia. Alguns argumentos são clarificados, como: a necessidade de debater a conexão necessária

com o ensino e a aprendizagem, a necessidade de discutir a formação inicial, a reflexão do fazer com entendimento da prática da pesquisa como atividade fundamental à docência. Esclarece, ainda, que o capitalismo requer profissionais preparados para atuar em contextos instáveis, sendo flexíveis e possuindo autonomia.

Na seção O/a Educador/a Desejado/a para estes Novos Tempos é esclarecido que ao professor se faz necessário ter uma formação inicial adequada para que possa lidar com as diversidades dos graduandos por meio do respeito. E assim, capaz de pesquisar e refletir sobre as pesquisas, criando e recriando conhecimento para os graduandos e ensinando a pesquisar e refletir. Tal posicionamento possibilitará compreender a importância da Educação e a formulação de ideias inovadoras.

Na seção A Reflexão e a Pesquisa como Instrumentos de Ensino e Avaliação o autor a partir do segundo semestre de 2000, construiu um “arquivo comentado de notícias” e deu o nome Dossiê Educação. O trabalho foi avaliado e aperfeiçoado, tornou-se interdisciplinar com a participação das disciplinas Filosofia da Educação, Sociologia da Educação e Novas Tecnologias. As notícias poderiam ser de mídias variadas: jornais, revistas, meio eletrônico, observando sempre o foco na educação e algum de seus aspectos. O trabalho desenvolvido buscou criar uma perspectiva capaz de trazer aos graduandos a possibilidade de construir postura reflexiva e atenta à educação, seus problemas e propostas. Procurou despertar uma postura curiosa e investigativa, possibilitando aos mestrandos o exercício da produção de texto que se apresentou em variados níveis. Permitiu ainda o confronto com valores e pré-conceitos acerca da educação, aproximando o aluno da realidade, das questões mais pontuais sobre o ensino e da reflexão.

Na seção O Registro como Instrumento de Avaliação procurou fazer com que cada uma de suas fases fosse observada e registrada pelo professor, de forma a comporem-se como instrumentos de avaliação. Foi esclarecido ainda que A organização prevista propôs uma discussão mensal acerca dos temas levantados pelos mestrandos. A avaliação desenvolvida se configurou como processual e somativa.

Na seção Considerações Finais o autor fez alguns apontamentos para os formadores considerarem: a questão da identidade do professor, a realidade como pontos de partida, o registro do processo realizado por graduandos e professores como a chave para um processo de avaliação que considere a diversidade, o trabalho

com as mídias com importante ponto de partida, as modificações no processor de ensino e prática da pesquisa e da reflexão.

Análise Crítica

O autor apresentou a pesquisa de forma embasada, com linguagem clara e contextualizada o que permitiu ao leitor compreender o contexto em tela e ter subsídios para buscar e refinar sua leitura, possibilitando a amplitude de horizontes logo na introdução, seção na qual o autor faz uma imersão de fundamentação teórica. Todo o estudo foi positivo, mas destaco as recomendações apresentadas pelo autor na seção Considerações Finais, o que possibilita a partir desses apontamentos, subsídios para novos estudos.

O autor apresentou seu estudo como embasamento para discussões e reflexões sobre avaliação, reflexão e pesquisa na formação inicial de professores no curso de graduação de Pedagogia, oferecendo claramente subsídios para novos estudos avaliativos ou no mínimo corroborando para sua replicação. Portanto, recomendo esse estudo para os pesquisadores, avaliadores, professores, mestrandos e demais envolvidos, pois terão um referencial adequado sobre o assunto em tela. Além de uma leitura agradável e prazerosa.

4.2 Segunda etapa de elaboração de Resenhas

4.2.1 Mestranda: Avaneide de Araujo Pelicier

Artigo

CORRÊA. Priscila Moreira; MANZINI. Eduardo José. Um estudo sobre as condições de acessibilidade em pré-escolas. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.18, n.2, p.213-230. Abr-Jun 2012.

Autores

- Priscila Moreira Correa - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado de São Paulo, Marília. Bolsista CAPES – PROESP.
- José Eduardo Manzini - Livre-docente em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação Especial, Universidade do Estado de São Paulo, Marília.

Resumo

O tema tratado é a acessibilidade, onde se utiliza um instrumento específico para que os educadores consigam analisar as condições de acessibilidade físicas das suas escolas. São propostos dois objetivos: 1) obter dados sobre a condição de acessibilidade das escolas da educação infantil; 2) oferecer uma proposta de adaptação das escolas, cuja acessibilidade física foi avaliada.

Deste modo o artigo avalia a acessibilidade física de seis escolas de Educação Infantil de uma cidade do interior paulista., utilizando os seguintes critérios para a escolha das seis escolas: ano de construção das escolas, região e atender mestrandos com deficiência física ou visual e/ou deficiência múltipla. O protocolo está constituído por oito rotas utilizadas por aluno e outros itens serão avaliados pelos educadores. O profissional da educação deve transitar pela mesma rota estabelecida e avaliar os itens que compõem cada uma delas.

As rotas envolvem os seguintes elementos arquitetônicos: 1) tipos de portão e portas; 2) tipos de piso; 3) tipos de obstáculos como blocos de concreto, árvores, lixeiras, buracos, tapetes, valetas de água; 4) largura de corredores ou de caminhos; 5) mudança de desníveis; 6) quadra de esporte; 7) tanque de areia; 8) piscina; 9) campo de futebol; 10) bebedouro; e 11) banheiro.

Para aplicação do protocolo foram selecionadas seis escolas da Educação Infantil, dentre as 28 escolas do Município com os seguintes critérios: as gestões municipais em que as escolas foram fundadas; região; atender aos mestrandos com

deficiência física ou visual. Esperava-se que nestas escolas tivessem reformas para adequação do prédio escolar. As condições de acessibilidade física das escolas podem estar comprometidas devido à presença de barreiras arquitetônicas, a maioria é constituída por construções antigas. Nessa época, não se considerava a presença de mestrandos com deficiência e as condições de acessibilidade física podem comprometer o acesso desses mestrandos. Não é assunto recente o direito a educação para todos. É um direito escrito em Leis Nacionais (como na Constituição Federal), que impulsiona lutas e todos os âmbitos da sociedade por uma educação de qualidade. Porém apenas a lei não garante que o profissional da área da educação consiga planejar ou construir ambientes saudáveis.

O protocolo desenvolvido por Corrêa (2010) tem por objetivo avaliar e possibilitar que os educadores façam uma análise das condições de acessibilidade, com a intenção de fornecer dados para que os profissionais da educação possam planejar um ambiente escolar mais inclusiva e assim adequá-las ao uso do espaço da escola. Por isso é importante que os profissionais da educação de cada escola contemplada reflitam sobre esses aspectos, para o início da sua adequação e adaptação.

O protocolo é composto por duas partes: 1) objetiva avaliar as condições de acessibilidade física de oito rotas definidas; 2) objetiva avaliar as condições de acessibilidade e de segurança dos equipamentos recreativos do parque infantil. Foi optado por apresentar a avaliação realizada com a parte 1.

Os dados foram agrupados em uma planilha do *Excel* para a confecção de gráficos de cada item avaliado. Foram avaliadas todas as rotas estabelecidas no protocolo, assim como todos os ambientes fechados, semiabertos e ao ar livre encontrados. Com a aplicação do protocolo, foi possível comparar as condições de acessibilidade de cada um dos seus itens, entre as seis escolas avaliadas. Foi possível identificar dentre as escolas avaliadas que já haviam incorporado algumas características de acessibilidade física, e ao mesmo tempo revelar itens que ainda necessitam de melhores projeções.

Análise Crítica

O tema tratado neste artigo é relevante para a área da acessibilidade, pois propõe um protocolo de avaliação de acessibilidade física de escolas municipais. A legislação, embora ainda incipiente, já aponta para uma melhoria no sentido de possibilitar o acesso a todos os alunos, portadores ou não de necessidades especiais, o direito à educação. Apesar da existência de uma série de leis, em diferentes níveis de governo, a área carece de expansão e amadurecimento. Este artigo mostra-se relevante ao dar destaque ao cuidado necessário à acessibilidade no âmbito escolar.

Devido ao exposto o artigo pode ser considerado importante para interessados no tema da acessibilidade, da metodologia de avaliação, bem como da Educação.

4.2.2 Mestranda: Claudia Correia do Rego Monteiro

Artigo

SILVA, Bárbara Maria Barbosa; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Auto percepção de competências transversais de trabalho em universitários: construção de um instrumento. *Estudos de Psicologia* (Natal), v.1, n., p.199-206, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v17n2/02.pdf>

Autores

- Bárbara Maria Barbosa Silva - Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria (2007). Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul na área de Desenvolvimento de Carreira (2009) e Especialização em Terapia Cognitivo-Comportamental (2013).
- Marco Antônio Pereira Teixeira - Graduação (1995), Mestrado (1998) e Doutorado (2002) em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é professor associado no Instituto de Psicologia da UFRGS. Os principais temas de interesse são desenvolvimento vocacional e de carreira; escolha profissional; aconselhamento de carreira; adaptação à universidade e vivências acadêmicas; adolescência; transição da adolescência para vida adulta e avaliação psicológica (psicometria).

Resumo

Segundo o artigo, as competências técnicas e específicas de cada profissão não definem o sucesso e a permanência no mercado de trabalho. As competências transversais, ou seja, que podem ser transferidas de um contexto a outro de trabalho, são cada vez mais consideradas, e estão relacionadas aos processos de formação dos profissionais de forma indireta.

O objetivo principal desta pesquisa, segundo os autores, foi a construção de um instrumento de avaliação da Auto percepção de competências transversais de trabalho em estudantes universitários.

Em uma amostra composta por 777 universitários de 34 cursos diferentes, com idades entre 18 e 33 anos, obteve-se resultados de análises dos componentes principais.

O artigo apresenta é organizado com os seguintes itens: Resumo, Método, Resultados, Discussão e Referências. Embora não explicitado a discussão do tema é introduzida no início do artigo.

O fundamento teórico-metodológico se insere na perspectiva de ampliar o papel atribuído à formação universitária para além da capacitação técnica dos indivíduos,

sugerindo que as competências transversais são elementos que favorecem o bom desempenho no mundo do trabalho por ajudarem os sujeitos a lidar melhor com os diferentes tipos de situações laborais. Além disso, facilitam a aplicação das suas competências técnicas. O estudo, denominado de pesquisa pelos autores, ressalta a importância de se avaliar como os estudantes do ensino superior percebem as competências transversais no seu desenvolvimento, e parte para a construção de um instrumento de avaliação da auto percepção de competências transversais de trabalho em estudantes universitários. A abordagem avaliativa está ausente no texto.

O artigo trata da construção de um instrumento para avaliar a auto percepção de competências transversais de trabalho em universitários. As competências transversais de trabalho podem ser entendidas como atitudes, capacidades e habilidades do indivíduo que contribuem para uma atuação eficaz em diferentes situações de trabalho, sendo transferíveis de um contexto para outro ao longo da vida (MORENO, 2006). Pesquisas com universitários e recém-graduados sugerem que os estudantes percebem a importância das competências transversais para a sua inserção no mercado de trabalho e progresso profissional (BURKE; JONES; DOHERTY, 2005; CABRAL CARDOSO et al., 2006; NABI; BAGLEY, 1999; WHITTLE; EATON, 2001; ZEKERI, 2004). Entretanto, não foi localizado na literatura publicada em periódicos científicos nenhum instrumento especificamente desenvolvido para avaliar auto percepções de competências transversais com universitários na forma de escalas ou inventários. Dado esse contexto, percebe-se a relevância de se avaliar como os estudantes do ensino superior percebem estas competências.

Uma proposta de avaliação das competências transversais coloca em questão quais são as competências que deveriam ser avaliadas. Diante das diferentes definições de competências transversais encontradas, tomou-se como referência inicial neste estudo, um modelo descrito por Moreno (2006), aplicável ao contexto do ensino superior. O modelo adotado especifica sete competências transversais (autonomia, iniciativa, resolução de problemas, trabalho em equipe, organização no trabalho, responsabilidade no trabalho e relações interpessoais), e foi escolhido por sintetizar diversas competências descritas na literatura em sete grupos, mas também por ter sido proposto para universitários. Uma vez que Moreno (2005; 2006) indica que não há um modelo de competências transversais de trabalho predominante ou estabelecido; optou-se por incluir, neste estudo, mais três competências: de

comunicação oral; de comunicação escrita e de raciocínio numérico, totalizando 10 competências. As definições de cada dimensão utilizadas neste estudo, baseadas em Moreno e no modelo LJMU PLUS (Liverpool John Moores University, 2006); foram as seguintes: 1) Resolução de Problemas; 2) Organização; 3) Responsabilidade; 4) Trabalho em Equipe; 5) Autonomia; 6) Relação; 7) Criatividade e flexibilidade; 8) Comunicação Oral; 9) Comunicação Escrita; 10) Raciocínio Numérico.

Os índices de fidedignidade obtidos foram todos satisfatórios, os *alphas* de *Cronbach* situando-se entre 0,74 e 0,91, sugerindo que o instrumento proposto possui boas qualidades psicométricas.

A metodologia utilizada constou de uma amostra de 777 estudantes universitários com idades entre 18 e 33 anos. Destes, 55% eram mulheres e 45% homens. Os participantes eram provenientes de duas universidades do estado do Rio Grande do Sul: uma pública, da capital (81,3%), e outra privada, do interior do estado (18,7%), tendo-se coletado dados em 34 cursos de diferentes áreas de conhecimento.

Em relação ao instrumento, para caracterizar e descrever a amostra utilizou-se uma ficha de características sócio demográficas. O outro instrumento empregado foi a Escala de Auto percepção de Competências Transversais de Trabalho (cuja construção foi o foco da pesquisa). Foram utilizadas como referência as definições das 10 competências transversais descritas, e também sugestões de itens presentes na literatura, para a elaboração dos itens do instrumento. Os itens foram elaborados de forma a serem respondidos em uma escala *Likert* de cinco pontos (1 = Eu tenho esta capacidade quase nada desenvolvida; 2 = Eu tenho esta capacidade pouco desenvolvida; 3 = Eu tenho esta capacidade moderadamente desenvolvida; 4 = Eu tenho esta capacidade bem desenvolvida; 5 = Eu tenho esta capacidade muito bem desenvolvida).

Os resultados foram apresentados em três blocos: 1) Verificação da estrutura dimensional do instrumento por meio de sucessivas análises de componentes principais; 2) Análises descritivas; 3) Análises de correlação para examinar as relações entre as diferentes sub escalas do instrumento (competências), com a construção de uma tabela para cada bloco.

Análise Crítica

O artigo apresenta um tema polêmico e importante, por dizer respeito aos processos de formação dos profissionais. Nesse sentido, instituições de ensino superior, podem buscar introduzir mudanças pedagógicas e até curriculares (por meio de atividades curriculares e extracurriculares) que têm por objetivo promover o desenvolvimento de habilidades e atitudes que facilitem a transição para o mercado de trabalho, contribuindo para o progresso na carreira. No entanto não está claro que os estudantes sempre percebem que o ensino superior suscita o desenvolvimento de competências. Alguns estudantes universitários tinham dúvidas sobre o que eram competências transversais e como elas eram desenvolvidas no curso, não as percebendo como algo passível de ser aprendido e desenvolvido. O resumo está claro em relação ao objetivo da pesquisa.

Os procedimentos metodológicos estão presentes no texto e encontram-se inteligíveis, mas um pouco confusos. A argumentação evidencia a relevância do estudo para a área e apresenta embasamento teórico, sendo relevante para a área na qual o estudo está inserido.

Os procedimentos da coleta de dados estão presentes e a análise de dados está clara. Os resultados alcançados estão um pouco ambíguos – o instrumento não está no artigo - e isso talvez contribua para a dificuldade de compreensão dos resultados.

Considero o artigo importante para a área de estudo por oferecer subsídios para futuros estudos na área.

4.2.3 Mestrando: Leonardo Ferreira Bezerra

Artigo

SOUZA, Nadia Aparecida de; BORUCHOVITCH, Evely. Mapa conceitual: seu potencial como instrumento avaliativo. *Pro-Posições*, Campinas, v. 21, n. 3. p. 173-192, dez. 2010.

Autores

- Nadia Aparecida de Souza – Doutora. Professora convidada na Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- Evely Boruchovitch – Doutora. Professora Titular do Departamento da Universidade Estadual de Campinas.

Resumo

O tema a que o artigo se refere é formação de professores. O artigo tem como objetivo questionar as vantagens e limitações do uso do mapa conceitual como instrumento avaliativo. A abordagem utilizada foi a qualitativa; na forma de estudo de caso, utilizando como ferramenta o questionário; entrevista e observação para a coleta dos dados. O artigo é estruturado da seguinte maneira: O Começo...; O Caminho; Algumas Revelações.

No capítulo intitulado “O Começo...” a autora contextualiza o mapa mental com outros instrumentos de avaliação. O artigo propõe a seguinte questão avaliativa: “quais as vantagens e as constrictões do mapa conceitual como instrumento avaliativo?”

Essa avaliação teve como norte delinear e analisar as vantagens e limitações inerentes ao uso do mapa conceitual como instrumento avaliativo sob o prisma dos mestrandos.

No capítulo intitulado “O Caminho” é definido a metodologia como estudo de caso; na qual foi definida como qualitativa. Foram utilizados três instrumentos: o questionário, entrevista semiestruturada e observação direta da realidade.

O questionário foi respondido por 32 alunas integrantes do 3º ano do curso de licenciatura em pedagogia da disciplina Fundamentos de Alfabetização em uma universidade paraense. O referido instrumento continha as seguintes perguntas:

A. Quais as principais aprendizagens decorrentes da elaboração do mapa conceitual?

B. Quais as principais possibilidades inerentes à elaboração do mapa conceitual como instrumento avaliativo?

C. Quais as principais dificuldades inerentes à elaboração do mapa conceitual como instrumento avaliativo?

As entrevistas semiestruturadas foram elaboradas de acordo com as informações do questionário, sendo respondidas por 8 alunas. A escolha foi aleatória. As observações no dia a dia da sala de aula estenderam-se ao longo do semestre, no decurso da disciplina Fundamentos de Alfabetização em momentos que envolviam atividades com mapas conceituais. Todos os dados coletados foram estruturados e submetidos a uma análise qualitativa.

No início do capítulo denominado “Algumas revelações...” são mostradas definições da literatura sobre o objeto; também o artigo é contextualizado de acordo com o estado da arte relacionado a mapas conceituais.

Entre as vantagens dos mapas conceituais pode-se destacar: “identificar as dificuldades de aprendizagem; orientando para aspectos a serem superados; favorecer a reelaboração de conceitos e sua conseqüente sedimentação; integração e ampliação dos conhecimentos; proporcionar feedback imediato ou quase imediato; possibilitar a auto regulação; tornar a atividade avaliativa estratégia de aprendizagem”.

Ao longo desse capítulo são mostrados os resultados, e em grande parte é enfatizado a questão de, por meio do mapa mental, ser possível identificar erros e acertos com facilidade.

No capítulo denominado “Tecendo fios e elaborando algumas considerações” é destinado à conclusão. Como final do estudo conclui-se a sobre o prisma da avaliação de aprendizagem a qualidade do mapa mental e sua capacidade de “saber onde está o aluno”.

Assim; os mapas conceituais fornecem informações para mestrandos e professores; propiciando uma avaliação menos preocupado em dados quantitativos e mais voltada para o *feedback* aos mestrandos. Como contraponto os autores explicaram a dificuldade da implementação de mapas mentais.

Análise Crítica

O artigo analisa de forma o mapa mental e sua utilização como ferramenta de avaliação no processo pedagógico. Os dados gerados mostram-se relevantes em sua área de estudo; incentivando novas pesquisas a respeito do tema abordado. As autoras demonstraram o domínio no assunto por meio do referencial teórico; como destaque do artigo está a utilização de três instrumentos no estudo. Com essas ferramentas foi possível ter uma visão holística sobre o objeto estudado. A leitura do texto é agradável e o tom do artigo muitas vezes foi mais literário; com nomes de capítulos mais criativos e usos de expressões como: “Sol e sombra compõem o dia”. Ao utilizar essa linguagem, o artigo convida o leitor para a leitura.

4.2.4 Mestranda: Letícia Ester Cruz da Silva

Artigo

GATTI, Bernadete Angelina. Avaliação e qualidade do desenvolvimento profissional docente. *Avaliação*, Campinas, Sorocaba, SP. v. 19, n. 2, p. 373-384, jul. 2014.

Autora

- Bernadete Angelina Gatti - Pesquisadora da Fundação Carlos Chagas, São Paulo.

Resumo

O artigo aborda três questões que são básicas para a formação e avaliação de docentes: a definição da perspectiva avaliativa ao desenvolver uma avaliação, o que se entende por qualidade, e o que significa desenvolvimento profissional na carreira docente. A autora levanta questões determinantes nas avaliações, que interferem nas atitudes e impactam no processo como um todo. Aponta as dificuldades para determinar o que seja qualidade docente, e pontua que o trabalho docente, pelo alto grau de subjetividade que envolve, é distinto de outras atividades. Finaliza, abordando o tema desenvolvimento profissional na visão de carreira do docente. Assim, analisa formas avaliativas utilizadas e conclui ratificando que é necessária a formação adequada, tanto para os avaliadores, quanto para os avaliados, para se implantar processos avaliativos.

O artigo é estruturado em resumo, onde apresenta a síntese do estudo realizado, e quatro seções, nas quais discorre sobre os aspectos importantes do tema e a conclusão.

Na primeira seção a autora aborda Avaliação e Qualidade, quando apresenta dois objetivos distintos de avaliação e a utilização de cada um. O primeiro aponta para uma avaliação do tipo somativa, que atende a necessidade classificatória a qual a sociedade e as instituições de alguma forma estão submetidas. Neste tipo de avaliação não há o compromisso com a aprendizagem durante o processo, mas pode desencadear reflexão e postura de busca de melhoria a partir dos resultados obtidos. O segundo tipo de avaliação é caracterizado pela valorização e desenvolvimento das pessoas. Possui caráter formativo, no qual os participantes são sujeitos ativos do processo, que visa aprendizagem em serviço pelo diálogo analítico-reflexivo sobre as possibilidades de aperfeiçoamento na atuação e desenvolvimento profissional. A autora reforça que os dois tipos de avaliação podem ser combinados, portanto, não

são excludentes. Quando discorre sobre qualidade expõe a complexidade em se conceituar o termo. Aponta então, que para se definir qualidade de uma prática profissional é necessário entender o contexto na qual essa prática é inserida e determinar as referências que servirão para embasar um processo transparente e onde haja consenso dos envolvidos. No caso de qualidade do profissional docente, que é o foco do estudo, ratifica que devem estar definidas características e critérios de forma coletiva, para que ocorra a ação avaliativa. Mesmo assim, não torna fácil a tarefa, nem tampouco simples a avaliação da prática docente, visto ser diretamente afetada pela estrutura que se tem disponível para essa atuação profissional. A formação dos profissionais docentes e dos avaliadores também é outro aspecto importante nesta questão, assim como a cultura local. Sendo assim, não se pode simplesmente conceituar qualidade docente de uma forma rasa ou genérica, pois existem variáveis intervenientes que decidem o conceito de qualidade em determinado cenário, em função dos objetivos e finalidades da escola. Por outro lado, o trabalho do profissional docente é altamente subjetivo, pois como poderá se medir o resultado quando ele é obtido em diferentes sujeitos e nos quais não se consegue obter uma medida absoluta? Assim, a ação mediadora do processo ensino e aprendizagem se mostra complexa em função dos conhecimentos e habilidades necessários ao educador para atuar com seres humanos.

A segunda seção se dedica ao tema Desenvolvimento Profissional na perspectiva de possibilidade de melhoria contínua na ação humana e profissional do docente. Para tanto, as propostas avaliativas devem ser pautadas no diálogo, na reflexão sobre a realidade com objetivo de superação das dificuldades que resultem em práticas efetivas de mudança. A autora finaliza esta seção afirmando que esse movimento avaliativo deve ser do interesse dos próprios professores, dos quais se espera “a busca da construção de uma profissionalização não fossilizada”. (p.379).

Na terceira seção a autora explicita e expõem rapidamente, sem entrar em detalhes, formas avaliativas encontradas durante o estudo. Cita estudiosos do tema, mas faz referência mais destacada à Danielson, que defende uma avaliação do profissional docente no qual o professor participe do processo e no qual haja momentos reflexivos para uma real mudança de comportamento e reposicionamentos. A referência citada também aponta para a necessidade de adequada formação do avaliador e a capacidade deste em estabelecer relacionamentos interpessoais

construtivos. Na continuidade, a autora apresenta na quarta seção o que considera necessário para a realização da avaliação de professores, quando lista onze itens que contemplam desde a adequação de sistemas gestores, que darão suporte ao processo, até o apoio necessário a ser prestado ao avaliado no momento pós-avaliação, passando pela formação multidisciplinar dos avaliadores.

Gatti finaliza o artigo ressaltando que a avaliação docente deve ter implícita a função de valorização do profissional pela evidenciação da busca do desenvolvimento de competências na formação continuada em serviço, com a possibilidade de propor e experimentar as melhorias indicadas nesta. As últimas palavras são de motivação para um processo avaliativo que provoque mudanças positivas, na busca do fazer melhor.

Análise Crítica

O tema abordado é bem explorado pela autora, que encadeia a proposta de forma coerente, com argumentação convincente e adequada ao eixo temático proposto, e expõe de forma bastante objetiva a complexidade, porém há necessidade de se estabelecer parâmetros para a qualidade. O texto é de fácil leitura e compreensão, pois a linguagem adotada é contemporânea e sem termos demasiadamente técnicos. As referências utilizadas são de autores conhecidos no assunto tratado e contribuem com a argumentação do texto.

Recomendo o artigo para gestores, professores e demais profissionais que se dedicam à atividade avaliativa da atuação docente, na perspectiva de desenvolvimento pessoal e profissional de professores.

4.2.5 Mestranda: Luciana Snaider Ribeiro

Artigo

SANTOS, Larissa Conceição dos; VÁSQUEZ, Oscar C. A pesquisa de clima organizacional como instrumento de suporte à avaliação nas instituições de ensino superior. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, vol.17, n.1, p.43-63, 2012.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772012000100003 &lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.

Autores

- Larissa Conceição dos Santos - Mestre em Engenharia da Produção. Bacharel em Administração e Bacharel em Comunicação Social – Relações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul.
- Oscar C. Vásquez - Engenheiro Civil Industrial pela Universidade de Santiago do Chile. Mestre em Ciências da Engenharia, na área de Engenharia Industrial pela Universidade de Santiago do Chile. Mestre em Ciências e Tecnologia, na área de Matemáticas e Aplicações pela *École Polytechnique* (França). Docente do Departamento de Engenharia Industrial da Universidade de Santiago do Chile.

Resumo

Neste artigo, os autores abordam a problemática da avaliação institucional e propõem uma discussão acerca da pertinência da pesquisa de clima organizacional como instrumento de suporte ao processo de avaliação da educação superior.

O trabalho está dividido em cinco seções: 1) Introdução; 2) O conceito de qualidade na Educação Superior; 3) O processo de avaliação na Educação Superior; 4) Clima organizacional; e 5) Considerações Finais.

Na primeira Seção – Introdução – os autores comentam que a educação superior na América Latina está marcada por contrastes, principalmente devido aos fortes traços culturais de cada país, que conduzem à heterogeneidade na autonomia estatal dos sistemas de gestão, nas modalidades de acesso, e no perfil da formação.

A isso se soma o rápido crescimento do número de instituições e de matrículas no ensino superior desde a segunda metade do século XX, que não foi acompanhado, todavia, pela evolução em termos de qualidade, à mesma proporção.

A partir dos anos 1990, revela-se uma grande preocupação entre os países latino-americanos com relação à disparidade nos níveis de qualidade das instituições de ensino superior; o que conduziu à disseminação dos processos de avaliação institucional e de Acreditação, inspirados nos modelos americanos e europeus.

Segundo os autores, os sistemas de avaliação da qualidade do ensino superior na América Latina ainda estão longe de serem considerados acabados. A busca por mecanismos que auxiliem no processo de avaliação e melhoria das condições de trabalho constitui-se uma necessidade. Os sistemas de avaliação e gestão universitária precisam de indicadores de mensuração.

Na Seção 2 - O conceito de qualidade na Educação Superior – os autores relatam a evolução deste conceito nas últimas décadas, partindo de vertentes, que surgiram entre 1960 e 1970, oriundas da administração e da engenharia. Ligadas ao movimento pela qualidade total e pelo aumento da produtividade, as vertentes conduziram ao estabelecimento de conceitos de qualidade em educação ligados à gestão e aos princípios mercadológicos. Essa visão, com a preponderância das exigências quantitativas à avaliação dos sistemas educativos, se acentuou a partir dos anos 1980, quando a educação passou a ser observada através de uma perspectiva economicista e mercantilista, pautada por preceitos que classificavam a qualidade em educação como a prestação de um serviço eficiente, os mestrandos como clientes, e os docentes como recursos produtivos. Mais recentemente, o debate em torno do significado do termo qualidade no âmbito educacional, conduziu a uma visão pluralista do conceito. Conforme expresso no documento "Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: visão e ação" resultante da Conferência Mundial sobre Educação Superior (UNESCO, Paris, 9 de outubro de 1998), a qualidade no âmbito educacional passa pela compreensão desse termo como um conceito multidimensional, que deve envolver todas as funções e atividades: ensino, programas acadêmicos, pesquisa, fomento da ciência e ambiente acadêmico em geral.

Na terceira Seção - O processo de avaliação na Educação Superior – os autores explicam que os mecanismos existentes para assegurar e avaliar a qualidade da educação tem em comum a estrutura, formada por uma etapa de avaliação interna, também denominada auto avaliação, de responsabilidade da instituição, e uma etapa de avaliação externa executada por um órgão regulamentado e competente para tal.

Com relação aos sistemas de avaliação utilizados pelos países latino-americanos, nota-se que há uma tendência de valorização da avaliação externa, bem como da Acreditação, em detrimento dos processos de auto avaliação e de avaliação qualitativa.

Os autores destacam que a avaliação institucional não deve ser vista como um sistema de regulação e controle, ou como uma atividade burocrática para a prestação de contas ao Estado. O que se busca é a construção de uma cultura avaliativa nas instituições de ensino superior, por meio da qual as instituições possam monitorar seus processos constantemente, de tal forma que as informações coletadas com a avaliação possam subsidiar a tomada de decisão e a melhoria da qualidade da educação.

Segundo eles, na atualidade, não há uma concordância entre os diversos estudos focados no desenvolvimento de instrumentos e indicadores para a mensuração da qualidade do ensino superior.

O que se observa na prática é a utilização de critérios majoritariamente quantitativos para expressar a qualidade do ensino, como percentual de matrículas, volume de publicações, número de docentes, entre outras informações que expressam dados concretos, mas que não refletem o contexto da instituição e desprezam os fatores subjetivos, que poderiam ser alcançados com uma avaliação qualitativa.

Reforça-se a importância de um processo combinado, que leve em consideração os fatores quantitativos, mas também outros aspectos como a percepção subjetiva dos atores sobre o processo do qual fazem parte, o clima institucional, a motivação, o compromisso dos atores envolvidos, entre outros, que são fundamentais para a melhoria da qualidade na educação.

Na quarta Seção – Clima organizacional – os autores fazem um levantamento inicial das primeiras e principais pesquisas que buscavam avaliar a percepção dos indivíduos sobre os elementos e as condições de trabalho aos quais estavam submetidos, sobre a influência do ambiente e das relações na realização das atividades, entre outras implicações. Tais investigações conduziram a uma nova área de pesquisa, denominada "clima organizacional".

Em seguida, destacam os primeiros autores que aplicaram a pesquisa de clima organizacional em instituições de ensino superior e os principais autores latino-americanos a desenvolver estudos nessa área.

O clima organizacional revelou-se como porta de entrada para os processos de certificação de qualidade, pois o êxito deste tipo de projeto depende da participação comprometida e responsável dos indivíduos, os quais, por sua vez, são também os

responsáveis pelo cumprimento das normas estabelecidas, o que implica em uma mudança de cultura e na forma de realizar as atividades. Dessa maneira, as instituições de ensino que propiciem condições de trabalho adequadas, oportunidades de desenvolvimento e boas relações interpessoais, conseqüentemente, apresentarão um clima organizacional satisfatório e favorável ao cumprimento dos objetivos estabelecidos.

Na última Seção – Considerações finais – após breve retomada do que foi discutido ao longo do artigo, os autores destacam que a incorporação de práticas avaliativas no cotidiano universitário, como a pesquisa de clima organizacional, possibilita às instituições de ensino superior o controle e acompanhamento constante das ações e políticas educativas, podendo ser integrado ao processo de auto avaliação como uma metodologia viável para o diagnóstico institucional, e uma alternativa eficiente para a melhoria da qualidade na educação.

Análise Crítica

O artigo é de natureza teórica. Parecia evoluir para a elaboração de um quadro de critérios para avaliação da qualidade de instituições de ensino superior latino-americanas, mas que não cumpre esse papel.

Após desenvolvimento dos principais conceitos abordados no texto, os autores se limitam a destacar os principais estudos latino-americanos sobre clima organizacional aplicados a Instituições de Ensino Superior.

As Seções poderiam ser um pouco mais objetivas, para facilitar a compreensão da mensagem que os autores pretendiam transmitir.

O conceito multidimensional e plural de qualidade da Educação Superior que foi explorado na Seção 2 parece contraditório à proposta de aplicação de um instrumento focado na análise de satisfação laboral, como é o caso da pesquisa de clima organizacional. Talvez a palavra “suporte” presente no título do artigo e em outros momentos do texto pudesse ser substituída por “indicador”, para dar uma dimensão mais próxima da contribuição desse instrumento no contexto mais amplo da avaliação institucional no ensino superior.

4.2.6 Mestranda: Maria Eny Leandro Picozzi

Artigo

CARVALHO, Lizete Maria Orquiza de; MARTINEZ, Carmem Lúcia Pires. Avaliação formativa: a auto avaliação do aluno e a auto formação de professores. *Ciênc. educ.* Bauru. 2005; vol.11; n.1; pp.133-144.

Autores

- Lizete Maria Orquiza de Carvalho - Professora Assistente Doutora do Departamento de Física e Química da Faculdade de Engenharia da Universidade Estadual Paulista (Campus de Ilha Solteira).
- Carmem Lúcia Pires Martinez - Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência da Universidade Estadual Paulista (Campus de Bauru).

Resumo

O artigo em tela traz como tema a Avaliação formativa: A Auto Avaliação do Aluno e a Auto Formação de Professores. O objetivo é definir algumas direções para os esforços de aprimoramento da avaliação em sala de aula realizados pelo professor. O cenário da pesquisa supõe que um grupo de professores que realiza um projeto comum na escola pode levar a construção de um ambiente favorável a atividade coletiva. A abordagem avaliativa sugerida foi centrada nos especialistas.

O artigo se estrutura em cinco seções: Introdução; O Quadro Teórico levado para o grupo; Avaliação Formativa; Os contornos da pesquisa; Análise dos Dados e Conclusão. Tem como Foco Teórico-Methodológico a proposta de estudo em grupo.

Na Introdução é esclarecido pelas autoras o impasse da necessidade de os professores reinterpretarem as teorias dos especialistas produzindo nova teoria e ação diferente. O contraponto são os pré-requisitos para a execução da tarefa; pois a maioria dos professores permanece à margem da cultura de exposição de teorias educacionais.

Na seção O Quadro Teórico levado para o grupo: Avaliação Formativa é esclarecido que apesar da existência de um regime de progressão continuada instituído pelo Sistema estadual, os professores, em sua maioria, perderam suas referências sobre avaliação.

Na seção Os contornos da pesquisa, o cenário foi retratado por um grupo de professores que realiza um projeto comum em uma escola; construindo um ambiente favorável a atividade coletiva. Ainda nessa seção, o projeto de pesquisa foi realizado

por cinco professores de uma escola pública no interior do Estado de São Paulo; atuando na área de Ciências e de Biologia. O objetivo do estudo foi definir algumas direções para os esforços de aprimoramento da avaliação em sala de aula, a serem realizados pelo professor; sendo: baixo rendimento, auto avaliação e avaliação como veículo para o diálogo.

Na Análise dos Dados foi constatado pelas autoras que as preocupações com a avaliação formativa e com a avaliação dos professores afetou a análise de dados. Foi esclarecido pelas autoras os conceitos de lacuna e desnivelamento e as categorias de análise.

Na Conclusão as autoras perceberam que três diferentes níveis da auto avaliação ocorreram simultaneamente: a auto avaliação dos mestrandos, dos professores e das pesquisadoras, ocorrendo quando um agente crê ser viável projetar-se em direção ao grupo social e assim provocar a instauração de um processo de comparação entre o Estado presente e um padrão de referência. Portanto, impondo-se ao professor por meio do contato com o conhecimento construído.

As autoras apresentaram a pesquisa de forma consistente destacando o objetivo e o cenário, o que permitiu ao leitor compreender o contexto em tela. Os pontos positivos no estudo foram o embasamento teórico e as recomendações apresentadas, o que possibilita a partir desses apontamentos; subsídios para novos estudos. As autoras apresentaram seu estudo como embasamento para discussões e reflexões sobre avaliação, auto avaliação e auto formação, oferecendo claramente subsídios para novos estudos avaliativos ou no mínimo corroborando para sua replicação. Portanto, os pesquisadores ou avaliadores terão um referencial adequado sobre o assunto em tela.

4.3 Terceira etapa de elaboração de Resenhas

4.3.1 Mestranda: Avaneide de Araujo Pelicier

Artigo

BARBOSA, Altemir Jose Gonçalves; ROSINI, Daniella Collado; PEREIRA, Alessandra Almeida. Atitudes Parentais em Relação à Educação Inclusiva. *Rev. Bras. Ed. Esp.* Marília, set. Dez. 2007, v.13, n.3, p 447-458.

Autores

- Altemir José Gonçalves Barbosa - Doutor em Psicologia: Ciência e Profissão, PUC – Campinas. Mestre em Psicologia Escolar, PUC-Campinas. Professor do Departamento de Psicologia da UFJF.
- Daniella Collado Rosini - Psicóloga formada pela USJT.
- Alessandra Almeida Pereira - Psicóloga formada pela a USJT.

Resumo

O objetivo é descrever atitudes parentais em relação à inclusão escolar. Atitudes são julgamentos avaliativos que integram e resumem essas reações afetivas e cognitivas. De acordo com Stoiber, Gettinger e Goetz (1998), as crenças parentais podem determinar se e como programas de inclusão escolar serão realizados.

Atitude é a uma reação do momento que leva as pessoas a se aproximarem ou a se afastarem de um determinado objeto, ou seja, se tiver uma opinião favorável tendem a se aproximar e se for negativa, tendem a se afastar ou até mesmo apresentar comportamentos negativos. Assim funciona a reação dos pais quanto à educação inclusiva.

O instrumento foi desenvolvido por Barbosa (2005); contém 32 sentenças abrangendo crenças; sentimentos e tendências de ação perante a inclusão escolar. Metade desses itens dizendo respeito a afirmações que revelam atitudes positivas e negativas. Trata-se de instrumento com cinco pontos: Concordo totalmente (CT); Concordo (C); Indeciso (I); Discordo (D); e Discordo Totalmente (DT). Também foram utilizados dois questionários, um para recolher dados demográficos e outros dados relativos às necessidades da criança especial, serviços de apoio necessário na área da saúde e às reações desses participantes perante a inclusão escolar. A aplicação dos instrumentos foi feita coletivamente durante reunião de pais nas escolas com resposta individual. Foram dadas instruções quanto à importância e preenchimentos do mesmo. Para os que ainda apresentaram dificuldade de preenchimento ou

entendimento receberam um auxílio individual. Foram incluídos, na amostra, pais que consentiram com o estudo e excluíram pessoas presentes na reunião que não tinham vínculo ou responsabilidade com as crianças das escolas e da série avaliada.

Na análise de dados além da estatística descritiva; o tratamento estatístico utilizou provas inferenciais. Optou-se pelo uso de estatística não paramétrica.

Os resultados demonstram que as atitudes parentais, com relação à acessibilidade de pessoas com necessidades educacionais especiais às salas e escolas comuns da rede regular de ensino não enfrentará mais barreiras. Apesar desta conclusão é preciso ter atenção para um pequeno grupo de pais que tende a possuir atitudes desfavoráveis em relação à inclusão escolar. Este resultado é muito importante, pois o processo de inclusão deve começar pela própria família (ARDORE; REGEN; 2003).

Destaca-se na pesquisa que não é possível determinar relação de causa e efeito em contato com Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEE) e atitudes positivas quanto à educação inclusiva. Por isso é preciso mudar estas atitudes negativas e apresentar experiências bem-sucedidas de inclusão escolar de diferentes tipos de necessidades educacionais especiais.

Análise Crítica

Este assunto merece destaque no que diz respeito a entender e atender as necessidades destes estudantes. Isto é fundamental para o sucesso do processo de inclusão escolar. Achei interessante a forma pela qual foram aplicados os questionários e a escala de atitude de *Likert* que, ao contrário das perguntas sim/não, permite medir as atitudes e conhecer o grau de conformidade do entrevistado com qualquer afirmação proposta. Recomendo a leitura do artigo.

Um relato que chamou a atenção Batista e Enumo (2004) assinalam que atitudes negativas em relação à inclusão escolar podem fazer com que pais de alunos “regulares” tirem seus filhos de escolas inclusivas por temerem o rebaixamento do nível de aprendizagem de seus filhos. Em pesquisa realizada por Regen (2003) em creches da cidade de São Paulo, uma mãe relatou para a autora que, por ordem da diretoria, seu filho entrava meia hora mais tarde e saía meia hora mais cedo. Assim, as outras mães não saberiam que a instituição era frequentada por uma criança com necessidades educacionais especiais (sem comentários...).

4.3.2 Mestranda: Claudia Correia do Rego Monteiro

Artigo

RODRIGUES; Cláudia M. Cruz et al. Uma proposta de instrumento para avaliação da educação a distância. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* [online], vol. 22, n. 83, p.321-354, 2014.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a04v22n83.pdf>

Autores

- Cláudia M. Cruz Rodriguez - Doutora em Engenharia de Produção, Vice-Secretária de Avaliação Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Professora do Departamento de Engenharia de Produção e Transportes. E-mail: claudia.rodrigues@producao.ufrgs.br.
- José Luis Duarte Ribeiro - Doutor em Engenharia Civil. Professor e Chefe do Departamento de Engenharia de Produção e Transportes da UFRGS.
- Marcelo Cortimiglia - Bolsista de Pós-doutorado CNPq no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFRGS.
- Cristiane Bundchen - Bacharel em Estatística pela UFRGS.

Resumo

O artigo propõe a criação de um instrumento de avaliação para a educação a distância para Instituições de Educação Superior a ser aplicado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O trabalho aborda a necessidade de criação de um instrumento de avaliação da aprendizagem e da avaliação institucional, seguindo os Referenciais de Qualidade para Educação a Distância do Ministério da Educação (SEED/ MEC). Os Referenciais fornecem orientações para subsidiar a discussão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, propondo a observância dos seguintes critérios: (i) concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; (ii) sistemas de comunicação; (iii) material didático; (iv) avaliação; (v) equipe multidisciplinar; (vi) infraestrutura de apoio; (vii) gestão acadêmico-administrativa; e (viii) sustentabilidade financeira.

Este trabalho propõe explorar as temáticas da avaliação, abordando a avaliação da aprendizagem e a avaliação institucional.

O instrumento foi criado contemplando 67 itens que avaliam o grau de concordância geral do aluno em relação às dimensões e constructos propostos pelos autores. A coleta de dados ocorreu em três etapas: pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo e a consolidação do instrumento. A escala adotada no instrumento de coleta

é a concordância, onde o 1 refere-se ao Discordo Plenamente e o 5 a Concordo Plenamente. Ao final, percebe-se o desenvolvimento de um instrumento para a avaliação de cursos à distância, com apuração dos resultados aplicados em cinco polos do curso de Licenciatura em Pedagogia na UFRGS descritos por meio de tabelas explicativas.

O artigo apresenta: Resumo; 1) Introdução; 2) Referencial Teórico; 3) Procedimentos Metodológicos; 4) Resultados e 5) Considerações Finais. O Referencial Teórico subdivide-se em dois tópicos: 2.1) Panorama do Ensino Superior e 2.2) A Educação a Distância. Os Resultados também se apresentam subdivididos nos seguintes sub tópicos: 4.1) Descrição da Amostra; Descrição do Perfil dos entrevistados; 4.3) Análise da Consistência Interna e 4.4) A Análise Descritiva e Comparativa das Dimensões.

O presente estudo qualifica-se como um estudo de caso, que é um método de pesquisa científica aplicada a várias áreas.

O artigo relata a construção de um instrumento de avaliação da educação a distância para Instituições de Educação Superior, sejam Universidades, Centros Universitários, Faculdades e Institutos Especializados, de natureza pública ou privada, a ser testado/ aplicado na UFRGS. O estudo se justifica pelo crescimento acelerado da Educação a Distância (EaD) no país em todas as áreas e pelo fato de o instrumento de avaliação existente na UFRGS, tanto para o ensino presencial, quanto para o ensino a distância, não estar adequado para avaliar a dinâmica dos cursos a distância da Universidade. Ademais, os cursos EaD não utilizam o instrumento citado, proposto pela Universidade. Ou seja, cada curso acaba desenvolvendo seus próprios instrumentos e/ou meios de avaliação.

Quanto à avaliação institucional; os Referenciais de Qualidade para Educação a Distância, propostos pela SEED/MEC oferecem orientações para subsidiar a discussão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, orientando e fixando bases para que a procura pela qualidade ocorra contínua e permanentemente. Além disso, trazem consigo uma parcela desta informação, deixando a critério de cada instituição de ensino a proposição de ferramentas que avaliem os diversos elementos que constituem o ambiente da educação à distância.

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso realizado na UFRGS e teve como objeto de pesquisa a educação a distância. A UFRGS oferece, atualmente, sete cursos de graduação a distância. Foi selecionado para ser objeto de investigação,

o curso de Licenciatura em Pedagogia por ser o primeiro curso a distância da Universidade em processo de diplomação e, de acordo com os dados apresentados no Censo 2009, o curso com o maior número de matrículas na educação a distância no país.

A coleta de dados foi efetuada em três etapas: pesquisa bibliográfica (legislação); pesquisa de campo (para aplicação de um pré-teste do instrumento de avaliação junto aos alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância, que é ofertado para funcionamento em cinco polos: Alvorada, Gravataí, São Leopoldo, Sapiranga e Três Cachoeiras) e consolidação do instrumento.

A escala adotada no instrumento de coleta é de concordância, onde o 1 refere-se a Discordo Plenamente e 5 a Concordo Plenamente. O instrumento possui 67 itens que avaliam o grau de concordância geral do aluno em relação às seguintes dimensões e constructos: (1) Corpo docente, corpo de tutores e coordenação; (2) Organização didático-pedagógica; (3) Instalações físicas. A pesquisa foi realizada nos meses de outubro a dezembro de 2010 junto ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade à distância. Ao total, 165 alunos responderam ao instrumento implantado e disponibilizado via plataforma de aprendizagem utilizada pelo Curso.

Os resultados apurados através da aplicação junto a cinco polos do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul permitiram validar o instrumento proposto.

As dimensões pessoas, organização didático-pedagógica e instalações físicas, e os constructos inerentes a cada dimensão permitiram apurar o grau de concordância e/ou discordância dos alunos em relação aos mesmos.

A dimensão referente às Instalações Físicas foi aquela que recebeu pontuações menores, o que leva a concluir que, no entender dos alunos, a dimensão Instalações, e nela a questão específica das condições dos polos é o item que merece atenção especial por parte da coordenação do curso. Neste sentido, cabe verificar qual a estrutura de funcionamento recomendada pelo Ministério da Educação – INEP/ MEC e também pela CAPES, órgão que, atualmente, é responsável pela avaliação dos polos de ensino a distância. O instrumento proposto apresenta uma ferramenta útil que permite a avaliação das condições de oferta dos cursos ministrados à distância, apresentando coerência interna e adequação às recomendações do Ministério da Educação.

Análise Crítica

O artigo está muito bem estruturado e traz à tona um tema relevante; por se tratar de uma modalidade de Ensino Superior em expansão no Brasil, a EaD.

Apesar de a UFRGS atualmente possuir um instrumento para avaliação do processo ensino-aprendizagem, este instrumento parece não ser adequado para avaliar a dinâmica dos cursos a distância da Universidade, tendo em vista a proposição de outros elementos, tais como: atuação de tutores presenciais e a distância; uso das ferramentas da tecnologia de informação e comunicação; e presença dos polos como local de funcionamento dos cursos oferecidos.

Recorrendo a quadro e tabelas comentadas, os autores relatam detalhadamente todas as etapas da pesquisa desenvolvida, assim como o processo metodológico utilizado e os testes específicos para validação da confiabilidade de cada dimensão testada.

Os resultados demonstram a construção de um instrumento útil, que permite a avaliação das condições de oferta dos cursos ministrados à distância, apresentando coerência interna e adequação às recomendações do Ministério da Educação.

Recomenda-se o artigo por entender que os critérios utilizados na construção do instrumento de avaliação contemplam as etapas necessárias para a validação do mesmo, levando em consideração as dimensões imprescindíveis para uma fidedigna avaliação das condições dos cursos ministrados à distância, e por apresentar coerência interna e adequação às recomendações do Ministério da Educação.

4.3.3 Mestrando: Leonardo Ferreira Bezerra

Artigo

DE BEM; Amilton Barreto et al. Validade e confiabilidade de instrumento de avaliação da docência sob a ótica dos modelos de equação estrutural. *Avaliação* (Campinas), Sorocaba, v.16, n. 2, p. 375-401, jul. 2011.

Autores

- Amilton Barreto de Bem - Doutor; Professor da Universidade do Sul de Santa Catarina.
- Edgar Augusto Lanzer - Doutor; Professor da Universidade do Sul de Santa Catarina.
- Elmo Tambosi Filho - Doutor; Professor Universidade Metodista de São Paulo.
- Otávio Próspero Sanchez - Doutor; Professor da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo.
- Plínio Bernardi Junior - Professor da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo.

Resumo

O presente artigo tem como objetivo verificar as propriedades de confiabilidade e validade de um instrumento de avaliação da docência; utilizando técnicas de análise fatorial exploratória e confirmatória, por meio da análise fatorial exploratória de quatro fatores desse instrumento.

Na introdução, os autores fazem a contextualização do artigo, demonstrando a importância do conhecimento técnico do corpo docente de uma instituição de ensino. Posteriormente, são citados autores que explicam a importância do uso de instrumento e de dimensões confiáveis e válidas são fundamentais para uma avaliação bem sucedida.

A seção dedicada ao Referencial Teórico são discorre sobre a confiabilidade de uma pesquisa avaliativa. São destacados que há três tipos de erro: referentes ao pesquisador, instrumentos ou respondentes. Também é explicado o conceito do coeficiente α , que tem por finalidade quantificar a confiabilidade de instrumentos. Ao longo desse capítulo são mostradas diversas definições e teorias sobre confiabilidade e validação de processos de avaliação.

No terceiro capítulo é definido a análise fatorial exploratória e confirmatória e como essa pode validar se uma amostra representa determina população em uma avaliação.

O capítulo na qual os resultados são resumidos os conceitos dos capítulos anteriores. Podemos destacar a homocedasticidade, linearidade e normalidade multivariada como critérios que devem ser cumpridos para esse tipo de análise funcionar.

Os fatores estudados são:

Fator 1 (Competência): Reconhece que o professor que administra o tempo em sala de aula de forma produtiva.

Fator 2 (Relacionamento e Ética): Diz respeito ao professor. Este fator é rotulado como o segundo fator mais importante e presente na maioria dos instrumentos de avaliação da docência.

Fator 3 (Motivação dos Discentes): Estão relacionados, nesse fator, os indicadores que visam a um ensino mais efetivo. Esse fator está teoricamente correlacionado com o primeiro e o segundo fator e é denominado de “motivação dos discentes”.

Fator 4: (Avaliação): Está presente em todos os instrumentos de avaliação da docência; e correlaciona-se com os demais.

Por meio de Gráficos e Quadros são demonstradas as análises referentes aos quatro fatores estudados.

No capítulo destinado às conclusões e às considerações finais observa-se que a avaliação o grau de confiabilidade e de validade do objeto foram positivos. O artigo demonstra que todos os indicadores propostos validaram o instrumento estudado, à luz dos quatro fatores estudados. Ao mesmo tempo, também é relatado que avaliar docentes é um processo complexo e apenas quatro fatores não são suficientes para se chegar a uma conclusão global sobre o instrumento. Assim, esse artigo sugere novos estudos com outras variáveis.

Análise Crítica

Apesar do tema abordado pelo artigo ser diretamente relacionada com a estatística descritiva, o artigo mostrou-se de leitura fácil e com uma terminologia clara e concisa. Os fundamentos utilizados são descritos de maneira simples e os resultados não são mostrados exclusivamente por gráficos e quadros complexos, facilitando o entendimento do artigo.

O objetivo proposto na introdução demonstra-se o norte da avaliação e, ao final, a conclusão mostra-se satisfatória.

4.3.4 Mestrando: Letícia Ester Cruz da Silva

Artigo

BOCLIN; Roberto. Avaliação de Docentes do Ensino Superior: Um Estudo de Caso. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.45, p. 959-980, out./dez. 2004.

Autor

- Roberto Boclin - Doutor em Educação pela UFRJ. Era diretor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Veiga de Almeida.

Resumo

O estudo tem por objetivo avaliar a qualidade do desempenho docente levando em consideração a perspectiva dos alunos nos cursos do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Veiga de Almeida (UVA): Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Serviço Social, Turismo e Sequenciais de Gestão Empresarial, Gestão Imobiliária, Gestão de Marketing Estratégico e de Técnicas de Propaganda e Marketing. O autor adotou o desempenho docente como uma variável que pode oferecer resultado qualitativo bastante representativo para a área de desenvolvimento de professores do ensino superior e, portanto, da qualidade dos cursos. O autor explica que utilizou uma metodologia semelhante à da pesquisa realizada por Maria Elba Dantas Pereira e João Crisóstomo de Moraes, da Universidade Federal da Paraíba, no segundo semestre de 2000, na qual foi avaliado o curso de Arquitetura pela ótica de alunos e docentes.

O artigo é estruturado em resumo; introdução, que apresenta separadamente os objetivos, os aspectos conceituais e o foco da pesquisa; o instrumento de avaliação; tabulação e processamento dos dados; cursos de graduação e cursos sequenciais, nos quais lista os cursos contemplados na pesquisa; quadro geral do desempenho docente e conclusão. Os objetivos da pesquisa, segundo o autor, são as relações estudantes–professores. E os justifica por acreditar que essa relação é a base do processo de ensino e aprendizagem, que pode definir a qualidade da sala de aula e conseqüentemente de um curso. Desta maneira, o estudo pretende discutir a avaliação dos professores pelos estudantes, ressaltando três aspectos: a participação dos alunos em seu processo; a adoção da metodologia a partir do projeto político pedagógico do curso; e a sua utilização como instrumento para elevação da qualidade dos cursos de graduação. Em aspectos conceituais o autor relata, com base histórica, o percurso que o tema avaliação educacional tem feito a partir do século XX; a

utilização de pesquisas quantitativas e qualitativas; assim como os argumentos utilizados por alguns autores para dar preferência a uma ou outra abordagem. Cita autores renomados da área da avaliação, como: Scriven, Stake, Stufflebeam e Penna Firme. Também faz um paralelo entre pesquisa e avaliação quando argumenta a utilização de ambas no estudo. Quando expõe O FOCO do estudo, apresenta em números a quantidade de disciplinas (448), professores (160) e estudantes (1.768) participantes da proposta. Reforça que a avaliação sob a perspectiva dos alunos é validada em função de serem os sujeitos dos currículos e do aprendizado. Em INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO, o autor detalha o modelo adotado: um questionário com 16 variáveis, distribuídas em Conhecimentos e Didática; Atitudes e Procedimentos e Frequência. Relata também que acatou as sugestões dos coordenadores dos cursos, assessorias e ao aval da Pró Reitoria Acadêmica, e cita cada uma das variáveis detalhadamente.

Em TABULAÇÃO E PROCESSAMENTO DE DADOS, o autor informa que o processo de tabulação foi manual e o processamento das informações foi realizado por meio eletrônico, com o emprego do programa EXCEL que totalizou, por cursos, disciplinas e professores, a avaliação dos alunos em 16 variáveis indicadoras do desempenho. Também explica que os resultados foram apresentados por curso e professor, assim como a quantidade de alunos que avaliaram com as respostas contendo níveis de qualidade de 1 a 5. Informa também que o resultado foi entregue às coordenações dos cursos para as medidas cabíveis. Na sequência, o autor especifica por curso a quantidade de professores avaliados e os alunos respondentes, fazendo a média de respostas por alunos matriculados. Também apresentou os resultados relativos a cada curso no quantitativo de alunos que consideraram cada nível de qualidade para cada um dos 16 indicadores propostos, fazendo sempre um comentário conclusivo dos números obtidos. Finaliza esta sessão com um quadro geral do desempenho docente, onde apresenta a média dos resultados de cada indicador nos cursos avaliados, e considera que os resultados foram altamente satisfatórios, por terem alcançado níveis de qualidade entre 4 e 5 em 60% a 85% dos casos.

O autor conclui demonstrando satisfação no aspecto qualitativo dos cursos; no que diz respeito ao desempenho docente e faz recomendações que considera

contribuírem para o desenvolvimento da avaliação institucional da Universidade Veiga de Almeida.

Análise Crítica

O estudo é bem apresentado de uma forma geral, por trazer o foco e a justificativa bem definidos, o que é bastante relevante para um estudo avaliativo. O detalhamento do instrumento avaliativo, com os padrões utilizados na avaliação da prática docente, contribui para o conhecimento do leitor em relação aos critérios de qualidade propostos pelo autor, apesar de o autor desta resenha considerar alguns critérios inadequados, por se tratarem de questões muito técnicas da prática docente e outras subjetivas, como é o caso do item 8 (comprometimento com a Universidade), sugere-se que alguns tópicos poderiam ter ficado melhor explicados, pois geram dúvidas de ordem conceitual. Por exemplo, quando o autor coloca na conclusão “o estudo revelou que a abordagem qualitativa foi plenamente alcançada”, gera dúvida em relação ao que referencia: é a abordagem avaliativa utilizada no estudo ou fala das questões qualitativas dos cursos citados? De qualquer maneira não desqualifica a avaliação realizada.

A leitura deste artigo pode interessar, em especial, gestores, coordenadores de cursos e profissionais de Recursos Humanos, que atuam em avaliação de desempenho docente com o foco em melhoria da qualidade da educação.

4.3.5 Mestranda: Luciana Snaider Ribeiro

Artigo

QUEIROGA, Fabiana; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; MIRANDA, Rodrigo Araújo de. Avaliação formativa em Psicologia: instrumento para análise de material instrucional. *Psicologia: Ciência e Profissão*. Vol. 29, n.4, p.796-811, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000400011>.

Autores

- Fabiana Queiroga - Psicóloga pela Universidade Federal da Paraíba. Doutoranda da Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações da Universidade de Brasília (UnB).
- Jairo Eduardo Borges-Andrade - Doutor em Sistemas Instrucionais pela *Florida State University*. Professor titular do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho/Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações da UnB.
- Rodrigo Araújo de Miranda - psicólogo pela Universidade de Brasília. Mestrando da Pós-Graduação em Psicologia Social; do Trabalho e das Organizações da UnB.

Resumo

O estudo teve como objetivo desenvolver e validar, para o contexto brasileiro, um instrumento para avaliação formativa de livros de texto para o ensino superior.

As palavras-chave são: “Qualidade da educação”, “Ensino em Psicologia”, “Materiais didáticos”.

O artigo apresenta cinco seções: uma seção introdutória sem título, seguida por “Método”, “Análise dos dados”, “Resultados” e “Discussão”.

Na seção introdutória, os autores informam que a avaliação de programas instrucionais pode ser dividida em duas áreas distintas de tomada de decisão: a avaliação somativa que ocorre, normalmente, após a finalização do programa instrucional, e avaliação formativa, que pode ser definida como um processo utilizado por professores e aprendizes para reconhecer o aprendizado ao longo do seu processo de consolidação. Ainda nesta seção, apresentam a justificativa do estudo ao destacar que, no Brasil, não foram encontrados relatos da utilização de avaliação formativa no processo de elaboração de livros instrucionais em Psicologia. As editoras limitam o processo de avaliação de livros didáticos para cursos superiores a uma apreciação realizada por especialistas em conteúdo. A opinião dos estudantes desses cursos, que serão os usuários daquele material, não é levada em conta. Diante disso,

o estudo teve como objetivos analisar os resultados obtidos com a avaliação formativa dos capítulos de um livro na subárea da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) e validar instrumento de avaliação formativa. Os autores esperam contribuir para o fortalecimento do processo de avaliação formativa, visando a torná-lo uma prática de revisão de materiais instrucionais em Psicologia e em outras áreas do conhecimento.

Na seção “Método”, os autores apresentam, inicialmente, o material avaliado: versões preliminares dos 16 capítulos do livro posteriormente publicado por Zanelli, Borges- Andrade e Bastos (2004), que foram utilizadas ao longo de um semestre letivo com estudantes de graduação da Universidade de Brasília (UnB) agrupados em quatro turmas, duas do Curso de Psicologia e duas do Curso de Administração. O número total de respostas obtidas no questionário de avaliação de cada um dos capítulos foi de 507.

O instrumento de avaliação foi caracterizado como um questionário composto por 30 itens, utilizando uma escala do tipo *Likert* de 10 pontos que variava de 1 = *discordo totalmente* a 10 = *concordo totalmente*. Os itens abordavam aspectos básicos para avaliação formativa de material instrucional: 1) Objetivo, 2) Conteúdo, 3) Exemplos, 4) Ilustrações, 5) Estudos e pesquisa, e 6) Prova. O instrumento não foi incluído no artigo.

A coleta dos dados foi descrita da seguinte forma: ao longo de um semestre letivo na UnB, os estudantes das quatro turmas dos Cursos de Psicologia e de Administração tiveram aulas padronizadas sobre o conteúdo dos capítulos. Deixou-se claro que os estudantes participariam de uma experiência de avaliação. As aulas ocorreram em três dias intercalados da semana. Na primeira aula, os estudantes assistiram aulas expositivas. A aula seguinte era reservada para a discussão do conteúdo do capítulo por meio de estudos dirigidos realizados em grupo. A terceira aula da semana foi destinada à avaliação dos estudantes por meio de prova escrita. Após a realização da prova, estes recebiam o questionário de avaliação do capítulo para responder.

Nas seções Análise dos dados e Resultados, os autores informam que os dados foram tabulados no pacote estatístico SPSS, versão 14.0 e apresentam os resultados da análise fatorial exploratória com o auxílio de três figuras e duas tabelas. Ao final, analisam, brevemente, que os estudantes de ambos os cursos atribuíram

valores medianos para os aspectos dos capítulos avaliados por meio do questionário. Na opinião deles, objetivos e os conteúdos abordados nos capítulos foram os aspectos mais positivos do material. Os estudantes concordam que os exemplos, estudos e ilustrações são suficientes nos capítulos. Em geral, a avaliação dos aspectos referentes aos capítulos não variou em função do desempenho dos estudantes nas provas.

Na seção final – Discussão – foi relatado que as análises por capítulo auxiliaram os autores a realizar pequenos ajustes, principalmente quanto ao vocabulário utilizado e com relação à quantidade de exemplos, ilustrações e estudos. Afirma-se ainda que o instrumento proposto apresenta evidência de validade de construto e pode ser útil para a avaliação formativa de outros tipos de materiais instrucionais, desde que adotadas as devidas adaptações. Os autores finalizam o texto ressaltando que é muito pouco confiar apenas na opinião de especialistas para decidir sobre a qualidade de livros textos. Se faz necessário instituir práticas sistemáticas de coleta de dados junto aos estudantes que utilizam tais livros.

Análise Crítica

Apesar de ter como objetivo desenvolver e validar um instrumento para avaliação formativa de livros didáticos para o ensino superior no Brasil, o estudo não o apresenta. Apenas faz menção a algumas de suas características, o que fez uma grande falta para os interessados em construção e validação de instrumentos de avaliação.

A utilização de linguagem técnica em vários momentos no texto não é atrativa para o leitor que não pertence à área da Psicologia ou Educação, mas está interessado de alguma maneira no tema do artigo.

A apresentação dos resultados é toda feita a partir de dados estatísticos, o que demanda um bom conhecimento prévio na área, deixando a análise qualitativa a desejar.

4.3.6 Mestranda: Maria Eny Leandro Picozzi

Artigo

SILVA, Itamar Mendes. Avaliação, Reflexão e Pesquisa na Formação Inicial de Professores/as. *Avaliação*, São Paulo v. 14, n. 1, p. 151-167, mar. 2009.

Autor

- Itamar Mendes da Silva - Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas.

Resumo

O artigo em tela traz como tema a Avaliação, reflexão e pesquisa na formação inicial de professores/as. O problema discutido pelo autor remete a procedimentos de acolhimento da reflexão e da pesquisa, mediadas pela avaliação no processo de formação inicial de professores, discutindo práticas de desenvolvimento da curiosidade e do gosto pela pesquisa em alunos iniciantes no curso de graduação em Pedagogia. Revela-se que, na posição defendida pelo autor, a reflexão e a pesquisa constituem alternativas viáveis à aquisição de informações significativas, podem ainda oferecer perspectivas promissoras a formação inicial dos professores. Os argumentos utilizados pelo autor versão sobre debater a conexão necessária da avaliação com o ensino e a aprendizagem, a necessidade de discutir a formação inicial, a reflexão do fazer com entendimento da prática da pesquisa como atividade fundamental à docência. A metodologia utilizada foi o estudo em grupo e o registro de informações e a abordagem foi centrada nos participantes.

O artigo em tela se estrutura por meio da divisão de cinco seções, sendo: Introdução, O/a Educador/a Desejado/a para estes Novos Tempos, A Reflexão e a Pesquisa como Instrumentos de Ensino e Avaliação, O Registro como Instrumento de Avaliação, Considerações Finais. Tem como Foco Teórico-Metodológico a proposta de estudo em grupo e no registro de informações.

Na *Introdução* foi esclarecida pelo autor a avaliação com uma das preocupações dos docentes e discentes das instituições de ensino superior. Esse problema urgente e relevante foi tratado pelo autor relacionando a reflexão e a pesquisa, e assim, discutir práticas de despertar para o desenvolvimento da curiosidade pela pesquisa nos alunos do curso de graduação em Pedagogia. Alguns argumentos são clarificados, como: a necessidade de debater a conexão necessária

com o ensino e a aprendizagem, a necessidade de discutir a formação inicial, a reflexão do fazer com entendimento da prática da pesquisa como atividade fundamental à docência. Esclarece ainda que o capitalismo requer profissionais preparados para atuar em contextos instáveis, sendo flexíveis e possuindo autonomia.

Na seção *O/a Educador/a Desejado/a para estes Novos Tempos* é esclarecido que ao professor se faz necessário uma formação inicial adequada para que possa lidar com as diversidades dos alunos por meio do respeito. E assim, capaz de pesquisar e refletir sobre as pesquisas, criando e recriando conhecimento para os alunos e ensinando a pesquisar e refletir. Tal posicionamento possibilitará compreender a importância da Educação e a formulação de ideias inovadoras.

Na seção *A Reflexão e a Pesquisa como Instrumentos de Ensino e Avaliação* o autor a partir do segundo semestre de 2000, construiu um “arquivo comentado de notícias” e deu o nome Dossiê Educação. O trabalho foi avaliado e aperfeiçoado, tornou-se interdisciplinar com a participação das disciplinas Filosofia da Educação, Sociologia da Educação e Novas Tecnologias. As notícias poderiam ser de mídias variadas: jornais, revistas, meio eletrônico, observando sempre a procura que enfocassem a educação em algum de seus aspectos. O trabalho desenvolvido buscou criar uma perspectiva capaz de trazer aos alunos a possibilidade de construir postura reflexiva e atenta à educação, seus problemas e propostas. Procurou despertar uma postura curiosa e investigativa, possibilitando aos alunos o exercício da produção de texto que se apresentou em variados níveis. Permitiu ainda o confronto com valores e pré-conceitos acerca da educação, aproximando o aluno da realidade, das questões mais pontuais sobre o ensino e da reflexão.

Na seção *O Registro como Instrumento de Avaliação* procurou fazer com que cada uma de suas fases fosse observada e registrada pelo professor, de forma a comporem-se como instrumentos de avaliação. Foi esclarecido ainda que A organização prevista propôs uma discussão mensal acerca dos temas levantados pelos alunos. A avaliação desenvolvida se configurou como processual e somativa.

Na seção *Considerações Finais* o autor fez alguns apontamentos para os formadores considerarem: a questão da identidade do professor, a realidade como pontos de partida, o registro do processo realizado por alunos e professores como a chave para um processo de avaliação que considere a diversidade, o trabalho com

as mídias com importante ponto de partida, as modificações no processor de ensino e prática da pesquisa e da reflexão.

Análise Crítica

O autor apresentou a pesquisa de forma embasada, com linguagem clara e contextualizada, o que permitiu ao leitor compreender o contexto em tela e ter subsídios para buscar e refinar sua leitura, possibilitando a amplitude de horizontes logo na introdução, seção na qual o autor faz uma imersão de fundamentação teórica. Todo o estudo foi positivo, mas destaco as recomendações apresentadas pelo autor na seção Considerações Finais, o que possibilita a partir desses apontamentos, subsídios para novos estudos.

O autor apresentou seu estudo como embasamento para discussões e reflexões sobre avaliação, reflexão e pesquisa na formação inicial de professores no curso de graduação de Pedagogia, oferecendo claramente subsídios para novos estudos avaliativos ou no mínimo corroborando para sua replicação. Portanto, recomendo esse estudo para os pesquisadores, avaliadores, professores, alunos e demais envolvidos, pois terão um referencial adequado sobre o assunto em tela. Além de uma leitura agradável e prazerosa.

4.4 Quarta etapa de elaboração de Resenhas

4.4.1 Mestranda: Avaneide de Araujo Pelicier

Artigo

FREITAS, Neli Klix. Inclusão socioeducativa na escola: avaliação do processo e dos alunos. *Ensaio: aval.pol. públ.Educ.*, v.16, n. 60, Rio de Janeiro, jul./set. 2008.

Autor

- Neli Klix Freitas - Doutora em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica – SP. Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Resumo

A proposta do artigo é apresentar questões teórico-conceituais referentes às Políticas Públicas Inclusivas e refletir sobre a avaliação de crianças com necessidades especiais em classes de educação inclusiva. Várias questões surgem nessa perspectiva, dentre as quais se enfatiza a avaliação em tempos de educação inclusiva. O direito ao ensino regular tem possibilitado às crianças com necessidades educacionais especiais, o desenvolvimento de funções cognitivas sociais, e aos professores, a busca de qualificação em várias áreas do conhecimento. Uma atenção especial às contribuições teóricas de Vygotsky e suas implicações para o debate sobre a inclusão na educação e na sociedade.

Existe o direito universal à educação e à escola para todos os brasileiros, assim como as escolas brasileiras têm a obrigação legal de acolher a todos. Entretanto, ainda permanece o pensamento de que algumas crianças que apresentam dificuldades para aprender não deveriam estar na escola, ou nas mesmas classes do que as que não apresentam dificuldades para aprender.

A educação inclusiva permite lançar o olhar para várias direções e diversos olhares e sentimentos diferentes. As formas de diferenças do corpo, de aprendizagem, de linguagem, de movimento, de ser, de se vestir, de viver devem ser vistas não como uma condição ou característica, mas como uma possibilidade de ampliar a compreensão e respeito das diferenças humanas. A aceitação das diferenças entre as pessoas inclui a preocupação com o outro, o respeito, o reconhecimento, a tolerância.

Investir em educação constitui a primeira etapa indispensável para assegurar os direitos humanos, tais como a postura de aceitação das desigualdades e da

diversidade, a redução da pobreza, a aceitação de avanços na saúde e nutrição, o controle do crescimento demográfico, dentre outros.

Até meados do século XVIII algumas práticas eram executadas tais como abandono, afogamentos, asfixia, dentre outras. Ao final do século XVIII e nas três primeiras décadas do século XIX teve início, nos países escandinavos e na América do Norte, o período de institucionalização especializada de pessoas com deficiências. A partir daí surgiu a Educação Especial, então a sociedade tomou consciência da necessidade de atender as pessoas denominadas como deficientes.

No ano de 1986 surgiu a proposta de integração educativa. Os portadores de necessidades especiais passam a ser vistos como cidadãos, com direitos e deveres de participação na sociedade. No Brasil, mudanças começaram a ocorrer na nomenclatura: de “mestrandos excepcionais” evoluiu para “mestrandos com necessidades educativas especiais”, o que ocorreu em 1986, pela Portaria CENESP/MEC, n 69 (BRASIL, 1986), ainda que efetivamente não houvesse um avanço expressivo na inclusão destes mestrandos no ensino regular.

Após inúmeras pressões políticas, sociais e educativas, atualmente tem-se muitas medidas legislativas que atestam o direito às pessoas com necessidades educativas especiais de frequentarem as instituições de ensino, fato que cresce a cada dia. Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a cultura (UNESCO), o Brasil é o país da América Latina que mais insere mestrandos com necessidades especiais em escolas regulares, seguido do México e Chile (BRASIL,1998b).

A inclusão em educação e o processo de avaliação - questões teórico-conceituais, problematização e reflexões: Larrosa e Skliar (2002) sugerem uma pedagogia de diálogo, da harmonia, da empatia, não para terminar com as diferenças, mas para manter a tensão entre elas, compreendendo que é da tensão que emerge a criação de que algo novo e a possibilidade de uma nova ordem, que subverte o caos. Em educação não se trata de caracterizar o que é a diversidade e quem a compõe, mas sim de compreender melhor como as diferenças nos constituem como seres humanos.

A construção de uma proposta de avaliação inclusiva deve ser vinculada a referências teóricas, às propostas curriculares e à legislação. A avaliação deve ser formativa, humana, inclusiva e coerente com o dinamismo da sociedade

contemporânea, considerando as implicações para o aluno. Pode-se afirmar que o ensino, aprendizagem e avaliação são partes integrantes de um processo, que é o currículo, não devendo ser consideradas isoladamente (HERNANDEZ, 2001).

A avaliação é uma questão político-pedagógica, e deve contemplar as concepções filosóficas de ser humano, de educação, da sociedade, o que implica uma reflexão crítica e contínua da prática pedagógica da escola e de sua função social. Avaliar é escolher o aluno integralmente e, a partir de aí decidir o que fazer, e como fazer. A ação avaliadora oferece subsídios para o educador sobre suas práxis. (VASCONCELOS, 1994).

Vygotsky (1987) refere que existe uma interação entre sujeito ambiente no processo de construção do conhecimento. Não se aprende a realidade diretamente, mas por reconstrução. Ensinar é então, muito mais do que transmitir informações. Implica em mobilizar nos educadores o prazer de aprender. Avaliar é muito mais do que simplesmente medir e comparar: implica em integrar, promover ações interativas e adaptativas a todas as crianças.

A educação inclusiva é uma possibilidade de romper as barreiras que dificultam a aceitação das diferenças entre as pessoas. É um processo complexo, que exige capacitação, exercício da tolerância, conhecimento, e que também necessita de avaliação permanente. A educação inclusiva de qualidade, que objetive integrar diferenças deve convocar os governantes, os professores, as famílias e a sociedade como parceiros diante desses desafios.

Análise Crítica

O texto escrito de forma clara e objetiva, tema me fez refletir na dificuldade dos pais e familiares em incluir seus filhos nas escolas regulares de ensino e na aceitação do mesmo na sociedade, ou seja, uma reformulação de pensamentos. Espera-se que os professores sejam capazes de acolher a diversidade e estejam abertos às práticas inovadoras em sala de aula. Indico a leitura do artigo, muito interessante as contribuições teóricas de Vygotsky.

4.4.2 Mestranda: Claudia Correia do Rego Monteiro

Artigo

VIDOR, Gabriel; FOGLIATTO, Flávio Sanson; CATEN, Carla ten. Construção de instrumento para avaliação de cursos de pós-graduação. Avaliação: *Revista da Avaliação da Educação Superior* Campinas [online]. vol. 18, n.1, pp.189-199, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v18n1/10.pdf>

Autores

- Gabriel Vidor - Doutor em Engenharia de Produção pela UFRGS/University of Science and Technology (Hong Kong, 2014). Mestre em Engenharia de Produção pela UFRGS (2010). Graduado em Engenharia de Produção pela Universidade Caxias do Sul (2007). Professor Adjunto I na Universidade Caxias do Sul, Brasil.
- Flávio Sanson Fogliato - Doutor em Engenharia Industrial e de Sistemas pela *Rutgers University (State University of New Jersey, 1997)*. Pesquisa de Pós-doutorado no *Conservatoire National des Arts et Metiers* (Paris, França, 2005-2006). Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1994). Professor associado do Departamento de Engenharia de Produção e Transportes da UFRGS e professor do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFRGS.
- Carla Schwengber ten Caten - Doutora em Engenharia de Materiais (1999). Mestre em Engenharia de Produção (1995). Graduada em Engenharia Civil pela UFRGS (1992) e Graduada em Educação Física pelo Instituto Metodista de Porto Alegre (1989). Professora Associado III da UFRGS. Vice-diretora da Escola de Engenharia da UFRGS e diretora da Incubadora Tecnológica Hestia.

Resumo

O artigo propõe um método que busca avaliar cursos de pós-graduação em Instituições de Ensino Superior (IES) e identificar, por meio de um questionário, critérios inibidores da qualidade e promotores da qualidade em cursos de pós-graduação. O primeiro passo identifica critérios significativos nos dois blocos, por meio de uma Análise Fatorial. Em um segundo passo, esses critérios são contemplados através de ações que atendem às demandas identificadas. O estudo é realizado mediante um estudo de caso. Ao final do estudo pode-se constatar a eficiência da Análise Fatorial como técnica auxiliar à tomada de decisão por parte da IES.

O artigo é composto por: Resumo, Introdução, Gestão do Ensino Superior (que aborda dois assuntos demarcados no texto: gestão de IES e instrumentos para avaliação de seu desempenho), Método, Resultado (Descrição e Interpretação dos dados e Análise e Discussão dos Dados), Conclusão e Referências. O presente

estudo qualifica-se como um estudo de caso, que é um método de pesquisa científica aplicada a várias áreas.

O artigo apresenta primeiro uma breve revisão bibliográfica a respeito da gestão de IES e uma introdução à técnica de Análise Fatorial. Em sequência, apresenta os métodos e os resultados obtidos na pesquisa.

Estudos do Instituto de Pesquisas Aplicadas (IPEA), de 2000, mostram que, no Brasil, o nível de escolaridade e as chances de se constituir uma carreira profissional sólida apresentam uma relação de proporcionalidade, além de relações com salários e chances de progressão, dos que realizam cursos de pós-graduação com os que não o realizam. Apesar de 56% dos estudantes que terminam o ensino médio ingressarem no ensino superior, o número de vagas ociosas nos últimos anos do Ensino Superior ainda é significativo. Nesse contexto, fica clara a necessidade de se preparar melhor as IES para atender à crescente demanda por qualificação. Este artigo propõe uma sistemática para avaliar cursos de pós-graduação, por meio de estudo de caso, no qual se conduziu a uma pesquisa descritiva do tipo *survey*, com vistas a mapear carências e propor melhoras. De posse dos dados coletados, realizou-se uma Análise Fatorial.

A pesquisa, desenvolvida no Departamento de Engenharia de Produção e Transporte da UFRGS, é do tipo quantitativa. Aplicou-se o método de estudo de caso, utilizando a abordagem descritiva com o intuito de identificar fatores inibidores da qualidade e aspectos a serem melhorados no Programa de Pós-Graduação (PPG). O trabalho foi dividido em quatro etapas: elaboração das questões, validação conceitual das questões, estudo de caso para testar e validar o instrumento e formalização do instrumento de medição.

O questionário foi montado inicialmente com 40 questões, divididas em dois blocos, e submetido a um teste piloto que mostrou haver necessidade de reorganização na forma de elaboração de todas as questões. Após a revisão, o número total de questões foi reduzido a 34 - 16 agrupadas no primeiro bloco e 18 no segundo bloco. A nova versão foi submetida a um novo teste, que levou a ajustes de redação de todas as 34 questões.

Após a finalização da montagem revista do questionário, iniciou-se a terceira etapa: coleta de dados. O questionário foi enviado por e-mail a 107 pessoas - docentes e discentes mestrandos de Mestrado e Doutorado do PPG. Optou-se pela coleta impressa do questionário. Foram coletadas 32 amostras para análise, que

correspondem a 29% do total – número aceitável para uma pesquisa do tipo *survey*, onde a média de respondentes não ultrapassa 15% e números similares ou superiores permitem a validação da amostra (FÁVERO et al, 2009).

Após a coleta de dados, as amostras foram tabuladas por meio da medição de dados, realizada por via do software *Matlab® versão 7.9.0.529*. Para identificar e examinar fatores de qualidade no PPG realizou-se uma análise fatorial (AF) utilizando o método de extração via componentes principais e rotação dos fatores do tipo *varimax*. Foi utilizado o *alfa de Cronbach* para avaliar a consistência interna do questionário e a confiabilidade de cada fator – com fator superior a 0,5 - que corresponde a uma confiabilidade média. Foi determinado, através do teste da raiz latente, o número de fatores retidos na AF, e a análise do gráfico de *scree*, no qual se utilizou como ponto de corte autovalores maiores que 1,0. Em seguida, foi realizada a rotação dos fatores com objetivo de simplificar a estrutura dos coeficientes dos componentes principais retidos, facilitando a interpretação dos dados (LAW, MEYER, 2011). Ao fim, foi realizada a interpretação e nomeação dos fatores por meio das cargas fatoriais.

Nos resultados constam a descrição e interpretação dos dados. Os dados foram coletados por meio do questionário elaborado com 34 questões (pré testadas e dividido em duas partes. A primeira parte identifica fatores inibidores da qualidade das teses, dissertações, publicações e demais pesquisas realizadas no PPG, sendo constituída de 16 questões e tendo sido respondida por docentes e discentes, com âncoras da escala que variaram de “Insatisfeito” (pior situação, valor 1,0) a “Satisfeito” (melhor situação, valor 15,0). A segunda parte apresenta os fatores que necessitam de ações de melhoria e deveriam ser destacados para agregar qualidade ao PPG, e consta de 18 perguntas, foram respondidas por docentes e discentes. No segundo bloco, as âncoras extremas da escala utilizada foram “Não importante” e “Fundamental”. O período de coleta dos dados compreendeu 45 dias entre o envio dos questionários e a retirada das urnas das secretarias.

Por meio de tabelas comentadas foram demonstradas as estatísticas descritivas dos dados coletados, os fatores inibidores de qualidade no PPG e os fatores facilitadores da qualidade no PPG. Uma figura apresentou a descrição de ações para melhoria da qualidade com o plano de ação incluído.

No final do artigo é apresentada uma discussão sobre os dados obtidos e identificadas novas oportunidades de pesquisa originárias das análises realizadas,

sugerindo que a sistemática apresentada possa ser entendida como uma alternativa para IES no que diz respeito às ações estratégicas e operacionais de melhorias. O artigo propõe como evoluções futuras de instrumento, adaptá-lo a outra variável de resposta que não a qualidade. Por exemplo, pode-se incluir o engajamento de docentes e discentes em uma fase preliminar à análise da qualidade, ou mesmo a satisfação com os resultados do programa na avaliação da CAPES em uma fase posterior da melhoria de qualidade.

Análise Crítica

O artigo apresenta resumo, abstract, palavras-chave, introdução, justificativa do estudo, contexto, metodologia, resultados alcançados e referências bibliográficas.

No resumo, o teor do estudo é descrito de forma concisa, sem mencionar que foram feitos diversos testes para se chegar ao resultado final, apenas a análise fatorial (AF) é citada. O método proposto (estudo de caso) apresentado reforça a constatação da eficiência da AF como técnica importante na tomada de decisão por parte da IES.

Os objetivos estão claros, bem definidos e a argumentação é relevante para a área pertinente. Não constam questões avaliativas no artigo, talvez por se tratar de uma pesquisa. O referencial conceitual do estudo aborda dois assuntos: (i) gestão de IES e (ii) instrumentos para avaliação de seu desempenho. Os autores apresentam os tópicos de forma bastante objetiva, descrevendo sucintamente o contexto em que as IES estão inseridas.

As etapas do estudo estão bem descritas, entretanto apresentam técnicas específicas utilizadas na análise de dados, que acabam por tornar a metodologia do artigo mais voltada para a área de estatística.

O artigo foi elaborado por doutores da área de Engenharia (Engenharia Industrial e de Sistemas, Engenharia de Materiais e Engenharia de Produção), possivelmente por essa razão a linguagem utilizada e os termos matemáticos dificultem um pouco a compreensão do estudo por leitores pertencentes a outras áreas.

O artigo teve o objetivo de sugerir uma sistemática genérica para avaliação da qualidade em programas de pós-graduação e isso foi contemplado pelo instrumento criado.

Ao final, os autores propõem futuras alterações no instrumento, de forma que a sistemática apresentada possa ser entendida como uma alternativa para IES no que

diz respeito às ações estratégicas e operacionais de melhorias. O artigo sugere, ainda, a adaptação do instrumento a outra variável de resposta que não a qualidade, como forma de evolução futura para a proposta.

Recomendo o artigo para os especialistas em estatística e gestores da IES pela forma criteriosa como os autores chegaram aos resultados quantitativos, e pela possibilidade de inserção de novos componentes que possam auxiliar no desenvolvimento de futuros instrumentos de avaliação adaptados a outra variável que não apenas a qualidade, como por exemplo: objetivos do curso, competências transversais, etc.

4.4.3 Mestranda: Jurema Santos Souza

Artigo

MARINS, Simone Cristina F.; MATSUKURA, Thelma Simões. Avaliação de Políticas Públicas: a inclusão de mestrandos com necessidades educacionais especiais no ensino fundamental das cidades-polo do estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Educação Especial*. vol.15 no.1 Marília Jan./Apr. 2009.

Autores

- Simone Cristina Fanhani Marins e Thelma Simões Matsukura são formadas em Terapia Ocupacional. Atuam na área da saúde terapêutica e lecionam na Universidade de São Carlos na cadeira da Terapia Ocupacional.

Resumo

Este estudo trata-se de uma pesquisa voltada para as políticas à educação inclusiva no Brasil. O objetivo do estudo é identificar, de acordo com a percepção dos gestores da área da Educação Especial de cidades-polo do Estado de São Paulo, quais as ações implementadas a partir das Diretrizes Nacionais para a Educação Inclusiva de mestrandos com necessidades educacionais especiais na rede regular - Ensino Fundamental.

As autoras trazem a discussão o tema por meio das implementações de acesso e qualidade da educação para os mestrandos com necessidades especiais no ensino regular em municípios do estado de São Paulo. No estudo, observou-se um descompasso existente entre as práticas e as políticas públicas voltadas para a educação especial.

Participaram do estudo seis Secretarias Municipais de Educação - Educação Especial, de cidades-polo do estado de São Paulo, apoiadas pelo governo federal, a partir das ações de 144 cidades-polo, no Ensino Fundamental.

Nos resultados apresentados podem-se destacar alguns pontos, positivos e negativos.

Pontos Positivos - a presença de certo conhecimento da legislação acerca das diretrizes nacionais, a formação, a capacitação continuada e o apoio para os professores envolvidos com a educação especial, a presença de transporte e acessibilidade quanto ao espaço físico, a existência de materiais específicos para o atendimento da educação especial no ensino regular.

Pontos negativos - um número reduzido de mestrandos atendidos nas escolas regulares, a necessidade de um levantamento da demanda total da educação especial, pouca atuação de equipes multiprofissionais, a falta de envolvimento da esfera estadual nas ações voltadas à Educação Especial.

Contextualização

As diretrizes apontadas pelo CNE desde 1994, instituem as ações básicas para a implementação de uma educação inclusiva. Para a definição de uma política nacional, as ações governamentais buscam estratégias efetivas para a garantia destas ações em nível federal, estadual e municipal (MEC/SEESP, 2007).

O Governo Federal instituiu um Programa denominado "Educação Inclusiva: direito à diversidade" onde priorizou o desenvolvimento de ações que pudessem garantir um amplo processo democrático, envolvendo diferentes atores da esfera pública e gestores das escolas, influenciando, assim, na qualidade da educação do município.

A esfera pública implementa políticas educacionais orientadas pelo princípio da inclusão e os gestores se comprometem com a elaboração de projetos político-pedagógicos valorizando o desenvolvimento profissional e de todos os membros da comunidade escolar (MEC/SEESP, 2007). Este Programa reconhece os municípios-polo como os protagonistas desta ação, e trabalha em regime de colaboração, fortalecendo e efetivando uma nova relação entre governo federal, estadual e municipal.

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de campo com coleta de dados, a partir de questionário com perguntas abertas e fechadas.

Participantes

Gestores da área de Educação Especial das Secretarias Municipais de Educação de seis cidades-polo do Estado de São Paulo.

Instrumento utilizado

Questionário composto por 19 questões, abertas e fechadas, considerando: o ambiente físico da escola, a formação dos professores, os procedimentos de apoios utilizados, além das parcerias necessárias para os atendimentos dos mestrandos considerados da Educação Especial (caracterização de professores, o número

aproximado de profissionais, tipo de formação, titulação, formação específica de área, formas de ingresso no serviço municipal e participação em formação continuada).

Procedimentos

Identificação das cidades-polo do estado de São Paulo – foram realizadas consultas por meio eletrônico para identificação das cidades do estado de São Paulo determinadas, a partir dos critérios do governo federal, escolhidas como cidades-polo,

Os contatos foram feitos por meio telefônicos com as 12 Secretarias Municipais de Educação. Em seguida foi realizada uma identificação geográfica.

Elaboração de questionário teste

Foi elaborada uma primeira versão do questionário e três juízes foram convidados para participarem da avaliação do instrumento. Para seleção dos juízes considerou-se a importância de que os mesmos fossem pesquisadores envolvidos com o tema de políticas públicas para a Educação Especial. Dos três juízes, dois retornaram os pareceres, que foram apreciados pelas autoras desta pesquisa. (p.51).

Após a avaliação satisfatória, validada pelos juízes, a versão final do questionário aplicada. Antes da aplicação nos municípios selecionados, o questionário foi aplicado em uma cidade teste com porte médio e perfil aproximado às cidades-polo.

Coleta de Dados

Novos contatos com as Secretarias Municipais de Educação foram realizados e organizados e enviados um envelope para cada Secretaria contendo uma carta de apresentação, cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, orientações para o preenchimento do questionário e o questionário elaborado para os fins da pesquisa. Os envelopes foram encaminhados via correio, em que foi também incluído dentro de cada envelope, outro já selado e endereçado para facilitar o envio da documentação por parte dos participantes. Também de acordo com a opção de cada participante, os questionários foram enviados por meio eletrônico. (p.52).

Resultado e Análise dos Dados

De 12 cidades-polo convidadas, todas confirmaram verbalmente o interesse na participação, nove cidades-polo retornaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado, seis retornaram os questionários respondidos. O índice de participação nesta pesquisa foi de 50% de adesão, considerando os doze participantes convidados.

Foram apresentados oito quadros com respostas. Por exemplo: Quadro 1 - Categorias definidas a partir das informações obtidas acerca das ações da Educação Especial dos participantes, subdividido em duas subcategorias – Quadro 2 - Forma de inserção da área de Educação Especial na estrutura administrativa da Secretaria Municipal de Educação e Quadro 3 - Número de alunos regulares e os em situação de inclusão; Quadro 4 - Acessibilidade nas unidades escolares para o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais em situação de inclusão nas diferentes redes municipais de ensino.

Os demais quadros apresentados no artigo apresentam informações sobre os resultados referentes às salas de recursos, os recursos humanos para a Educação Especial implementadas pelas Secretarias Municipais de Educação; os dados referentes a caracterização dos alunos da Educação Especial e dos profissionais de equipe técnica profissional e articulações entre as secretarias municipais e estaduais.

Considerações

Nas considerações se destacam as dificuldades se relacionam com o desconhecimento da legislação; a falta de monitoramento das ações despendidas nos municípios; a necessidade de capacitação continuada e articulação entre os professores do ensino regular e especial.

Conclusões

O artigo é recomendado para os profissionais ligados à área da Educação de mestrandos com Necessidades Especiais.

Foi possível concluir que as autoras realizaram uma pesquisa e não uma avaliação, ainda que tenham feito uso de um instrumento muito utilizado nas avaliações. Toda metodologia foi minuciosamente aplicada e com detalhes cuidadosos para obter as informações; porém o número utilizado como amostra não pode ser considerado representativo, menos de 5% do total das cidades.

Os gráficos apresentados não são claros. Caso tivesse aplicados gráficos mais didáticos poderia ter-se assimilado melhor os resultados encontrados.

4.4.4 Mestrando: Leonardo Ferreira Bezerra

Artigo

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. A pesquisa-ação como instrumento de análise e avaliação da prática docente. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 48, p. 383-400, set. 2005.

Autores

- Maria de Fátima Barbosa Abdalla, Doutorado, Prof^a do Mestrado em Educação da Universidade Católica de Santos/UniSantos.

Resumo

Esse artigo pretende refletir sobre a pesquisa ação como instrumento de análise e avaliação da prática docente. Investigação de um grupo de professoras de Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental no interior de um Programa de Educação Continuada/PEC-Formação Universitária.

O artigo está vinculado a área de educação, e tem como objetivo principal fazer uma reflexão sobre a pesquisa ação como instrumento de análise e avaliação da prática docente. Para isso é investigado um grupo de professoras de Ed. Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental no interior de um Programa de Educação Continuada/PEC-Formação Universitária.

Nesse sentido, é abordado pelo artigo aspectos que orientam a metodologia referente à pesquisa-ação e avalia seus efeitos, à luz das seguintes dimensões: a estrutura da escola, como contexto de trabalho, as práticas do professor frente à situação de ensino e pesquisa, e o *habitus* como maneiras de ser e de estar na profissão.

Ao contextualizar sua investigação é citada a dificuldade de utilizar apenas um elemento para avaliar esse grupo.

A primeira parte do texto pretende buscar elemento que fundamente a relevância da pesquisa-ação na análise / avaliação da prática docente. A segunda visa entender até que ponto a pesquisa-ação estabelece condições para favorecer a participação e o compromisso das professoras na prática docente. A terceira parte visa entender as argumentações das decisões tomadas pelas professoras, quanto à interpretação das informações, dos fatos e das ações vivenciadas. Em sua conclusão, o texto destaca aspectos norteadores deste estudo para a compreensão da pesquisa-

ação não exclusivamente como método de investigação, mas como estratégia de conhecimento teórico-prático.

A investigação foi executada da seguinte maneira:

escutar as alunas professoras na “construção real do aprendizado” e produzir, junto com elas, um “novo olhar”, “uma verdadeira conversão”, aquilo a que se chama de “ruptura epistemológica” (BOURDIEU, 1998b, p. 49). Para nós, este movimento poderia ser denominado de “pesquisa-ação na análise/avaliação da prática docente”. Um pouco da lógica e do significado deste processo está registrado a seguir. (p.387).

Dimensões estudadas: a pessoal, a didática, a institucional/organizacional e a profissional. Ao longo desse capítulo são explicadas as diferentes abordagens em relação a cada dimensão

Como conclusão o estudo destaca a importância da constante revisão teórica dessa prática, a coerência entre o discurso e a prática, necessidade da escuta sensível, possibilidade de teorização e fortalecimento da autonomia.

Análise Crítica

O texto trata de um tema bem desafiador, sendo um assunto complexo e com dificuldade de mensuração. A autora utiliza uma linguagem bem rebuscada e citações em excesso, assim dificultando o entendimento do assunto. O uso de termos em aspas é um instrumento interessante para enriquecer a leitura, mas foi usado em demasia, travando a leitura. Em relação à metodologia, o instrumento utilizado não ficou claro.

O artigo é muito rico e oferece uma leitura instigante de um tema não muito explorado. Em sua conclusão, o artigo consegue chegar a um ponto bem interessante, apenas não mencionando possíveis contribuições na área.

4.4.5 Mestranda: Leticia Ester Cruz da Silva

Artigo

BAUER, Adriana. É possível relacionar avaliação discente e formação de professores? A experiência de São Paulo. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.28, n.02, p.61-82, jun. 2012.

Autora

- Adriana Bauer - Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP); Pesquisadora da Fundação Carlos Chagas (FCC) e Professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

Resumo

O artigo propõe a análise da relação entre os resultados dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem e o desempenho docente. A autora questiona em que medida os programas de capacitação docente devem levar em consideração os resultados dos estudantes para traçar as ações de desenvolvimento docente. A pesquisa é realizada durante o mestrado da autora, que pesquisou o vínculo dos resultados do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar de São Paulo (SARESP) com a formação continuada de professores no sistema estadual de ensino. Conclui que a relação não é direta e que devem ser realizados estudos mais aprofundados a respeito dessa causa/consequência.

O artigo é estruturado em quatro sessões: “Resumo”, “O Estudo: origens e contribuições para a discussão sobre o uso dos resultados das avaliações educacionais”, “O Saresp contemplava a formação de educadores?” e “Atuação e Formação Docente e Desempenho dos mestrandos em avaliação: o debate”. O resumo apresenta sinteticamente o tema, a justificativa, o contexto do estudo e a conclusão da autora. Relata que a proposta foi fazer uma revisão bibliográfica para a reflexão a respeito do assunto e um estudo qualitativo de caráter exploratório, com o foco nas propostas realizadas para os professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, em especial das séries iniciais.

Na segunda sessão, O Estudo: origens e contribuições para a discussão sobre o uso dos resultados das avaliações educacionais, a autora justifica o estudo que propôs em sua dissertação de Mestrado a análise da utilização dos resultados da referida avaliação para a indicação de políticas de formação, já que um dos objetivos do Saresp dizia respeito à indicação de possibilidades para as políticas de formação,

e conforme relatou, dois programas foram elaborados como parte da política educacional em função do desempenho dos estudantes: O Saesp e o PEC – Programa de Educação Continuada . A autora acrescenta que era necessário um estudo para o assunto, visto existir divergências entre os estudiosos do tema a respeito da relação desempenho discente X formação e trabalho docente. Em função da extensão da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo, o estudo ficou definido para quatro Diretorias de Ensino da rede estadual paulista. Fica também ressaltado que o estudo seria feito a partir de análise documental, ou seja, não houve estudo de campo.

Na terceira sessão, O Saesp contemplava a formação de educadores? fica claro que o documento de implantação do Saesp justifica as ações de políticas públicas no que diz respeito à capacitação de professores e técnicos, o ajuste da proposta pedagógica e o estabelecimento de metas para as unidades escolares do sistema estadual de ensino, a partir dos resultados da citada avaliação. Apesar de os registros mostrarem que as ações formativas voltadas para os professores e a equipe pedagógica, assim como o sistema de bonificação implantado em 2008, se pautavam no resultado do desempenho dos mestrados, a autora não encontrou nos documentos analisados, qualquer referência que respaldasse teoricamente essa decisão. Em Atuação e Formação Docente e Desempenho dos mestrados em avaliação: o debate, a autora analisa a literatura e o ponto de vista de autores a respeito do tema Formação Continuada de Professores como ação fundamental para melhores resultados educacionais, onde cita também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal n.9.394/96), que estabelece, no artigo 80, que o poder público é responsável pelo estímulo, desenvolvimento e veiculação de programas de educação continuada.

Percebe-se em todos os registros e citações, que a criação de programas de desenvolvimento docente está diretamente vinculada à qualidade do ensino, e que os gestores e órgãos decisórios sobre essas programações fazem a relação íntima da necessidade de formação docente somente em função dos resultados das avaliações dos estudantes. A autora critica essa racionalização, que coloca sobre a formação docente a responsabilidade do sucesso escolar, excluindo os demais fatores intervenientes, como: situação socioeconômica do aluno, tamanho das turmas, infraestrutura das escolas, material didático, recursos pedagógicos, entre outros, que

praticamente não são citados nos documentos analisados no estudo. A autora sonda obras de diversos estudiosos do tema, alguns em defesa do rendimento escolar do aluno decorrente da formação e capacitação docente, outros colocando a formação docente somente como um dos aspectos a serem observados no desempenho dos estudantes e conclui que não há consenso na literatura para se afirmar a relação direta de rendimento escolar e capacitação pedagógica, visto ser impossível isolar essa variável nos resultados de avaliações de grande escala. A autora acrescenta que o rendimento dos estudantes não deixa de servir às decisões para a formação continuada de professores, mas que não devem ser reduzidas a uma análise que pode ser rasa, se for observado somente este aspecto. A autora finaliza o artigo apresentando um quadro de Franco (2005), no qual são apresentadas potencialidades, limitações e alternativas para cada tipo de avaliação (institucional, desempenho dos mestrandos etc).

Análise Crítica

O artigo é bem escrito, com a utilização de linguagem técnica, mas de fácil compreensão. O assunto é encadeado com uma lógica que leva o leitor a refletir sobre o tema de forma natural, despertando a curiosidade sobre a matéria e as obras citadas na argumentação da autora, que critica a utilização prioritária dos resultados dos estudantes em avaliações de grande escala na elaboração das propostas de formação continuada. Por não ter sido utilizada a análise de campo, o estudo se limita à análise dos documentos da implantação do citado programa de avaliação e a revisão bibliográfica do conteúdo, que poderia ter sido enriquecido com a participação e escuta de professores e equipes pedagógicas daquele sistema de ensino.

De qualquer modo o material serve de base a outros trabalhos que pretendam responder à questão ou pelo menos ampliar a análise do objeto desempenho docente em relação à performance dos estudantes nas avaliações da aprendizagem, quando direcionadas aos sistemas de ensino. Indico o artigo ao –estudiosos que se debruçam sobre questões relacionadas ao desempenho docente e formação em serviço para o atendimento às necessidades de melhorias do ensino.

4.4.6 Mestranda: Luciana Snaider Ribeiro

Artigo

GODOI, K. A.; PADOVANI, S. Avaliação de material didático digital centrada no usuário: uma investigação de instrumentos passíveis de utilização por professores. *Produção*. Vol. 19, n. 3, p. 445-457, 2009.
Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132009000300003>.

Autores

- As autoras Katia Alexandra de Godoi e Stephania Padovani estão vinculadas à Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Resumo

O estudo teve como objetivo discutir a importância da avaliação de materiais didáticos digitais centrada no usuário (professor).

As palavras-chave são: “Instrumentos avaliativos”, “material didático digital”.

O artigo apresenta quatro seções: “Introdução”, “Abordagens de avaliação no contexto educacional”, “Discussão” e “Conclusões e desdobramentos”.

Na breve introdução, as autoras apresentam a justificativa do estudo. No contexto da educação básica brasileira informam que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) recomendam que o livro didático não seja o único material utilizado pelo professor. Os PCN propõem também situações de aprendizagem utilizando computadores. Porém, não fazem menção a como os professores podem selecionar/avaliar material didático digital. Além disso, a rapidez da evolução das tecnologias desafia pesquisadores a estabelecer critérios que auxiliem o professor a escolher, classificar e avaliar materiais didáticos apresentados sob a forma digital. Um trabalho de avaliação contínua centrada no usuário pode ser uma boa estratégia para assegurar a qualidade do material didático digital, segundo as autoras.

Finalizam a argumentação dizendo que, apesar de o professor não ser o público alvo principal dos *softwares* educativos, é ele quem julgará se o *software* é viável para utilização no contexto educacional. Portanto, é importante identificar instrumentos avaliativos de material didático digital utilizáveis pelo usuário professor.

Na seção “Abordagens de avaliação no contexto educacional”, as autoras apresentam três categorias de critérios levantados na literatura para avaliação de *softwares* educativos: 1) Critérios ergonômicos - asseguram que o usuário possa

utilizar o *software* educativo com segurança, conforto e produtividade, 2) Critérios pedagógicos - asseguram que as estratégias didáticas de apresentação das informações e tarefas cognitivas estejam em conformidade com o objetivo educacional e as características do usuário, 3) Critérios comunicacionais - asseguram que os dispositivos midiáticos de comunicação sejam eficazes do ponto de vista da interatividade e da qualidade da informação. O conceito de usabilidade também foi levado em conta para a avaliação de material didático digital e é definido pela norma ISO 9241-11 como sendo a eficácia, a eficiência e a satisfação com que os usuários alcançam seu objetivo executando uma tarefa em determinado ambiente.

Ainda a partir da revisão da literatura, as autoras identificaram as seguintes categorias de instrumentos concebidos para a avaliação de materiais didáticos digitais: *checklists*, diretrizes, escalas de avaliação, formulários, questionários, sistemas e híbridos, totalizando 22 instrumentos detectados.

Na seção “Discussão”, as autoras explicam que os instrumentos avaliativos podem ser empregados em três ciclos do processo de *design*: no projeto propriamente dito (desenvolvimento do *software* educativo), na implementação e na utilização (em que há desenvolvimento de mecanismos de teste com usuários). Ressaltam que o foco deste trabalho não está na avaliação da aprendizagem, mas no processo de escolha de instrumentos avaliativos/critérios de avaliação do material didático digital, a qual ocorre na fase de utilização.

Assim, com base no estudo descritivo realizado, verificou-se que os 22 instrumentos contemplam a fase de utilização do produto. Desses 22, 16 estão concentrados na fase de utilização do produto e somente 6 podem ser utilizados em todo o processo de *design*.

Na seção final – “Conclusões e desdobramentos” – as autoras indicam que os desdobramentos dessa pesquisa envolvem, primeiramente, a escolha e a realização de testes dos instrumentos de avaliação com professores de áreas distintas. Em um segundo momento, objetiva-se ainda que sejam propostas diretrizes para avaliação de material didático digital, tendo em vista professores do ensino fundamental e médio.

Análise Crítica

O artigo apresenta um estudo do tipo revisão de literatura. São enumerados tantos conceitos que o texto acabou ficando muito fragmentado, dificultando a clareza e a fluidez da leitura. Houve prejuízo também na coesão, pois, por diversas vezes, é difícil identificar uma unidade lógica de pensamento entre as ideias postas em sequência.

O estudo configura a etapa inicial de um projeto que seria desenvolvido posteriormente pelas autoras, sendo de seu interesse específico. Contudo, como faz um levantamento de diferentes instrumentos para avaliação de material didático digital, pode ser recomendado, a título de consulta, para professores e diretores do ensino básico brasileiro, desde que considerada a defasagem da publicação.

4.4.7 Mestranda: Mary Eny Leandro Picozzi

Artigo

ROSISTOLATO, Rodrigo; VIANA, Guilherme. Os gestores educacionais e a recepção dos sistemas externos de avaliação no cotidiano escolar. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 40. n. 1. p. 13-28. jan./mar. 2014.

Autores

- Rodrigo Rocha Rosistolato - Doutor em Ciências Humanas, Professor do Departamento de Fundamentos da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pesquisador do Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOpE) e do Observatório Educação e Cidade.
- Guilherme Viana - Pesquisador do Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOpE) e do Observatório Educação e Cidade.

Resumo

O artigo em tela traz como tema Os gestores educacionais e a recepção dos sistemas externos de avaliação no cotidiano escolar. O problema discutido pelos autores remeteu aos desafios apresentados na incorporação das avaliações externas à cultura das escolas. Defendeu a possibilidade de avaliar a aprendizagem em termos coletivos. Os argumentos utilizados pelos autores indicam a redução da autonomia dos professores e a construção de modelos de ensino padronizados. A metodologia utilizada foi por meio de seis entrevistas com seis gestores, que leram, interpretaram e reinterpretaram os resultados obtidos por suas escolas tendo por base suas visões sobre seu próprio trabalho, a instituição, os estudantes e as políticas educacionais. A abordagem utilizada foi a etnográfica.

O artigo em tela se estrutura por meio da divisão de sete seções, sendo: Introdução (sem título); Metodologia; Sistemas de avaliação; Os gestores: análise sócio profissional; Visões sobre as avaliações externas e os resultados alcançados pelas escolas; Representações sobre nível socioeconômico; diferença e resultados escolares e Considerações finais. Tem o Foco Teórico-Metodológico baseado em seis entrevistas realizadas com gestores da educação básica que trabalham na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro.

Na *Introdução*, os autores contextualizaram os leitores sobre as avaliações externas de aprendizagem e esclareceram o embate entre o Estado e o sindicato, enquanto o primeiro foi apresentado como defensor das avaliações externas, o segundo foi apresentado como crítico. Ainda nessa seção foi colocado que o objetivo

foi o de “privilegiar o olhar dos profissionais que estão diretamente envolvidos com o gerenciamento cotidiano de políticas educacionais: os gestores da educação básica que atuam em unidades escolares”.

Na seção *Metodologia*, os autores esclareceram que o artigo foi baseado em seis entrevistas em associação etnográfica; realizadas com gestores da educação básica que trabalham na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, que realizaram comparações entre os mestrados da zona sul e da zona oeste e entenderam as desigualdades de desempenho entre as escolas. É ressaltado que durante o trabalho de campo percebeu-se aproximação e distanciamento entre o relato dos gestores e os argumentos da mídia.

Na seção *Sistemas de avaliação*, os autores realizaram o embasamento teórico das propostas públicas da educação no Brasil a partir da década de 90 e como tais iniciativas levaram à criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. Também foi esclarecido como os dados foram utilizados para discutir questões relacionadas à avaliação educacional e como os sistemas de avaliação trazem perspectivas para a pesquisa; promovendo mudanças; consensos e conflitos.

Na seção “*Os gestores: análise sócio profissional*” os autores esclarecem que todos os gestores receberam nomes fictícios e foram apresentados enfatizando as escolhas profissionais, a experiência, as visões sobre o trabalho e os dados das escolas dirigidas por eles, e assim, foram realizadas entrevistas com os gestores sobre tais informações.

Na seção “*Visões sobre as avaliações externas e os resultados alcançados pelas escolas*”, os autores realizaram apontamentos sobre a formulação de políticas públicas educacionais em oposição ao discurso sindical. Foi ressaltado que os gestores entrevistados reconheceram os sistemas de avaliação externos e sua implantação como produto de mudança no cotidiano profissional. Ainda nessa seção, os autores relataram as narrativas dos gestores.

Na seção “*Representações sobre nível socioeconômico; diferença e resultados escolares*”, fizeram apontamentos sobre a necessidade de considerar o nível socioeconômico dos mestrados. Destacaram também que existem formas de impedir que os mestrados não façam as avaliações externas sem ferir a Lei, manipulando os índices.

Na seção “*Considerações Finais*”, os autores realizaram uma análise dos discursos dos gestores entrevistados e consideraram que nenhum deles ignorou as

avaliações e seus reflexos. Colocam a superação da crença da impossibilidade de aprendizagem escolar por conta das diferenças econômicas e sociais como um desafio a ser superado.

Análise Crítica

Os autores apresentaram a pesquisa de forma embasada, com linguagem clara e contextualizada o que permitiu ao leitor compreender o contexto em tela e ter subsídios para buscar e refinar sua leitura. Também destinaram uma seção para a metodologia utilizada, detalhando bem a organização do artigo. Considero o estudo significativo para o campo de estudo avaliativo, principalmente para estudos ligados as avaliações externas e em larga escala.

Os autores apresentaram seu estudo com embasamento para discussões e reflexões sobre avaliações externas e interpretações relacionadas ao desempenho escolar; oferecendo claramente subsídios para que outros autores consigam duplicar novos estudos avaliativos. Portanto, recomendo esse estudo para os pesquisadores, avaliadores, professores, mestrandos e demais envolvidos com Educação e/ou avaliação externa e avaliação em larga escala, pois terão um referencial adequado sobre o assunto em tela. Além de uma leitura embasada, agradável e prazerosa.

4.5 Quinta etapa de elaboração de Resenhas

4.5.1 Mestranda: Avaneide de Araujo Pelicier

Artigo

GUERREIRO, Eliane Maria Bessa Rebello; ALMEIDA, Maria Amélia; FILHO, José Humberto da Silva. Avaliação da Satisfação do aluno com deficiência no Ensino Superior. *Avaliação*, Campinas, Sorocaba, SP, v. 19, n.1, p. 31-60, mar. 2014.

Autores

- Eliane Maria Bessa Rebello Guerreiro - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus.
- Maria Amélia Almeida - Universidade Federal de São Carlos, SP.
- José Humberto da Silva Filho - Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

Resumo

Tem havido um crescimento no número de matrículas do aluno com deficiência no ensino superior; porém não há uma avaliação sobre a satisfação desse aluno quanto ao acesso e permanência. As condições de acesso e permanência não requer apenas construções de espaços acessíveis; mas recursos pedagógicos (livros, equipamentos etc.); instruções e/ou capacitação aos professores e apoio institucional.

De acordo com dados fornecidos pelo INEP, por solicitação da pesquisadora, está havendo um crescimento do número de matrículas de mestrandos com necessidades especiais no ensino superior. Porém; esse crescimento ainda é muito pequeno quando comparado com os dados totais de matrícula no ensino superior no mesmo período. Apesar da evolução entre 2000 e 2009 (de 2173 para 20.965) ser bastante significativa; esta não acompanha o crescimento no número de matrícula no ensino superior; indicando que o avanço é lento.

Este estudo tem como objetivo identificar o nível de satisfação desse aluno através de um instrumento constituído pela pesquisadora na Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, denominado “Escala de Satisfação e Atitudes de Pessoas com Deficiência – ESA”, utilizando os princípios da Psicometria (PASQUALI; 1998; 2009).

Trata-se de um estudo exploratório. Foi aplicado um questionário a uma amostra de 18 mestrandos com algum tipo de deficiência que frequentavam o campus da UFSCar/São Carlos. Nos procedimentos metodológicos, realizou-se uma pesquisa cuja abordagem é de enfoque quantitativo e qualitativo. A coleta de dados foi feita por

entrevista semiestruturada de forma presencial, preferencialmente ou por e-mail quando solicitado. A análise estatística dos dados quantitativos e qualitativos foi realizada por meio de testes que se enquadram nas condições da amostra. A análise de dados qualitativos foi feita pela análise de conteúdo (frequência e categorias).

Local de realização da pesquisa foi na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), campus sede São Carlos. Os participantes foram mestrandos da graduação (nove), pós-graduação (sete) e do curso pré-vestibular (dois), totalizando 18 pessoas com deficiência. Quanto ao tipo de deficiência, oito possuíam deficiência visual (DV), três deficiências auditiva (DA), seis deficiências física (DF) e um tinha dificuldades de aprendizagem (DAp), decorrente do tratamento de doença crônica.

Quanto ao instrumento foi construído um questionário semiestruturado em três partes: a primeira destinada a coletar dados gerais do respondente (aluno com deficiência); a segunda destinada a obtenção da Classificação Socioeconômica do Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP;2009); a terceira referindo-se à avaliação do Nível de Satisfação/Atitudes quanto ao acesso e a permanência na instituição.

O questionário passou pela avaliação de juízes, tendo como resultado final um instrumento com 48 itens, utilizando a Escala de Diferencial Semântico. Cada item possui uma opção de gradação do nível de satisfação (nota de 1 a 7), sendo que o menor valor indica menos satisfação. Na amostra dos resultados que foi composta por 18 mestrandos. Apesar de não ter estabelecido critério de igualdade de sexo, acabou por não existir diferença no número de homens e mulheres, sendo que o maior número foram os deficientes visuais. A maioria é de cor de pele branca (88;89%), com apenas dois declarando de cor parda (11;11%). A faixa etária predominante está entre 20 e 30 anos, existindo apenas 3 mestrandos com menos de 20 anos.

Um dado bem interessante observado é a prevalência da frequência em escola regular (particular ou pública) no histórico de escolarização do ensino básico dos participantes da amostra. Apenas dois frequentaram Classe Especial, para aprendizagem do código Braille. No quadro de Matriz de especificações constam fatores Estrutural, Operacional, Psicoafetivo, Atitude diante de obstáculos e Conhecimento da Legislação.

Este levantamento é importante para compreender o fenômeno da inclusão no ensino superior com relação ao aluno com deficiência e suas implicações em sala de

aula e demais ambientes acadêmicos. Esses dados mostram que o empoderamento influencia no seu grau de satisfação.

O instrumento se mostrou útil e eficaz para o estabelecimento de um protocolo de registro sistemático das informações que visa alcançar um objetivo pré-estabelecido. Destacamos que é possível estabelecer uma sequência de passos; a qual tornar possível aquilo que se deseja. Podemos afirmar que alcançamos o que foi proposto apesar do tamanho da amostra.

Como o instrumento é novo, existem também as possíveis influências que não foram devidamente controladas pela pesquisadora, tanto na construção como na aplicação. Razão pela qual se fazem necessárias novas aplicações para fins de validação. Para a continuidade dos estudos são necessários alguns ajustes para que se possa mensurar o que se propõe com mais abrangência e clareza.

Análise Crítica

Os temas inclusão social e acessibilidade tem sido debatidos em quase todos os veículos e espaços de comunicação, citados como direito de todos, principalmente da pessoa com deficiência. Não se pode ter uma sem a outra, ou seja, a inclusão social também passa pela acessibilidade de acordo com o Decreto nº 5.296/2004 (BRASIL; 2004). A necessidade de prestar apoio à pessoa deficiência, não um favor, é um direito assegurado por lei. O artigo tem uma leitura dinâmica. Senti falta do questionário, pois foi apenas citado. Recomendo a leitura do artigo.

4.5.2 Mestranda: Claudia Correia do Rego Monteiro

Artigo

CONSOLO; Douglas Altamiro. A construção de um instrumento de avaliação da proficiência oral do professor de língua estrangeira. *Trab. linguist. apl.* [online]. 2004, vol. 43, n. 2, p. 264-286.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tla/v43n2/a05v43n2.pdf>.

Autor

- Douglas Altamiro Consolo - Doutor em Linguística Aplicada pela *University of Reading* em 1996. Livre-Docente em Língua Inglesa pela UNESP (2004). Professor Adjunto da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Resumo

O artigo em questão é de natureza teórica, além de apresentar alguns resultados de investigação da proficiência em linguagem oral em língua inglesa (POLI) de professores de inglês como língua estrangeira (ILE), sob a ótica das visões e expectativas dos mestrandos e professores no contexto brasileiro, assim como das experiências de mestrandos e professores decorrentes dos processos de ensino e aprendizagem da língua inglesa em cursos de licenciatura em Letras.

O Teste de Proficiência Oral em Língua Inglesa, rotulado como TEPOLI, foi concebido como um instrumento de pesquisa. Os dados aqui apresentados derivam de resultados e transcrições de TEPOLI referentes a um dos contextos investigados. Tais resultados contribuem para uma definição das características dos professores de inglês como língua estrangeira, especialmente entre os mestrandos de pós-graduação de Letras, e o desenho de um teste oral para avaliação da sua proficiência oral. A pesquisa indica a necessidade de mais investigação sobre aspectos linguísticos e tarefas orais. Os aspectos teóricos e metodológicos aqui abordados podem, contudo, motivar o trabalho futuro na questão da proficiência linguística dos professores.

O artigo se divide nas seguintes seções:

1. Subsídios teórico-metodológicos em avaliação de proficiência oral;
 - 1.1 Critérios de referência da POLI do professor de ILE;
 - 1.2. A entrevista como instrumento de avaliação de proficiência oral;
2. Descrição do TEPOLI;
3. Resultado;
 - 3.1 Dados do TEPOLI;
 - 3.2. Opiniões dos mestrandos sobre o TEPOLI;

3.3. Avaliação qualitativa de desempenho oral no TEPOLI.

A argumentação neste artigo se dá a partir de subsídios teóricos e de dados coletados junto a mestrandos de cursos de Licenciatura em Letras, com o intuito de estabelecer parâmetros que possibilitem a definição de aspectos linguísticos e níveis de linguagem a serem considerados como meta de uma POLI (proficiência oral na língua inglesa) do professor de LE (língua estrangeira). Em seguida, são apresentados os critérios de construção de um instrumento de pesquisa, o TEPOLI, utilizado na obtenção dos dados.

Inicialmente o TEPOLI foi elaborado com a finalidade de se verificar a proficiência oral, no seu sentido mais amplo, se baseando em uma visão holística da linguagem, tomando-se por base o empenho global do examinado durante o teste, além de uma visão integrada dos componentes da linguagem, ou seja, existe uma influência e interdependência entre os descritores propostos. No decorrer da investigação sobre a POLI de professores de ILE exigiu-se, contudo, uma nova denominação e redefinição do termo “competência almejada”, utilizado na primeira versão do Projeto, para “competência idealizada”.

Análise Crítica

O texto discorre sobre o teste TEPOLI de maneira clara e descreve algumas alterações na maneira como vem sendo utilizado por professores da língua inglesa.

Sua redação e estrutura são claras e vão além da mera apresentação do instrumento. A apresentação de um referencial teórico ligado ao tema facilita a compreensão da sua relevância.

Profissionais interessados no aprendizado de idiomas estrangeiros, mais especificamente, da língua inglesa podem se beneficiar da leitura deste artigo.

4.5.3 Mestrando: Leonardo Ferreira Bezerra

Artigo

KURCGAN, Paulina; CIAMPONE, Maria Helena; FELLI, Vanda Elisa. Avaliação de Desempenho Docente. Discente e de Resultados na Disciplina Administração em Enfermagem nas Escolas de Enfermagem no Brasil.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342001000400010.

Autores

- Paulina Kurcgan – Enfermeira. Professora Titular junto ao Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da USP.
- Maria Helena Trench Ciampone – Enfermeira. Professora Livre-Docente junto ao Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da USE.
- Vanda Elisa Andres Felli – Enfermeira. Professora Doutora junto ao Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da USE.

Resumo

Objetivo: analisar os referenciais teóricos relativos ao processo de avaliação de desempenho, buscando suas correlações com as diferentes correntes pedagógicas.

As autoras iniciam contextualizando a avaliação docente, esclarecendo que essa deve ser realizada considerando a realidade político social na qual está inserido. Também é destacado a importância do planejamento educacional no contexto escolar. Vale destacar o objetivo geral do artigo: identificar as vertentes conceituais, métodos e técnicas que embasam a avaliação de desempenho docente, discente e de resultados nas disciplinas de Administração em Enfermagem, nas 12 Instituições de Ensino Superior de Enfermagem do Brasil, que ministram o ensino no âmbito de Graduação e Pós-Graduação.

Na metodologia as autoras citam que foi usado o processo de referencial teórico, com a finalidade de desvendar as práticas do processo avaliativo, utilizando diferentes abordagens pedagógicas.

Em seguida um capítulo é destinado exclusivamente ao referencial teórico, na qual são citadas as diferentes tendências pedagógicas em relação ao contexto educacional: tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista e sociocultural.

Em sua análise de dados é realizada um levantamento histórico sobre a avaliação educacional na legislação da educação, explicando que embora as leis e

normas tenha se atualizado ao longo do tempo, os conceitos de avaliação e o entendimento dessa finalidade está ainda de responsabilidade exclusiva do professor. Indo de encontro a premissa que os responsáveis da avaliação são todos os participantes no ensino, em todos os níveis institucionais, inclusive o Estado e os mestrados. Também é citado que os programas de pós-graduação incentivam os docentes a realizar atividades na área de pesquisa.

Na parte final do dessa seção, é destacada a importância da inserção da disciplina Administração no curso de Enfermagem. Sendo um dos desafios da avaliação dos resultados do ensino a indissociabilidade entre as atividades docentes, de pesquisa e extensão. Enfatizando que as tecnologias da administração podem desenvolver um pensamento crítico, podendo catalisar transformações do perfil do profissional a ser formado.

Em sua conclusão as autoras relembram o objetivo proposto e a importância das correlações existentes entre a avaliação e as diversas correntes pedagógicas para que essas possam subsidiar a reflexão acerca dos desafios que envolvam a atuação docente e que esse trabalho pode ser revertido em práticas educacionais que auxiliem na transformação no curso de Enfermagem.

Análise Crítica

O artigo, apesar de curto, tem bastante conteúdo e tem ideias encadeadas de maneira lógica e concisa. O assunto tratado é relevante, pois destaca os benefícios da avaliação e da área de gestão dentro de uma faculdade de enfermagem. Ou seja, dois temas diretamente relacionados com minha vida acadêmica.

4.5.4 Mestranda: Leticia Ester Cruz da Silva

Artigo

LUZ, Sueli Petry da; BALZAN, Newton César. Programa de Formação Continuada para Docentes da Educação Superior: um estudo avaliativo a partir dos resultados de uma tese. *Avaliação* (Campinas), 2012, vol.17, n.1, pp.11-41. ISSN 1414-4077. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772012000100002>.

Autores

- Sueli Petry da Luz-Doutora em Educação pela Universidade de Campinas (UNICAMP). Professora da Universidade do Vale do Itajaí, SC e Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Superior da UNICAMP.
- Newton César Balzan é Pós-Doutorado pela *Boston University*, Estados Unidos. Professor titular da Faculdade de Educação na PUC de Campinas (SP). Assessor da Pró-Reitoria de Graduação, PUC Campinas. Pesquisador Sênior- CNPq e Consultor Ad- Hoc UNESP, FAPESP, FAEP- UNICAMP.

Resumo

O artigo tem como objetivo apresentar reflexões sobre os resultados de uma tese de doutorado intitulada “Programa de Formação Continuada para Docentes do Ensino Superior: um estudo de caso”, que foi desenvolvida na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), em Itajaí, Santa Catarina, e apresentada na Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em Campinas, Estado de São Paulo, em novembro de 2007.

Os autores adotaram como orientação metodológica um estudo de caso, por meio de uma narrativa. O artigo é apresentado em quatro partes nas quais contextualizam a instituição e o Programa na primeira edição, a apresentação da metodologia e da análise dos dados da pesquisa, as ponderações dos resultados do estudo de caso e finalmente a avaliação dos resultados obtidos. Concluindo o artigo, fazem observações apontando a importância da formação continuada para professores do ensino superior, de modo que contribua para o reconhecimento e valorização da profissão.

O artigo é estruturado em sete sessões: Resumo, Introdução, Contextualização da UNIVALI e do Programa de Formação Continuada para Docentes do Ensino Superior, Metodologia e análise dos dados da pesquisa, Resultados do estudo de caso, Considerações avaliativas sobre os resultados alcançados na tese e Considerações finais. Na Introdução é apresentado o objetivo do estudo e o local onde

foi realizado. Os autores relatam que a decisão por escrever sobre o assunto se deu por acreditarem que as iniciativas de formação continuada da prática docente não acontecem com a devida importância, e nem tampouco com a base científica necessária. Citam também que ao decidirem estudar o tema, apesar de ser desafiante, verificaram poucas instituições se dedicando ao assunto, com raras iniciativas e principalmente, não encontraram explicitamente, a preocupação com a opinião dos participantes dessas ações, que são os professores e gestores acadêmicos.

Assim, o artigo teve como ideia principal a análise focada no questionamento se os professores aplicavam o que aprendiam no programa de capacitação continuada, por entenderem que em um mundo em acelerado desenvolvimento tecnológico, a profissão docente exige constante atualização de conhecimento científico.

Na terceira sessão, há o detalhamento da estrutura da UNIVALI, com base na coleta de dados junto aos setores e documentos institucionais. Na época, a UNIVALI havia completado 21 anos como Universidade e 46 como Instituição de Ensino Superior em Itajaí, com diversos campi distribuídos ao longo do litoral centro-norte catarinense. Ofertava mais de 70 cursos de graduação, nas diversas áreas de conhecimento e distribuídos em seis Centros de Ensino. Finalizada a descrição da universidade, foi apresentado o Programa de Formação Continuada para Docentes do Ensino Superior da UNIVALI, que visava a melhoria da qualidade do ensino em função dos resultados das avaliações internas e externas, que apontavam a necessidade de um esforço maior no desenvolvimento da área pedagógica.

No Programa eram discutidas as questões relativas ao ensino superior, com a troca de experiências e com o foco deslocado do ensino para a aprendizagem. O Programa teve fundamentação teórica em autores renomados da área e contava com três eixos: refletir, aplicar e criar. A organização curricular contemplava: conhecimento da política institucional e organizacional da UNIVALI, a articulação do projeto pedagógico com o programa da disciplina e plano de ensino, as estratégias. A partir da avaliação periódica foram realizados estudos e pesquisas monográficas, dentre as quais se incluía a tese de doutorado de Sueli Luz, que teve como objeto a observação do Programa e as mudanças ocorridas na prática docente naquela instituição durante a execução do mesmo. A sessão quatro apresenta a metodologia adotada no estudo,

no qual participaram 406 pessoas, entre gestores acadêmicos e professores do ensino superior. A coleta de dados foi realizada da seguinte forma: a análise documental, feita em documentos oficiais da instituição, um roteiro de entrevista, realizada com 21 gestores acadêmicos dos Centros de Educação integrantes da UNIVALI e um questionário com questões fechadas e abertas, respondido por 385 professores. Os autores ressaltam que o questionário foi testado por 14 docentes que não participaram da pesquisa. Também foi registrado que a identificação dos respondentes foi resguardada. A análise de conteúdo foi feita com base na obra da estudiosa Lawrence Bardin.

Os autores descrevem detalhadamente como analisaram, tabularam e interpretaram os dados, utilizando inclusive uma planilha Excel para a realização do tratamento estatístico. Na quinta sessão são descritos os resultados do estudo, que mostraram que o Programa atendeu às expectativas dos docentes, tornando-se referência no Estado de Santa Catarina. Na opinião dos gestores e professores houve mudanças na prática pedagógica e na qualidade da inter-relação professor-aluno. Relatam também que a análise mais aprofundada dos dados revelou que os professores com mais experiência, com formação mínima no nível de mestrado e com tempo integral na instituição deram mais valor ao Programa do que os demais. Nas questões dissertativas foram registradas críticas em relação à necessidade de o Programa instrumentalizar melhor os docentes para a utilização de recursos didáticos que promovam e facilitem a aprendizagem dos mestrandos. Nas propostas de melhorias, os gestores e docentes apontaram a necessidade da abordagem de temas como pedidos de formação específica, não só na parte pedagógica, mas também da área técnica, entre outros.

A sexta sessão descreve os resultados alcançados na tese, onde são pontuadas 11 considerações avaliativas que vão desde a preocupação da universidade em capacitar o corpo docente para maior qualidade da prática pedagógica até a decisão dos gestores da UNIVALI de colocar o Programa como prioridade institucional, incluindo-o no calendário acadêmico.

Em Considerações Finais os autores sinalizam a necessidade de as instituições de ensino superior proporem ações embasadas cientificamente para a melhoria da ação pedagógica, assim como formação com foco na identidade e profissionalização docente de forma contínua e sistemática.

Análise Crítica

O artigo é bem estruturado e descreve minuciosamente a pesquisa que se propõe relatar. A linguagem utilizada é técnica, mas não apresenta dificuldade para que um leigo compreenda o conteúdo e a proposta. Os autores realizaram uma vasta revisão bibliográfica para embasar as ideias apresentadas, o que corrobora a validade do estudo. Só faço uma ressalva em relação à quinta sessão, onde descrevem os resultados alcançados na tese, por considerar o texto por demais extenso e em alguns momentos confuso. Por vezes se tem a impressão que os resultados alcançados são do Programa constante do estudo e não da tese de doutorado.

O artigo é indicado aos profissionais de avaliação, aos gestores de instituições de ensino superior, coordenadores de cursos, especialistas da área de recursos humanos que atuam com desenvolvimento profissional e professores do ensino superior. Enfim, a todos que buscam caminhos para um ensino superior com mais qualidade.

4.5.5 Mestranda: Luciana Snaider Ribeiro

Artigo

MOURA, Cynthia Borges de; SAMPAIO, Ana Claudia Paranzini; MENEZES, Mirtes Viviani; RODRIGUES, Lígia Deise. Uso de relatos escritos como instrumento de avaliação e intervenção em orientação profissional. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. Vol.20, n.3, p.83-98, 2003.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2003000300007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.

Autores

- As autoras possuem vínculo com a. Cynthia Borges de Moura é docente responsável pela pesquisa, da Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento/Centro de Ciências Biológicas.
- Ana Claudia Paranzini Sampaio, Mirtes Viviani Menezes e Lígia Deise Rodrigues eram estagiárias, alunas dos últimos anos do Curso de Psicologia da Universidade, à época da publicação do artigo.

Resumo

O estudo teve como objetivo descrever a experiência auto relatada de adolescentes que participaram de grupos de Orientação Profissional, quanto aos aspectos em comum da condição de entrada e saída do programa.

As palavras-chave são: “Orientação profissional”, “tomada de decisão”, “adolescentes”.

O artigo apresenta cinco seções: uma seção introdutória inicial, sem título, seguida por “O relato escrito e seus usos em orientação profissional”, “Método”, “Resultados” (dividido em duas subseções), e “Considerações acerca dos resultados obtidos por meio da estratégia de relatos escritos em orientação profissional”.

Na seção introdutória, as autoras apresentam a justificativa do estudo. Acreditam que avaliar a experiência de crescimento pessoal dos adolescentes, como fruto de sua participação nos processos de Orientação Profissional, pode ajudar outros orientadores a identificarem os pontos críticos em comum dessas experiências e a estarem mais atentos à importância e à influência desses fatores na condução de quaisquer programas de Orientação Profissional com adolescentes.

Na seção “O relato escrito e seus usos em orientação profissional”, as autoras indicam que uma das estratégias mais utilizadas tanto na modalidade de orientação profissional individual quanto grupal é o relato escrito, pois possui dupla função: serve

tanto de instrumento de auto avaliação do orientando, de sua situação inicial ou final, quanto como fonte de dados para a intervenção do orientador. Os relatos em orientação profissional têm sido explorados de várias maneiras, uma delas é a redação temática, que, como um meio narrativo, é um instrumento valioso e efetivo para a auto expressão e autodescoberta. Além disso, os relatos escritos, submetidos à análise de conteúdo, tornam-se um importante instrumento para o trabalho do orientador, na medida em que evidenciam categorias temáticas que ampliam a compreensão acerca da maturidade do grupo para o processo de escolha que enfrentarão.

Na seção “Método”, são descritos, inicialmente, os participantes da pesquisa: 18 adolescentes com idades entre 15 e 17 anos, mestrados da 2ª e 3ª série do Ensino Médio, provenientes tanto de escolas públicas quanto de particulares. Estes adolescentes procuraram espontaneamente pelo serviço de Orientação Profissional da universidade e foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos. O planejamento estratégico se manteve o mesmo para ambos os grupos.

Em relação à intervenção, as autoras descrevem que o programa de Orientação Profissional constou de oito sessões estruturadas para discussão da problemática vocacional do adolescente e divididas em três etapas: 1) desenvolvimento do autoconhecimento quanto a interesses e habilidades; 2) informação sobre profissões, cursos; carreira e mercado de trabalho; e 3) apoio ao processo de tomada de decisão. As sessões eram semanais com duração de duas horas; sob a coordenação de duas orientadoras estagiárias.

Na primeira e na última sessão solicitou-se aos adolescentes que realizassem a auto avaliação de sua condição atual no momento de entrada e saída dos grupos por meio de um relato escrito. Na primeira sessão, solicitou-se aos adolescentes que escrevessem sobre a seguinte proposição: "O que me trouxe para o processo de Orientação Profissional". Na última sessão solicitou-se o relato a partir da proposição "Em que cresci com este grupo e em que acho que ainda poderei crescer".

A seção “Resultados” está dividida em duas subseções. A primeira faz referência à “avaliação dos adolescentes quanto à sua experiência de entrada no grupo” e a segunda, à “avaliação dos adolescentes quanto à sua experiência de conclusão do processo”. Ambas as subseções estão estruturadas da seguinte maneira: apresentação de tabela contendo os temas e subtemas categorizados, a

partir dos relatos dos adolescentes e reprodução de alguns relatos (com nomes fictícios) para ilustrar cada tema e subtema encontrado.

Na seção final – “Considerações acerca dos resultados obtidos por meio da estratégia de relatos escritos em orientação profissional” - as autoras concluem que a proposta de utilização dos relatos escritos no processo de Orientação Profissional, mostrou-se de grande relevância na compreensão da condição vivida pelos adolescentes. O uso dos relatos na condição inicial permite identificar os aspectos do processo de tomada de decisão que necessitam ser mais bem explorados na orientação. A análise dos relatos iniciais apontou uma maior ênfase dos adolescentes nas dificuldades sentidas (estados de dúvida, insegurança, medo e uma falta generalizada de informações a respeito das profissões e de autoconhecimento). Observa-se também que a idealização profissional ainda predomina. A presença de estereótipos sobre os cursos e profissões influencia indiretamente a escolha e nem sempre o adolescente tem o discernimento necessário para avaliar realisticamente as profissões consideradas. Outra influência que apareceu de forma relevante na condição inicial é a parental. Na amostra analisada tal influência na escolha da profissão foi avaliada positivamente. Os adolescentes reconheceram apoio e incentivo na figura dos pais, os quais valorizariam a autonomia na escolha e a realização profissional do filho.

A pesquisa mostrou também que a utilização dos relatos escritos na condição pós-orientação acrescenta dados importantes para a avaliação do processo e do programa. Destacam-se o aumento do autoconhecimento e a ampliação das informações sobre a realidade profissional como os aspectos mais enfatizados pelos adolescentes, quanto à significância destes repertórios para a escolha.

A experiência de participação em um grupo de orientação foi avaliada positivamente pelos adolescentes, que vislumbraram o aprendizado de tomada de decisões como extensivo a outras áreas da vida.

Análise Crítica

Apesar de se tratar de um estudo específico da área da Psicologia, o artigo apresenta linguagem acessível, texto bem organizado e estruturado, o que facilita sua compreensão. Alguns erros ortográficos e de formatação revelam uma revisão insuficiente, mas que não prejudica a qualidade do estudo.

A apresentação dos resultados é excelente. Além da apresentação de tabelas que sintetizam e organizam os temas e subtemas construídos pelas autoras, a partir das redações dos adolescentes, a reprodução dos relatos escritos foi importante para a compreensão de como foi realizada esta categorização. O número de relatos reproduzidos é suficiente e adequado, não torna o texto maçante.

Além de servir como referência para profissionais que trabalham com orientação profissional, o artigo pode ser recomendado aos estudiosos interessados em análise de conteúdo e estratégias de categorização.

4.5.6 Mestranda: Mary Eny Leandro Picozzi

Artigo

BAUER; Adriana. Formação continuada de professores e resultados dos mestrandos no SARESP: propostas e realizações. *Educação e Pesquisa*; São Paulo; v. 37; n. 4; p. 809-824; dez. 2011.

Autor

- Adriana Bauer - Doutora pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e pesquisadora da Fundação Carlos Chagas.

Resumo

O artigo em tela traz como tema Formação continuada de professores e resultados dos mestrandos no SARESP: propostas e realizações. O problema discutido pela autora remeteu a examinar se os resultados do SARESP apoiavam as ações de formação. Defendeu a possibilidade de conhecer o trabalho de formação docente realizado e analisar em que medida ele se relacionava aos dados obtidos no SARESP. Os argumentos utilizados pelos autores buscaram verificar de que modo os profissionais responsáveis pela formação entendiam a relação entre a avaliação e a formação de professores. A metodologia utilizada foi o estudo qualitativo teve como principal estratégia a enquete exploratória, com uso de roteiros de entrevista e de observação semiestruturados.

O artigo se estrutura por meio da divisão de cinco seções, sendo: Usos dos resultados de avaliações dos mestrandos na definição de programas de educação continuada de professores: a experiência de São Paulo; O problema e a metodologia de pesquisa; Tendências na avaliação de políticas públicas; Questões conceituais relacionadas à avaliação de políticas e de sua implementação; SARESP e programas de formação; Considerações adicionais à guisa de conclusão. Tem o Foco Teórico- Metodológico baseado em uma metodologia qualitativa, enfatizando o uso da enquete e o referencial teórico com as contribuições de Palumbo (1998), Figueiredo e Figueiredo (1986), Barreto e Pinto (2001), Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004) e Afonso (1998).

Na seção inicial, Usos dos resultados de avaliações dos mestrandos na definição de programas de educação continuada de professores: a experiência de São Paulo, a autora relatou que desde 1995 o poder executivo do Estado de São Paulo

deu a avaliação um papel de destaque e o SARESP foi apresentado como uma iniciativa importante inserido em um projeto político do sistema educacional público.

Na seção O problema e a metodologia de pesquisa, a autora esclareceu que o problema foi *examinar se os resultados do SARESP apoiavam as ações de formação* e a metodologia era qualitativa, enfatizando o uso da enquete. Foram realizadas quatorze entrevistas com profissionais de diretorias de ensino, duas com técnicos em avaliação da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE) e uma na Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP). Também foram entrevistados alguns professores e um coordenador pedagógico. É esclarecido que o texto focalizou nas atividades de formação realizadas pelos assistentes técnico-pedagógicos e pelos supervisores de ensino.

Na seção Tendências na avaliação de políticas públicas, a autora embasou o estudo sobre políticas e esclareceu que começaram na década de 40, com o objetivo de auxiliar as organizações governamentais no aprimoramento das metas. A análise política planejou e preparou orçamentos para as agências, a fim de subsidiar a continuidade da política. Na década de 60, à produção de conhecimento teórico, sofreu modificações devido a influências estadunidense. A partir dos anos 80 os estudos sobre políticas passaram a constituir um campo específico de investigação.

Na seção Questões conceituais relacionadas à avaliação de políticas e de sua implementação, a autora colocou que as políticas não são algo palpáveis, por serem mutáveis e necessitarem de diversos agentes. Esclareceu que analisar uma política implica ter clareza de que as conclusões estarão relacionadas ao olhar do pesquisador, a política nem sempre é implementada com seu desenho original e os objetivos iniciais traçados para o programa específico podem sofrer alterações ao longo do período de sua vigência.

Na seção SARESP e programas de formação, a autora esclareceu que a opinião dos entrevistados foi um dos indicadores utilizados para a análise da relação das necessidades de formação e dos resultados das avaliações. E que os profissionais entrevistados apresentaram um discurso destacando a importância do SARESP para definição de políticas públicas. Embora o discurso da Secretaria e Educação enfatizar a possibilidade da Diretoria de Ensino Realizar cursos a partir do estabelecimento de prioridades, foi percebido uma obrigatoriedade em acompanhar as atividades de formação da Secretaria.

Na seção Considerações adicionais à guisa de conclusão, a autora colocou que a pesquisa apresentou frágil articulação nas diretorias de ensino entre as políticas de formação e os resultados do SARESP. Ressaltou que a partir dos resultados do SARESP, algumas diretorias formularam ações para incidir na relação da prática, das habilidades e dos conteúdos da matriz curricular.

A autora apresentou a pesquisa utilizando as contribuições de Palumbo (1998), Figueiredo e Figueiredo (1986), Barreto e Pinto (2001), Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004) e Afonso (1998), o que permitiu ao leitor compreender o contexto em tela e ter subsídios para buscar e refinar sua leitura. Também destinou uma seção para o problema e a metodologia utilizada, detalhando bem a organização do artigo. Considero o estudo significativo para o campo de estudo avaliativo; principalmente para estudos ligados as avaliações externas e em larga escala.

A autora apresentou seu estudo com embasamento para discussões e reflexões sobre avaliações externas e interpretações relacionadas ao desempenho escolar, oferecendo claramente subsídios para que outros autores consigam duplicar novos estudos avaliativos. Portanto, recomendo esse estudo para os pesquisadores, avaliadores, professores, mestrandos e demais envolvidos com Educação e/ou avaliação externa e avaliação em larga escala, pois terão um referencial adequado sobre o assunto abordado.

5. Resenhas Integradas

As resenhas apresentadas foram reunidas de acordo com o tema abordado pelos artigos, a saber:

a) Tema: Construção e Validação de Instrumentos de Avaliação

Autores: Cláudia Correia do Rêgo Monteiro

Leonardo Ferreira Bezerra

Luciana Snaider Ribeiro

b) Tema: Educação Especial: Inclusão e Acessibilidade

Autoras: Avaneide de Araújo Pelicier

Jurema Santos Souza

c) Tema: Avaliação de professores na perspectiva da formação continuada

Autoras: Letícia Ester Cruz da Silva

Maria Eny Leandro Picozzi

O resultado do trabalho foi a elaboração de três resenhas integradas encaminhadas a periódico da área da avaliação, com vistas à publicação futura, caso sejam aceitos.

6. Principais Conclusões

Esta etapa da pesquisa teve como objetivo específico dar andamento à análise de conteúdo dos artigos registrados na base de dados e-AVAL. Foi operacionalizada mediante a elaboração de resenhas individuais e de grupo realizadas pelos mestrandos, com a supervisão das Assistentes de Pesquisa e Professores da disciplina.

Diante dos três temas escolhidos para esta análise: Construção e validação de instrumentos de avaliação, Educação especial: inclusão e acessibilidade e Avaliação de professores na perspectiva da formação continuada, pode-se destacar, a seguir, ideias conclusivas em relação ao estado da arte da avaliação identificadas no período estudado.

a) Construção e validação de instrumentos de avaliação

Dentre os artigos identificados neste tema, havia predominância de instrumentos relacionados à área de educação de nível superior. Porém alguns autores ressaltaram a importância de serem identificados instrumentos avaliativos voltados para professores da Educação Básica, para auxiliá-los no julgamento da qualidade do material didático digital.

Foram também encontrados artigos que integravam a área da Educação com o de Administração e também Enfermagem, tanto no âmbito da Graduação quanto da Pós-Graduação.

Os autores apresentaram como principais críticas e desafios a ausência de indicadores de mensuração em determinadas áreas da avaliação e a existência de instrumentos avaliativos limitados, que abrangem apenas determinados aspectos dos objetos. Como exemplo de ausência de indicadores foi apontada a área de gestão universitária na América Latina.

No que diz respeito à Educação a Distância no ensino superior, os artigos ora se voltam para a busca dos seus resultados, a partir da comparação com a educação presencial e ora dão ênfase ao processo, ao avaliar as plataformas ou ambientes virtuais de aprendizagem.

Queiroga, Borges-Andrade e Miranda (2009) revelam que as editoras brasileiras limitam o processo de avaliação de livros didáticos para cursos superiores a uma apreciação realizada por especialistas em conteúdo. A opinião dos estudantes

desses cursos, que serão os usuários deste material, não é levada em conta. Por meio da construção e validação de um instrumento, os autores esperam cobrir essa brecha e contribuir para o fortalecimento do processo de avaliação formativa, visando a torná-lo uma prática de revisão de materiais instrucionais em Psicologia e em outras áreas do conhecimento.

Rodrigues et al (2014) explicam que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) apesar de possuir um instrumento para avaliação do processo de ensino- aprendizagem, o mesmo não está adequado para avaliar a dinâmica dos cursos a distância, por isso propõem a criação de um instrumento de avaliação voltado para a modalidade EaD.

Em geral, os artigos estudados apresentam texto bem estruturado, organizado e com clareza na utilização dos critérios relacionados aos temas abordados. Porém, por vezes, a utilização de linguagem excessivamente técnica (QUEIROGA; BORGES-ANDRADE; MIRANDA, 2009), sessões muito extensas (SANTOS; VASQUEZ, 2012), textos fragmentados (GODOI; PADOVAN, 2009) e excesso de siglas (CONSOL, 2004) podem tornar a leitura enfadonha ao leitor pertencente a áreas distintas da estudada.

Os estudos foram elaborados por profissionais com formação acadêmica, relevante experiência na área analisada e currículo acadêmico considerável, como é o caso de Bertolin e Marchi (2010).

A relação entre o conteúdo explorado no artigo e a proposta de aplicação do instrumento apresentou desarmonia em Santos e Vasquez (2012). Os autores estabelecem um conceito multidimensional e plural de qualidade para a Educação Superior. No entanto sugerem o uso de um instrumento focado apenas na análise de satisfação laboral, que é a pesquisa de clima organizacional.

Observou-se que as etapas do estudo voltadas para a análise dos dados podem apresentar técnicas estatísticas específicas, que se traduzem em termos complexos e particulares (VIDOR; FOGLIATTO; CATEN, 2013). Na ocorrência desse fato, torna-se fundamental a explicitação desses conteúdos de forma que o estudo seja inteligível, claro e informativo para profissionais que não sejam da área.

Como foram selecionados estudos relacionados a instrumentos de avaliação, a ausência do instrumento no artigo dificulta a compreensão dos resultados e a sua análise (QUEIROGA; BORGES-ANDRADE; MIRANDA, 2009).

Há inovações percebidas na estrutura de determinados artigos, tais como: a utilização de três ferramentas para coleta de dados (SOUZA; BORUCHOVITCH, 2010); construção de indicadores educacionais sistêmicos e auto validação da avaliação (BERTOLIN; MARCHI, 2010). Tais estudos mostram-se interessantes por apresentarem novas possibilidades em relação à elaboração de instrumentos de avaliação.

Os artigos analisados relacionam os resultados obtidos com suas conclusões e oferecem contribuições relevantes, sendo recomendados para profissionais que atuam na área, além de oferecerem subsídios para estudantes, pesquisadores e profissionais que trabalham direta ou indiretamente na construção e validação de instrumentos de avaliação.

b) Tema: Educação Especial: Inclusão e Acessibilidade

Dois dos artigos que tratam de avaliações questionam o modelo de avaliações padronizadas aplicadas em crianças com NEE. Segundo os autores, a avaliação assistida poderá complementar as avaliações padronizadas e ajudar no processo da inclusão escolar de crianças com necessidades educativas especiais, na medida em que estas teriam suas características melhor avaliadas. As avaliações geralmente utilizadas, já padronizadas, na maioria das vezes não atendem a diversidade de deficiências encontradas.

Os artigos que tratam de exames de larga escala apresentam claramente a necessidade de se rever o atendimento aos mestrandos participantes, especificamente o ENEM e a Prova Brasil.

c) Avaliação de professores na perspectiva da formação continuada

A leitura dos artigos resenhados possibilitou identificar que é possível sanar necessidades de capacitação de professores em programas ou ações de formação continuada; em instituições privadas e em políticas públicas de formação de professores.

Independentemente dos respondentes das avaliações realizadas (os próprios professores, mestrandos, gestores etc), a prática pedagógica é considerada uma variável que pode oferecer resultado qualitativo representativo para a área de desenvolvimento de professores e, portanto, para a qualidade dos cursos.

Os 10 artigos resenhados indicam que a avaliação da prática docente é tão importante quanto as ações de capacitação para a prática pedagógica, sendo consideradas questões prioritárias para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Os artigos abordam o tema de formas distintas, porém convergem para a necessidade de melhorias em todos os níveis de ensino e a obrigatoriedade de se olhar para os aspectos da qualidade do processo de ensino e aprendizagem e inclusive para a valorização da carreira da docência.

Assim, os 10 artigos abordam o tema “avaliação de professores na perspectiva e formação continuada” de diferentes formas, mas com objetivos que convergem para a ação docente como elemento prioritário na qualidade da educação.

Os artigos resenhados foram classificados nos eixos temáticos apresentados por Elliot et al. (2017), da seguinte forma: quatro artigos no eixo Avaliação de Professores; um artigo no eixo Avaliação de Programas Educacionais e de Treinamento na área de Educação, três artigos no eixo Avaliação de Currículo e dois artigos em Avaliação de Políticas Públicas.

Os aspectos relevantes dos artigos são relacionados ao nível ou condição da prática pedagógica como fator prioritário para a melhoria da qualidade das aprendizagens, de um modo geral. Assim, todos indicam a importância da formação continuada como ação institucional e prioritária.

Os autores criticam questões relacionadas ao tema na busca de melhorias no desenvolvimento e formação de professores; para melhores resultados educacionais e reconhecimento da carreira do magistério.

Os autores também oferecem sugestões que convergem para a formação continuada de professores como ação essencial para o processo de melhoria da prática pedagógica, que acreditam resulta em melhores aprendizagens. Neste sentido, a cultura da avaliação garante que as necessidades sejam mapeadas e a avaliação utilizada como instrumento de aperfeiçoamento do processo acadêmico.

Pode-se observar que os focos teórico-metodológicos são recorrentes nos artigos em tela, com a predominância dos autores Perrenoud, Tardif, Afonso, Gatti, Scriven, Bauer e Freire, que trazem contribuições expressivas para o tema. Assim, os artigos trazem os focos metodológicos adequados aos estudos que se propõem realizar, pois todos se basearam em técnicas e bases epistemológicas que contribuíram para as pesquisas e os estudos apresentados.

Os autores dos artigos utilizaram um levantamento bibliográfico relevante para a área, que deu embasamento teórico aos assuntos tratados. Nesse sentido, as autoras deste estudo consideraram que os artigos resenhados trazem contribuições significativas para o tema trabalhado, sendo enriquecedor para o desenvolvimento profissional destas.

6.1 Prosseguimento do trabalho

Durante o período de maio a dezembro a equipe de professores pesquisadores e as Assistentes de Pesquisa continuaram se reunir mensalmente para avaliar o trabalho realizado e estruturar a proposta de prosseguimento do estudo.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Quadro de Entrega das Resenhas

Disciplina: MPA 342 – Prática de Avaliação: O Estado da Arte da Avaliação

Nome	Data de entrega da resenha				
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
Avaneide de Araújo Pelicier	05/10				
Claudia Correia do Rego Monteiro					
Jurema Santos Souza					
Leonardo Ferreira Bezerra					
Letícia Ester Cruz da Silva					
Luciana Snaider Ribeiro					
Maria Eny Leandro Picozzi					

APÊNDICE B – Sugestão de Quadro de Registro dos Artigos Resenhados

Título	Avaliar aprendizagem: uma questão de formação docente.	Avaliação e qualidade do desenvolvimento profissional docente.	Avaliação de Docentes do Ensino Superior: Um Estudo de Caso	É possível relacionar avaliação discente e formação de professores? A experiência de São Paulo	Programa de Formação Continuada para Docentes da Educação Superior: um estudo avaliativo a partir dos resultados de uma tese.
Mídia da publicação	<i>Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.15, n.54, p. 145-168, out./dez. 2006.</i>	<i>Avaliação, Campinas, Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 373-384, jul. 2014.</i>	<i>Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.12, n.45, p. 959-980, out./dez. 2004.</i>	<i>Educação em Revista, Belo Horizonte, v.28, n.02, p.61-82, jun. 2012.</i>	<i>Avaliação, Campinas, 2012, vol.17, n.1, pp.11-41.</i>
Tema	As práticas avaliativas de professores do ensino superior.	Avaliação e desenvolvimento de professores.	Avaliação do desempenho docente.	Avaliação do desempenho docente a partir dos resultados dos alunos.	Programa de Formação Continuada para Docentes do Ensino Superior. Os professores aplicam o que aprendem no programa de capacitação continuada?
Problema	A necessidade de melhorias em todos os níveis de ensino, e em especial no assunto desenvolvimento de competências docentes para a avaliação da aprendizagem.	Dificuldades na avaliação de professores com foco no desenvolvimento, valorização profissional e melhorias na educação.	Avaliação do desempenho docente.	Em que medida os programas de capacitação docente devem levar em consideração os resultados dos estudantes para traçar as ações de desenvolvimento docente? Racionalização desse posicionamento.	As iniciativas de formação continuada da prática pedagógica não acontecem com a importância devida, e nem tampouco com a base científica necessária, e a verificação de que poucas instituições se dedicam ao assunto, com raras iniciativas e principalmente a falta de preocupação com a opinião dos participantes das ações, que são os professores e gestores acadêmicos.

Posição defendida pelo(s) autor(es)	A necessidade de análise das práticas avaliativas na perspectiva do docente, no sentido de buscar referenciais que possam dar base científica ao desenvolvimento de competências para avaliar a aprendizagem.	Necessidade de definição da perspectiva avaliativa ao desenvolver uma avaliação, o que se entende por qualidade, e o significado de desenvolvimento profissional na carreira docente.	Necessidade de avaliação institucional que obtenha resultado qualitativo bastante representativo para a área de desenvolvimento de professores do ensino superior e portanto, da qualidade dos cursos da instituição Universidade Veiga de Almeida.	A autora conclui que a relação não é direta e que devem ser realizados estudos mais aprofundados a respeito da causa/consequência no que diz respeito ao desempenho docente medido pelos resultados dos alunos nas avaliações de grande escala.	A necessidade das instituições de ensino superior proporem ações embasadas cientificamente para a melhoria da ação pedagógica, assim como formação com foco na identidade e profissionalização docente de forma contínua e sistemática, com a inclusão das ações de capacitação docente no calendário institucional.
Metodologia do estudo	Entrevistas com perguntas abertas e fechadas. Análise de conteúdo referenciada na autora Laurence Bardin. Análise de documentos oficiais do Programa de Qualificação Institucional, o Regimento Geral da UFPI e Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX.	Revisão bibliográfica (estudo teórico).	Utilização de um questionário fechado com 16 variáveis de conduta docente. Processo de tabulação: manual. Processamento das informações: realizado por meio eletrônico, com o emprego do programa EXCEL que totalizou por cursos, disciplinas e professores.	Análise documental e pesquisa bibliográfica (estudo teórico).	Análise documental, feita em documentos oficiais da instituição, um roteiro de entrevista, realizada com 21 gestores acadêmicos e um questionário com questões fechadas e abertas, respondido por 385 professores. O questionário foi testado por 14 docentes que não participaram da pesquisa. A análise de conteúdo foi feita com base em Bardin. Os autores utilizaram uma planilha Excel para a realização do tratamento estatístico.

Conclusões	Que fossem viabilizados ajustes na política de formação para o exercício da docência superior e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade das aprendizagens rumo ao desenvolvimento de competências profissionais dos alunos.	A avaliação docente deve ter implícita a função de valorização do profissional pela evidência da busca do desenvolvimento de competências na formação continuada em serviço, com a possibilidade de propor e experimentar as melhorias indicadas nesta.	Necessidade de maior participação das coordenações no processo de avaliação institucional. Implantação de uma proposta de divulgação prévia estimulando a participação de discentes e docentes. A continuidade do processo promovendo a cultura da avaliação como instrumento de aperfeiçoamento do processo acadêmico.	A autora conclui que não há consenso na literatura para se afirmar a relação direta de rendimento escolar e capacitação pedagógica, visto ser impossível isolar essa variável nos resultados de avaliações de grande escala. Acrescenta que o rendimento dos estudantes não deixa de servir às decisões para a formação continuada de professores, mas que não devem ser reduzidas a uma análise que pode ser rasa, se for observado somente este aspecto.	Os autores apontam a importância da formação continuada para professores do ensino superior, de modo que contribua para o reconhecimento e valorização da profissão
A quem se recomenda	Pessoas que pesquisam e atuam com capacitação de professores, em especial do ensino superior, e interessados na adequada formação continuada de professores.	Gestores, professores e profissionais que se dedicam à atividade avaliativa da atuação docente, na perspectiva de desenvolvimento pessoal e profissional de professores.	Especialistas em avaliação, gestores, coordenadores de cursos e profissionais de Recursos Humanos que atuam com a avaliação de desempenho docente com o foco na melhoria da qualidade da educação.	Aos estudiosos e interessados no desempenho docente e formação em serviço para o atendimento às necessidades de melhorias do ensino.	Aos profissionais de avaliação, aos gestores de instituições de ensino superior, coordenadores de cursos, especialistas da área de recursos humanos que atuam com desenvolvimento profissional e professores do ensino superior.

APÊNDICE C

Passos Básicos para Elaboração da Resenha Individual

Na resenha crítica podem ser adotados oito passos básicos.

1. Identifique o artigo: coloque dados bibliográficos essenciais do artigo utilizando as normas da ABNT.

2. Apresente o autor: escreva em pouquíssimas palavras um resumo sobre o autor: a sua formação acadêmica, instituição a que é filiado.

3. Apresente uma síntese do artigo: forneça ao leitor, em poucas linhas, todo o conteúdo do texto a ser resenhado, como em uma sinopse, tais como:

- Qual o tema tratado?
- Qual o problema discutido pelo autor?
- Qual a posição defendida pelo autor para a solução desse problema?
- Quais os argumentos centrais ou complementares utilizados pelo autor para defender sua posição?
- Qual a metodologia utilizada?
- Qual a abordagem avaliativa adotada?

4. Descreva a estrutura: escreva sobre a divisão em seções, sobre o foco teórico-metodológico.

5. Descreva o conteúdo das seções: use até cinco parágrafos para resumir o conteúdo do artigo.

6. Analise de forma crítica: Nessa parte, e apenas nessa parte, você vai dar sua opinião. Argumente sua defesa ou sua ofensiva, contra ou a favor de aspectos importantes do artigo, dando explicações convincentes sobre cada opinião e as fundamente teoricamente. Tente usar a opinião de críticos sobre o assunto. Para isso, você terá de pesquisar o que dizem outros autores sobre a obra específica, se existir este tipo de informação. A crítica (favorável ou contrária) não tem limites. Seja coerente e explique academicamente os motivos dos seus argumentos. Afinal, serão eles que farão com que o leitor decida ou não ler o artigo resenhado.

7. Recomende ou não o artigo: Escreva a que público ele se destina, se vale a pena lê-lo.

8. Assine e identifique-se: Coloque o seu próprio nome e a origem, por exemplo Mestrando do Curso Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio.

APÊNDICE D

Roteiro para Elaboração da Resenha Integrada

Em dupla, utilizando as resenhas dos 10 artigos selecionados do banco de dados e-Aval, elaborem uma resenha integrada com as seguintes características:

1. Possuir 10 a 15 páginas, sem contar os anexos e referências bibliográficas.
2. Fazer a apresentação do tema.
3. Analisar os seguintes aspectos:
 - eixos temáticos
 - aspectos relevantes
 - críticas e desafios apontados pelos autores em relação ao tema
 - sugestões de mudanças
 - outros aspectos.

Caso se trate de artigos que abordem nível(eis) e modalidade(s) de ensino, identificá-los com base na LDBEN.

4. Tecer críticas a partir da integração.
5. Incluir a referência completa dos artigos, ao final da resenha.
6. Anexar as resenhas dos 10 artigos utilizados.

APÊNDICE E

Eixos Temáticos adotados pelo Grupo de Pesquisa

Os artigos identificados na base de dados e-Aval foram classificados de acordo com os domínios avaliativos propostos por King (2005, p.121)¹, denominados nesta pesquisa de Eixos Temáticos e já apresentados no Relatório Técnico 2016: o estado da arte da avaliação (2017)².

1) Avaliação de professores - Um tipo de avaliação de pessoal focalizado nos instrutores.

2) Avaliação de currículo - Envolve aspectos amplos da prática pedagógica. Examina os efeitos e a efetividade de práticas pedagógicas específicas.

3) Avaliação de programas educacionais e de treinamento na área de educação - Um aspecto do campo geral da avaliação de programas.

4) Avaliação de contexto educacional - Estuda aspectos diferentes de ambientes educacionais relacionados à aquisição de conhecimentos.

5) Avaliação de mestrandos - Está relacionado a questões de aprendizagem e outros resultados instrucionais.

6) Avaliação institucional (acreditação) - Mede o funcionamento de uma instituição educacional em relação a um grupo de padrões predeterminados.

Devido ao grande número de artigos identificados em outros domínios, houve a inclusão de mais dois Eixos Temáticos.

7) Avaliação de políticas públicas - Relacionado com aspectos de formulação, implementação e avaliação de políticas educacionais.

8) Avaliação da produção acadêmica - Diz respeito à análise das produções científicas realizadas no âmbito acadêmico.

¹ KING, Jean A. Evaluation of Education. In: MATHISON, Sandra. *Encyclopedia of Evaluation*. California: Sage Publications, 2005. p. 121-122.

² Relatório técnico 2016: o estado da arte da área de avaliação. Pesquisadores Ligia Gomes Elliot; Lígia Silva Leite; Glauco da Silva Aguiar; Lúcia Regina Goulart Vilarinho. – Rio de Janeiro: Faculdade Cesgranrio, 2017.

